



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO  
Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

Impacto da intervenção de enfermagem numa  
comunidade escolar com crianças e adolescentes  
com necessidades de saúde especiais

Dissertação

Ana Rita Bonito Bastos Veiga

Porto, 2020



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO  
Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

IMPACTO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM  
NUMA COMUNIDADE ESCOLAR COM CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES DE  
SAÚDE ESPECIAIS

IMPACT OF NURSING INTERVENTION IN A SCHOOL  
COMMUNITY WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS  
WITH SPECIAL HEALTH NEEDS

Dissertação orientada pela Professora Doutora  
Ana Paula Cantante e coorientada pela Professora  
Doutora Manuela Teixeira

Ana Rita Bonito Bastos Veiga

Porto, 2020





## **AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA**

A realização desta dissertação de mestrado contou com o apoio e incentivo de várias pessoas que não posso deixar de agradecer, sem elas não seria possível terminar esta etapa.

Às professoras Ana Paula Cantante e Manuela Teixeira, pela orientação, pelas opiniões, críticas e colaboração na resolução de dúvidas que foram surgindo ao longo da realização da dissertação.

À Professora Coordenadora de Saúde Escolar dos Centros de Apoio à Aprendizagem, pela disponibilidade e profissionalismo, que facilitou a fase de colheita de dados.

Às docentes e não docentes dos Centros de Apoio à Aprendizagem, pela colaboração, disponibilidade e simpatia, sem elas seria impossível a realização deste estudo.

Aos encarregados de educação pela colaboração e participação, foi essencial para a realização da dissertação.

Aos meus amigos e colegas, Sofia Feitor e Almarim Silva, pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis.

Por último, dirijo um agradecimento especial aos meus pais, por serem modelos de dedicação e perseverança, pelo apoio incondicional, incentivo, paciência e ajuda ao longo desde percurso. A eles dedico esta dissertação!



## ABREVIATURAS

ACES Agrupamentos de Centros de Saúde

CAA Centro de Apoio à Aprendizagem

CIF Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

CPCJ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DGE Direção Geral de Educação

DGEEC Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGS Direção Geral de Saúde

EE Encarregados de educação da população-alvo

EPS Escolas Promotoras da Saúde

INEM Instituto Nacional de Emergência Médica

LSC Learning Support Centers

MAIEC Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário

NASN *National Association of School Nurses*

NSE Necessidades de Saúde Especiais

PNSE Programa Nacional de Saúde Escolar

PSI Plano de Saúde Individual

SBV Suporte Básico de Vida

SHN Special Health Needs

SPSS *Statistical Package for the Social Sciences*

UAEM Unidade de Apoio Educativo Especializado na Área da Multideficiência

ULS Unidades Locais de Saúde



## RESUMO

As necessidades de saúde especiais (NSE) definem-se como as que “resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual” (DGS, 2015, p.43). O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária deve apoiar as crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos.

No ano letivo 2018/2019, foi desenvolvido um programa na área de Saúde Escolar denominado “Viver (com) a diferença” implementado em crianças/adolescentes com NSE dos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) de duas escolas básicas do Grande Porto.

A finalidade deste estudo é contribuir para o conhecimento sobre o impacto das intervenções de enfermagem comunitária, e os objetivos são conhecer o impacto do programa de enfermagem comunitária “Viver (com) a diferença” nas comunidades escolares de dois CAA e descrever as necessidades de enfermagem após a implementação do mesmo. Tendo em conta estes objetivos, desenvolveu-se um estudo descritivo transversal com uma abordagem multimétodo. A população-alvo do estudo é constituída por 22 indivíduos, 4 docentes, 2 Não docentes e 16 EE de crianças/adolescentes com NSE de dois CAA do Grande Porto.

O impacto do programa de enfermagem comunitária “Viver (com) a diferença” reflete-se na melhoria do conhecimento das crianças/adolescentes sobre a sexualidade. A melhoria do conhecimento sobre estratégias a utilizar pelos docentes para lidar com os comportamentos das crianças/adolescentes levou à diminuição da agitação em sala de aula. Para além disto, a implementação do programa melhorou a capacidade dos docentes abordarem os temas competências socio-emocionais e sexualidade em sala de aula e o conhecimento dos profissionais relativamente aos posicionamentos, transferências, alimentação e atuação em caso de emergência

As necessidades de enfermagem atuais dos dois CAA são formação para os profissionais sobre áreas como alimentação e sexualidade, programas/projetos para as crianças incluindo atividades de estimulação sensorial, e a deslocação regular dos enfermeiros aos CAA para assistir em problemas específicos de cada criança.

A comunidade escolar considera este tipo de programas de saúde escolar importantes para o desenvolvimento das crianças/adolescentes com NSE e para melhorar a prestação de cuidados às mesmas pelos profissionais dos CAA.

Palavras-chave: Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária; Comunidade Escolar; Saúde Escolar; Necessidades de Saúde Especiais.



## ABSTARCT

Special health needs (SHN) are defined as “resulting from health problems with an impact on functionality and the need for intervention in a school environment, such as irregularity or the need for special conditions in school attendance and a negative impact on the learning process or in individual development ”(DGS, 2015, p.43). The Nurse Specialist in Community Nursing must support children with SHN throughout their school and social life, promoting a school for all and to all.

In the academic year 2018/2019, a program in the School Health area called “Living (with) the difference” was implemented in children/adolescents with NSE from the Learning Support Centers (LSC) of two basic schools in Greater Porto.

The purpose of this study is to contribute to the knowledge about the impact of community nursing interventions, and the objectives are to know the impact of nursing program “Living (with) the difference” on the school communities of two CAA and describe the nursing needs after its implementation. Having these objectives in mind, was developed a cross-sectional descriptive study with a multimethod approach. The population of the study is 22 individuals, 4 teachers, 2 non-teachers and 16 guardians of children/adolescents with SHN from two LSC in Grande Porto.

The impact of the community nursing program “Living (with) the difference” is reflected in improving children's/adolescents' knowledge about sexuality. The improvement of knowledge about strategies to be used by teachers to deal with the behaviors of children/adolescents led to a decrease in agitation in the classroom. In addition, the implementation of the program has improved the ability of teachers to address the themes of socio-emotional competences and sexuality in the classroom and the knowledge of professionals regarding positions, transfers, alimentation and acting in case of emergency.

The current nursing needs of the two LSC are training for professionals in areas such as alimentation and sexuality, programs/projects for children including sensory stimulation activities and the more regular presence of nurses in LSC to help with each child's specific problems.

The school community considers these types of school health programs important for the development of children/adolescents with SHN and to improve the care provided to them by the LSC professionals.

Keywords: Nurse Specialist in Community Nursing; School Community; School Health; Special Health Needs.





## ÍNDICE

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                              | 17 |
| 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....                                | 21 |
| 1.1 Saúde Escolar.....                                        | 23 |
| 1.1.1 Programa Nacional de Saúde Escolar .....                | 26 |
| 1.2 Crianças com Necessidades de Saúde Especiais .....        | 28 |
| 2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....                           | 33 |
| 2.1 Programa de Saúde Escolar “Viver (com) a diferença” ..... | 33 |
| 2.1.1 Avaliação do Programa “Viver (com) a Diferença” .....   | 35 |
| 2.2 Finalidade, objetivos e questões de investigação .....    | 37 |
| 2.3 Desenho do estudo.....                                    | 38 |
| 2.4 População-alvo .....                                      | 38 |
| 2.5 Métodos de colheita de dados .....                        | 39 |
| 2.5.1 Instrumentos de recolha de dados .....                  | 40 |
| 2.6 Procedimentos de análise de dados.....                    | 42 |
| 2.7 Considerações éticas .....                                | 43 |
| 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....                          | 45 |
| 3.1 Caraterização das crianças/adolescentes.....              | 45 |
| 3.3 Caraterização dos docentes e não docentes.....            | 54 |
| 3.4 Questionários .....                                       | 55 |
| 3.4.1 Competências socioemocionais.....                       | 56 |
| 3.5 Entrevistas semi-estruturadas.....                        | 61 |
| 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....                              | 73 |
| CONCLUSÃO .....                                               | 79 |
| REFERÊNCIAS.....                                              | 81 |
| ANEXOS .....                                                  | 85 |



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1: <i>Framework for 21st Century School Nursing Practice</i> ..... | 24 |
|---------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 2: Componentes dos princípios do <i>Framework for 21st Century School Nursing Practice</i> ..... | 25 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1: Distribuição da média/desvio padrão, mediana, mínimo e máximo das variáveis idade das crianças/adolescentes e número de anos do diagnóstico do principal ..... | 46 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 2: Distribuição da frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das variáveis sexo, diagnóstico principal, diagnósticos secundários, agregado familiar (número de pessoas) das crianças/adolescentes ..... | 46 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 3: Distribuição da FA e FR das funções do corpo orientação no espaço e no tempo e temperamento e personalidade das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF..... | 47 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                            |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 4: Distribuição da FA e FR das funções do corpo atenção, memória e emocionais das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF ..... | 47 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 5: Distribuição da FA e FR das funções do corpo visão, anexos do olho e auditivas das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF ..... | 47 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 6: Distribuição da FA e FR das funções do corpo vestibulares, gustativa e olfativa das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF ..... | 48 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                   |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 7: Distribuição da FA e FR das funções do corpo propriocetiva e tátil das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF..... | 48 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 8: Distribuição da FA e FR das funções do corpo sensoriais como temperatura e outros estímulos e sensação da dor das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF ..... | 48 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 9: Distribuição da FA e FR das funções do corpo da voz, articulação e fluência e ritmo da fala das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF..... | 49 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 10: Distribuição da FA e FR das atividades e participação observar, ouvir e imitar das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF..... | 50 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                                                                                                                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 11: Distribuição da FA e FR das atividades e participação aprender a ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF50 .....                                          | 50 |
| TABELA 12: Distribuição da FA e FR das atividades e participação aprender a ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF50.....                                           | 50 |
| TABELA 13: Distribuição da FA e FR das atividades e participação ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF .....                                                       | 52 |
| TABELA 14: Distribuição da FA e FR das atividades e participação resolver problemas e tomar decisões das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF .....                                            | 51 |
| TABELA 15: Distribuição da FA e FR das atividades e participação realizar uma única tarefa, tarefas múltiplas e rotina diária das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF .....                   | 51 |
| TABELA 16: Distribuição da FA e FR das atividades e participação comunicar e receber mensagens orais, não-verbais e escritas das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF .....                    | 52 |
| TABELA 17: Distribuição da FA e FR das atividades e participação falar, produzir mensagens não-verbais e mensagens através de sinais e símbolos das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF ..... | 52 |
| TABELA 18: Distribuição da FA e FR das atividades e participação escrever mensagens, conversação e discussão das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.....                                     | 52 |
| TABELA 19: Distribuição da média/desvio padrão, mediana, amplitude, máximo e mínimo da variável idade dos Encarregados de Educação.....                                                                | 53 |
| TABELA 20: Distribuição da FA e FR das variáveis sexo, estado civil, nível de escolaridade, profissão das Encarregadas de Educação.....                                                                | 54 |
| TABELA 21: Distribuição da FA e FR das variáveis sexo, idade, nível de escolaridade, formação específica e tempo de trabalho com crianças/adolescentes com NSE dos docentes e não docentes .....       | 55 |
| TABELA 22: Distribuição da FA e FR das variáveis emoções expressas pelas crianças/adolescentes, segundo os EE e os Docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....               | 56 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 23: Distribuição da FA e FR da variável forma de expressão das emoções das crianças, segundo os EE e os Docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....                                                                                        | 56 |
| TABELA 24: Distribuição da FA e FR da variável dificuldade em lidar com as emoções das crianças/adolescentes, segundo os EE e não Docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 .....                                                                    | 57 |
| TABELA 25: Distribuição da FA e FR da variável identificação das emoções das crianças/adolescentes pelos EE e docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....                                                                                         | 57 |
| TABELA 26: Distribuição da FA e FR da variável comportamentos manifestados pelas crianças/adolescentes, segundo os EE e os docentes e não docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 .....                                                            | 58 |
| TABELA 27: Distribuição da FA e FR da variável dificuldade dos EE em lidar com os comportamentos das crianças/adolescentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....                                                                                     | 58 |
| TABELA 28: Distribuição da FA e FR das variáveis identificação do sexo, ordenar transformações do corpo, identificar zonas do corpo onde não podemos tocar e identificar comportamentos aceitáveis em público/privado pelas crianças/adolescentes, segundo os docentes..... | 60 |
| TABELA 29: Distribuição da FA e FR das respostas certas/erradas relativas à variável estratégias adaptativas: posicionamentos, transferências e alimentação, dos docentes e não docentes.....                                                                               | 60 |
| TABELA 30: Distribuição da FA e FR das respostas certas/erradas relativas às variáveis suporte básico de vida e atuação em caso de emergência, dos docentes e não docentes ...                                                                                              | 61 |

#### LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| QUADRO 1: Dados a recolher na entrevista semi-estruturada aos docentes e não docentes relacionados com os objetivos da investigação..... | 41 |
| QUADRO 2: Dados a recolher na entrevista semi-estruturada aos EE relacionados com os objetivos da investigação.....                      | 42 |

|                                                                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| QUADRO 3: Domínio 1 - Programas/projetos implementados por enfermeiros.....                                                                                                    | 62 |
| QUADRO 4: Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Temas abordados no programa .....                                                                          | 63 |
| QUADRO 5: Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Estratégias utilizadas no programa .....                                                                   | 64 |
| QUADRO 6: Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Competências socioemocionais das crianças/adolescentes.....                                                | 65 |
| QUADRO 7: Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categorias Sexualidade das crianças/adolescentes.....                                                                | 66 |
| QUADRO 8: Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categorias Aspectos positivos e negativos do programa .....                                                          | 67 |
| QUADRO 9: Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes, categoria Participação dos EE .....                                                           | 68 |
| QUADRO 10: Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes, categoria Estratégias para envolver os EE nos projetos/programas desenvolvidos nos CAA ..... | 69 |
| QUADRO 11: Domínio 3 - Necessidades de enfermagem na comunidade escolar .....                                                                                                  | 70 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 1: Distribuição da FR da variável abordagem dos temas da sexualidade às crianças/adolescentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....             | 59 |
| GRÁFICO 2: Distribuição da FR das manifestações da sexualidade das crianças/adolescentes em contexto escolar, segundo os docentes nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 ..... | 59 |

## INTRODUÇÃO

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária tem como competências específicas avaliar o estado de saúde das comunidades, capacitar grupos e comunidades, integrar a coordenação de programas de saúde no âmbito comunitário e a consecução dos objetivos do Plano Nacional de Saúde (Regulamento n.º 428, 2018).

No âmbito da Saúde Escolar intervir num grupo ou comunidade implica uma abordagem holística da saúde na escola (Direção Geral de Saúde [DGS], 2015), procurando envolver toda a comunidade escolar. Esta última é uma estrutura destinada ao ensino e educação, constituída por profissionais de educação, estudantes, encarregados de educação e todos os outros elementos associados à educação e ensino desses estudantes (Melo, 2020).

A Saúde Escolar procura entender e atuar sobre a complexidade dos comportamentos e proteger a saúde e bem-estar físico, mental e social das crianças/adolescentes (DGS, 2015). O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) 2015, tem como um dos objetivos promover a saúde, prevenir a doença da comunidade educativa e reduzir o impacto dos problemas de saúde no desempenho escolar dos/as alunos/as. Assim sendo, as Necessidades de Saúde Especiais (NSE) são uma área do PNSE 2015 e definem-se como “as que resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual” (DGS, 2015, p.43).

O número de alunos com necessidades especiais de educação com programa educativo individual e que frequentam escolas regulares tem vindo a aumentar. No ano letivo 2017/2018 aumentou 7% relativamente ao ano anterior (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência [DGEEC], 2018). A intervenção da Saúde Escolar nas escolas com crianças com NSE é o de permitir que estas e as suas famílias tenham acesso a um ensino inclusivo, centrado no desenvolvimento do pleno potencial de cada aluno, e assegurar às crianças/jovens a “proteção dos seus direitos, na aceitação da diferença, na promoção de atitudes de respeito, do reconhecimento do valor e do mérito pessoal” (Pereira et al., 2018, p.45). Para que isto se concretize, é necessário que haja planeamento, envolvimento e um

trabalho colaborativo entre profissionais e entre estes e as famílias, uma vez que há uma “forte evidência dos contributos do trabalho em equipa, em que todos os elementos têm um objetivo comum e dominam os instrumentos estruturantes, neste caso da sua escola” (Pereira et al., 2018, p.44).

No ano letivo 2018/2019, no âmbito do estágio de intervenção comunitária do primeiro ano do Mestrado em Enfermagem Comunitária, foi desenvolvido um programa intitulado “Viver (com) a Diferença”. De acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico de situação da comunidade escolar de dois Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), as áreas de intervenção foram a vivência das emoções e sexualidade das crianças/jovens com NSE e estratégias adaptativas na prestação de cuidados das profissionais docentes e não docentes a estas crianças/adolescentes (Veiga, Souza, Ribeiro & Marinho, 2019). Na avaliação do programa foi estabelecida como meta temporal para avaliação dos indicadores de impacto o ano letivo 2019/2020, assim sendo surge este estudo que pretende avaliar o impacto das intervenções de enfermagem nesta comunidade escolar.

O facto dos profissionais de educação e família estarem diariamente com as crianças com NSE, acompanhando o seu desenvolvimento, proporciona uma visão realista do impacto que as intervenções dos enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária têm (ou podem ter) na promoção da saúde destas crianças e da sua comunidade escolar.

Foi desenvolvido um estudo transversal, descritivo inserido no âmbito do Mestrado em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Os objetivos deste estudo são conhecer o impacto de um programa de enfermagem comunitária nas comunidades escolares de dois CAA do grande Porto com crianças/adolescentes com NSE e descrever as necessidades de enfermagem destas mesmas comunidades. Atendendo à população-alvo do estudo e ao programa a ser avaliado, foi estabelecida uma abordagem multimétodo e utilizados como instrumentos de colheita de dados o questionário e a entrevista.

Em termos de estrutura, o relatório encontra-se organizado em 4 capítulos, enquadramento teórico, enquadramento metodológico, apresentação de resultados e discussão de resultados. O primeiro capítulo encontra-se subdividido em 2 conceitos/temáticas que enquadram o presente estudo, Saúde Escolar e Crianças com NSE. O segundo capítulo, que enquadra o estudo metodologicamente, é composto por 7 subcapítulos, o Programa de Saúde Escolar “Viver (com) a Diferença”, finalidade, objetivos e questões de investigação, desenho do estudo, população-alvo, métodos de colheita de



dados, procedimentos de análise de dados e considerações éticas do estudo. O terceiro capítulo apresenta os resultados do estudo, é composto por 5 subcapítulos, caracterização das crianças/adolescentes, caracterização dos profissionais docentes e não docentes, caracterização dos encarregados de educação, questionários e entrevistas semi-estruturadas. No último capítulo são discutidos os resultados e comparados com outros estudos. A dissertação finaliza com a conclusão do estudo referindo as limitações e propostas de futuros estudos que possam contribuir para um melhor conhecimento sobre esta temática.



## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No presente capítulo são explanados os conceitos que orientaram esta investigação, sendo inicialmente abordado as competências do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária com vista ao empowerment comunitário. No primeiro subcapítulo será abordado a saúde escolar e o PNSE e no segundo será explorado as necessidades de saúde especiais em meio escolar.

O papel determinante dos cuidados de saúde primários tem sido reconhecido nos últimos anos, principalmente a sua capacidade de resposta a problemas dos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica (Regulamento n.º 428, 2018). Os cuidados de saúde primários podem ser definidos como a satisfação das necessidades de saúde das pessoas, através de cuidados promotores, protetores, preventivos, curativos, reabilitativos e paliativos durante toda a vida, atribuindo prioridade estratégica aos cuidados de saúde destinados às pessoas e famílias, através da saúde familiar, e às populações através das funções da saúde comunitária/pública (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2019).

A Saúde Comunitária é um “processo dinâmico de empoderamento comunitário em que a participação, processo e liderança comunitários se conjugam na capacidade de identificar e resolver os problemas e potenciar os recursos da comunidade” (Melo, 2020, p.52).

*Nesta perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária e de saúde pública, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume um entendimento profundo sobre as respostas humanas aos processos de vida e aos problemas de saúde e uma elevada capacidade para responder de forma adequada às necessidades dos diferentes clientes (pessoas, grupos ou comunidade), proporcionando efetivos ganhos em saúde (Regulamento n.º 428, 2018, p.8667).*

Os enfermeiros especialistas em saúde comunitária intervêm em múltiplos contextos, assegurando o acesso a cuidados de saúde eficazes e ajustados a grupos sociais com necessidades específicas, como condições economicamente desfavoráveis ou por diferenças étnicas, linguísticas e/ou culturais. Evidenciam-se como intervenções as “atividades de educação para a saúde, manutenção, restabelecimento, coordenação, gestão e avaliação dos cuidados prestados aos indivíduos, famílias e grupos que constituem uma dada comunidade” (Regulamento n.º 428, 2018, p.8667). E ainda, responsabilizam-se

por identificar as necessidades dos indivíduos/famílias e grupos de determinada área geográfica e assegurar a continuidade dos cuidados com estabelecimento de parcerias com outros profissionais de saúde e organizações comunitárias (Regulamento n.º 428, 2018). Assim sendo, as competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária e de saúde pública são: avaliar o estado de saúde de uma comunidade com base na metodologia do planeamento em saúde; capacitar grupos e comunidades; integrar a coordenação dos Programas de Saúde de âmbito comunitário; atingir os objetivos do Plano Nacional de Saúde; realizar e cooperar na vigilância epidemiológica de âmbito geodemográfico (Regulamento n.º 428, 2018).

Os enfermeiros especialistas em saúde comunitária têm competências que lhes permitem participar na avaliação multicausal dos principais problemas de saúde pública e no desenvolvimento de programas e/ou projetos de intervenção com vista ao empoderamento comunitário.

O processo do empoderamento comunitário relaciona-se com a participação dos elementos da comunidade, da sua coesão e do desenvolvimento das capacidades para identificar e resolver os seus problemas (Melo, Silva & Figueiredo, 2018). Segundo Laverack (2005), o empoderamento comunitário pode dividir-se em cinco domínios:

- a) a ação pessoal - desenvolver na pessoa a perceção de pertença à sua comunidade de forma a que entenda como seus os problemas comunitários;
- b) a abordagem de pequenos grupos comunitários - envolvimento de grupos de pessoas homogéneos nas suas características, objetivos e identidade, de forma a melhorar a identificação e resolução dos problemas da comunidade;
- c) o desenvolvimento de organizações comunitárias - interação de pequenos grupos para se estabelecer, a partir das diferenças, metas comuns que fortalecem a comunidade como um todo;
- d) o estabelecimento de parcerias intra e intercomunidades - promover o incremento e rentabilização dos recursos para identificar e resolver os problemas da comunidade;
- e) a ação social e política - quadro de políticas e ação macrossistémica construídos a partir da consolidação das organizações comunitárias e das suas parcerias.

O Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário (MAIEC), baseado no Modelo Contínuo de Empoderamento Comunitário proposto por Laverack e nos

pressupostos e postulados do Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), promove uma tomada de decisão clínica orientada para a comunidade como unidade de cuidados e integrando o empoderamento comunitário como processo e resultado dos cuidados de Enfermagem (Melo, 2020).

## **1.1 Saúde Escolar**

A Carta de Ottawa em 1986 foi o ponto de partida da mudança de paradigma da Saúde Escolar, uma vez que a saúde passou a ser reconhecida como originada e vivida pelas pessoas nos contextos de vida diária. A interação entre o ambiente e as pessoas padroniza a saúde do indivíduo, família, escola e comunidade (DGS, 2015).

Portugal integra a Rede Europeia de Escolas Promotoras da Saúde desde 1994, numa parceria entre a Saúde e a Educação, que conduziu à implementação da promoção e educação para a saúde em meio escolar. Na Europa, as Escolas Promotoras da Saúde (EPS) ajudam os países a atingir as metas e os objetivos das políticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a saúde e o bem-estar. A nível nacional, os “princípios das EPS – equidade, sustentabilidade, participação democrática, educação inclusiva e empowerment de toda a comunidade educativa para a saúde e o bem-estar” (DGS, 2015, p.12) – continuam a ser um objetivo comum da Educação e da Saúde.

*A Saúde Escolar procura entender, desvendar e atuar sobre a realidade complexa dos comportamentos e proteger a saúde de crianças e jovens, salvaguardando a das/os mais vulneráveis. Intervir, globalmente, implica uma abordagem holística da saúde na escola e uma intervenção biopsicossocial sobre o indivíduo (DGS, 2015, p.16).*

A Saúde Escolar deve envolver a comunidade educativa e as redes sociais locais para assegurar que as necessidades de saúde dos grupos mais vulneráveis e em situação de risco são reconhecidas, avaliadas e intervencionadas (DGS, 2015).

As mudanças nas necessidades de saúde dos estudantes e dos cuidados de saúde no século XXI, juntamente com a variedade de atividades e papéis que os enfermeiros de saúde escolar podem desenvolver, conduziram à criação de um quadro conceptual pela *National Association of School Nurses (NASN)*, que explica os princípios principais da enfermagem de saúde escolar e fornece uma estrutura e focos para uma prática de enfermagem em contexto escolar baseada na evidência. *Framework for 21st Century School Nursing Practice* (Figura 1) é uma estrutura abrangente que inclui conceitos integrados na prática clínica específica dos enfermeiros de saúde escolar. Este quadro ou modelo conceptual pretende ser um guia para a prática dos enfermeiros nas escolas para assegurar a saúde dos estudantes e o seu sucesso académico, contribuindo desta forma para um ambiente escolar seguro e saudável (Maughan, Bobo, Butler, Schantz & Schoessler, 2015).

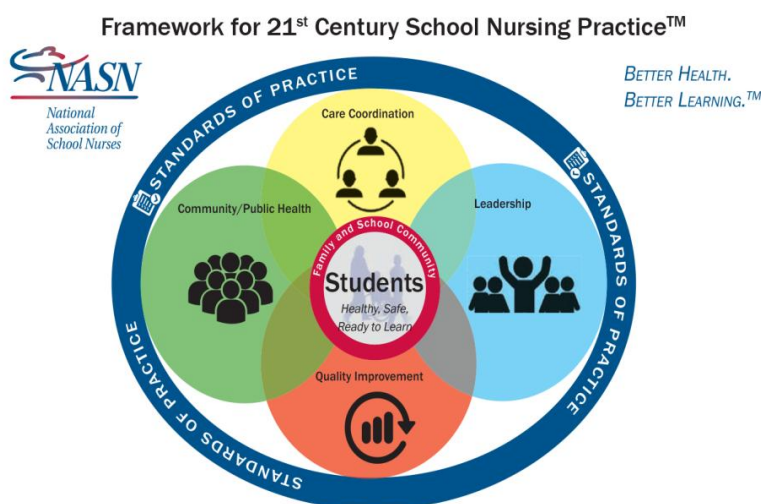


Figura 1 - *Framework for 21st Century School Nursing Practice*.

O núcleo da estrutura representa o foco dos enfermeiros de saúde escolar na saúde, segurança e aprendizagem dos estudantes, e ainda na importância da comunidade escolar. Ao redor do núcleo estão cinco princípios chave não hierárquicos: Coordenação de Cuidados, Liderança, Melhoria da Qualidade, Saúde Comunitária/Pública e Padrões da Prática (Figura 1), os quais incluem componentes como representado na Figura 2 (Maughan et al., 2015).



Figura 2 – Componentes dos princípios do *Framework for 21st Century School Nursing Practice*.

Os “Padrões da Prática” conduzem toda a estrutura e incorporam as práticas e padrões de desempenho essenciais em enfermagem de saúde escolar, independentemente da população-alvo ou área de intervenção. São necessários conhecimentos especializados, tomadas de decisão e práticas baseadas na evidência para fornecer os melhores cuidados de enfermagem possíveis e consequentemente os maiores ganhos em saúde para a população.

Na prática diária, os enfermeiros de saúde escolar implementam alguns ou todos os componentes da “Coordenação de Cuidados” com base na avaliação das necessidades das comunidades escolares. Um programa de gestão de casos direcionado aos estudantes, liderado por enfermeiros de saúde escolar, melhora os resultados dos estudantes, promove a autogestão e o apoio da família e melhora a coordenação da assistência médica.

“Liderança” é uma mentalidade e não uma posição formal. Os enfermeiros de saúde escolar estão bem posicionados nas escolas para liderar o desenvolvimento de políticas, programas e procedimentos de saúde escolar para a prestação de cuidados de saúde, uma vez que costumam ser os únicos profissionais de saúde presentes no ambiente escolar.

Se os enfermeiros de saúde escolar fizerem do processo de “Melhoria da Qualidade” parte da sua prática diária, entenderão melhor quais das suas atividades têm maior impacto na saúde dos estudantes. Este conhecimento ajudará os enfermeiros a priorizar as atividades e a explicar as suas escolhas à direção da escola. A melhoria da qualidade ajudará a construir a base crítica de evidências para a prática de enfermagem de saúde escolar, e constitui um processo de enfermagem com as seguintes etapas: avaliação inicial, identificação do

problema, desenvolvimento de um plano, implementação do plano e avaliação se os objetivos/resultados foram alcançados.

A “Saúde Comunitária/Pública” expande o seu foco das necessidades de saúde do indivíduo para as da comunidade. As componentes como a educação para a saúde e promoção da saúde baseiam a prática de enfermagem de saúde escolar.

### **1.1.1 Programa Nacional de Saúde Escolar**

O PNSE é instrumento orientador das políticas nacionais relativamente à promoção da saúde em meio escolar, que resultou da necessidade de responder aos desafios que se colocam atualmente à saúde das crianças e jovens e de se adequar à reorganização dos Serviços de Saúde. Foi concedido tendo em conta o Plano Nacional de Saúde 2012-2016 extensão a 2020, os objetivos e estratégias da OMS para a Região Europeia e os princípios das EPS (DGS, 2015).

*Na Escola, a aquisição de competências para a saúde (empowerment) passa por valorizar os fatores pessoais protetores que favoreçam a saúde (salutogénese), num equilíbrio dinâmico entre alunos/as e o contexto escolar, a gestão de emoções, o estabelecimento de relações gratificantes e a compreensão das implicações das suas escolhas individuais (DGS, 2015, p.18).*

A implementação efetiva do PNSE requer trabalho em equipa da comunidade educativa e parcerias que valorizem a Saúde para o planeamento, organização e avaliação dos processos de ensino e dos resultados das ações.

O PNSE valoriza a participação construtiva entre programas e planos, políticas de outros setores e profissionais das mais diversas áreas de conhecimento, que favoreçam a partilha e a integração de ações que melhorem as competências em saúde de crianças/jovens. Tem como finalidade: “contribuir para mais saúde, mais educação, mais equidade e maior participação e responsabilização de todos/as com o bem-estar e a qualidade de vida de crianças e jovens” (DGS, 2015, p.20), e como objetivos gerais



*Promover estilos de vida saudável e elevar o nível de literacia para a saúde da comunidade educativa;*  
*Contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente escolar e para a minimização dos riscos para a saúde;*  
*Promover a saúde, prevenir a doença da comunidade educativa e reduzir o impacto dos problemas de saúde no desempenho escolar dos/as alunos/as;*  
*Estabelecer parcerias para a qualificação profissional, a investigação e a inovação em promoção e educação para a saúde em meio escolar (DGS, 2015, p.23).*

Tendo em conta estes objetivos, o PNSE divide-se nos seguintes eixos e respetivas áreas de intervenção:

Eixo 1 - Capacitação - capacitar é estar habilitado a usar a informação em saúde, compreendê-la e sentir-se competente para tomar decisões. Áreas de Intervenção: saúde mental e competências socioemocionais, educação para os afetos e a sexualidade, alimentação saudável e atividade física, higiene corporal e saúde oral, hábitos de sono e repouso, educação postural, prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, bem como de comportamentos aditivos sem substância;

Eixo 2 - Ambiente escolar e saúde - a Escola pode apresentar ameaças para a saúde relacionadas com o ambiente e o espaço envolvente, por vezes podem ser facilmente eliminadas, outras vezes, a sua eliminação ou minimização depende de estudos aprofundados ou de intervenções estruturais. Áreas de Intervenção: desenvolvimento sustentável, ambiente escolar seguro e saudável, avaliação dos riscos ambientais para a saúde, prevenção dos acidentes e primeiros socorros;

Eixo 3 - Condições de saúde - ao longo da vida escolar existem condições de saúde que podem comprometer a aprendizagem dos alunos. Áreas de Intervenção: saúde de crianças e jovens, necessidades de saúde especiais, saúde de docentes e não docentes;

Eixo 4 - Qualidade e inovação - reformular os processos de aceder à comunidade educativa, formação de profissionais, partilha da informação de saúde e atualização do conhecimento;

Eixo 5 - Formação e investigação em Saúde Escolar – exigir aos profissionais de saúde formação inicial e contínua para atualizar a sua formação de base e responder a novas necessidades do contexto escolar atual; apoiar a investigação desde que contribua para a qualidade, inovação e progresso em saúde escolar;

Eixo 6 - Parcerias - o envolvimento de parcerias e o alinhamento das políticas dos vários setores potencia a resposta às necessidades da comunidade educativa (DGS, 2015).

Os três primeiros eixos são nucleares e os três últimos são complementares e transversais. Os eixos do PNSE pretendem adotar uma abordagem holística da Saúde na Escola, que se aproxime ao modelo de intervenção das EPS e das suas seis componentes: políticas escolares saudáveis; ambiente físico; ambiente social; competências individuais e capacidades para a ação; parcerias; participação ativa da Saúde Escolar (DGS, 2015).

## **1.2 Crianças com Necessidades de Saúde Especiais**

Segundo o PNSE 2015, as NSE definem-se como as que “resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual” (DGS, 2015, p.43). O número de alunos com necessidades especiais de educação e que frequentam escolas regulares tem vindo a aumentar, no ano letivo 2017/2018 aumentou 7% relativamente ao ano anterior (DGEEC, 2018).

O Decreto-Lei n.º 54/2018 (2018) determina os princípios e as normas que garantem a inclusão, respondendo às necessidades e potencialidades de todos e atendendo à individualidade dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

*As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação (Direção Geral de Educação [DGE], 2018, p.29).*

Estas medidas estão enquadradas numa abordagem multinível, “caracterizada como um modelo compreensivo e sistémico que visa o sucesso de todos os alunos, oferecendo um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem, adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas” (DGE, 2018, p.18). Esta abordagem multinível estabelece três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais, que variam em termos do tipo, intensidade e frequência das intervenções.

As medidas universais são implementadas a todos os alunos com o objetivo de promover a sua aprendizagem e o sucesso, por exemplo as avaliações do tipo rastreio realizadas em vários momentos do ano letivo e as provas de aferição para avaliar a capacidade de aprendizagem do aluno. As medidas seletivas são aplicadas a alunos em risco de insucesso escolar ou que demonstram necessidades de apoio complementar tendo por base as medidas universais. Podem ser realizadas intervenções em pequenos grupos e de curta duração. As medidas adicionais são intervenções mais frequentes e intensivas baseadas nas necessidades e potencialidades de cada aluno, sendo implementadas individualmente ou em pequenos grupos, e requerem por vezes avaliações especializadas (DGE, 2018).

O Decreto-Lei nº 54/2018 (2018) redefiniu a forma como a escola e estruturas de apoio devem estar organizadas, substituindo o modelo de “Unidade de Apoio Educativo Especializado na Área da Multideficiência (UAEM)” por um modelo de “Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)” que pretende ser um espaço dinâmico, agregador dos recursos humanos e materiais, tendo como finalidade a inclusão, os saberes e as competências de todas as crianças/adolescentes (Decreto-Lei nº 54/ 2018, p. 2919). Entre os objetivos preconizados dos CAA destaco: apoiar a inclusão das crianças e jovens na turma e nas rotinas e atividades da escola, promover e apoiar o acesso à formação, promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma (Decreto-lei nº 54/2018, 2018).

Os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão dividem-se em humanos (docentes de educação especial, técnicos, assistentes operacionais), organizacionais (equipa multidisciplinar, CAA e escolas de referência) e da comunidade (equipas de intervenção precoce, Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES)/Unidades Locais de Saúde (ULS), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), serviços sociais) (Decreto-Lei nº 54/2018, 2018).

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva na escola deve ser constituída por um docente que coadjuva o diretor da escola, um docente de educação especial, três membros do conselho pedagógico de diferentes áreas de educação e diferentes níveis de ensino e um psicólogo. Podem existir ainda elementos variáveis, um professor ou diretor de turma do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão e outros que interajam com o aluno. As funções da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva são sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor, aplicar, acompanhar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem, prestar aconselhamento aos docentes

na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, elaborar o relatório técnico-pedagógico e acompanhar o funcionamento do CAA (Decreto- Lei nº 54/2018, 2018).

A elaboração do relatório técnico-pedagógico suporta a tomada de decisões relativamente à necessidade de implementação de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A elaboração do relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que realiza uma análise das evidências recolhidas e conversa com os encarregados de educação e outros elementos da comunidade escolar que conheçam o aluno. O relatório define e justifica a intervenção e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a implementar (DGE,2018).

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz. O papel da saúde escolar é

*permitir que as crianças e as suas famílias tenham acesso a um ensino inclusivo centrado no desenvolvimento, físico e psicossocial, do pleno potencial de cada aluno e assegurar às crianças a proteção dos seus direitos, na aceitação da diferença, na promoção de atitudes de respeito, do reconhecimento do valor e do mérito pessoal (DGE, 2018, p.45).*

As equipas de saúde escolar são equipas de profissionais de saúde dos ACES/ULS que, perante a referenciação de crianças com NSE, articulam com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, para a elaboração, implementação, monitorização e eventual revisão de um Plano de Saúde Individual (PSI) (DGE,2018). O PSI é elaborado pela saúde escolar em articulação com os serviços de saúde, envolvendo um elemento do estabelecimento de educação e ensino e/ou encarregado/a de educação (DGS, 2015).

*O PSI, concebido para cada criança ou jovem com NSE, avalia o impacto das condições de saúde na funcionalidade (atividades e participação) e identifica as medidas de saúde a implementar (necessidades de saúde, medidas terapêuticas e de reabilitação, entre outras) para melhorar o seu desempenho escolar, tendo em conta os fatores ambientais, facilitadores ou barreira, do contexto escolar (DGS, 2015, p.44).*

Uma escola inclusiva deve garantir que “todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (Decreto- Lei nº 54/2018, 2018, p. 2918). As escolas inclusivas não se devem preocupar somente com adaptações físicas de ordem estrutural e organizacional, mas principalmente com a valorização da aprendizagem dos alunos com NSE. É importante disponibilizar, aos

professores qualificados em educação especial, material didático diferenciado, recursos de tecnologia assistida, e apoio às crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos (Valentina, Santos & Pezuk, 2018).

A Declaração de Salamanca, elaborada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1994, para definir os princípios, política e prática em educação especial, já defendia que:

*Cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem;*

*Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;*

*Os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades;*

*As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades;*

*As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1994, p.1).*

Tendo em conta o papel do enfermeiro na área de saúde escolar e os objetivos do PNSE na área de intervenção crianças com necessidades especiais, foi desenvolvido o presente estudo para avaliar o impacto de um programa de saúde escolar em comunidades escolares com crianças/adolescentes com NSE.



## **2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

A fase metodológica consiste na determinação da maneira como proceder para obter resposta às questões de investigação. O investigador deve definir a população-alvo, o tamanho da amostra, os métodos de colheita e análise de dados (Fortin, Côte & Filion, 2006).

Este capítulo pretende descrever a metodologia utilizada nesta investigação, começando com a descrição do programa de saúde escolar “Viver (com) a Diferença” e sua avaliação imediata. Posteriormente são apresentados os objetivos, finalidade e questões de investigação do presente estudo, descrição do desenho do estudo, definição da população-alvo, apresentação dos procedimentos de recolha e de análise de dados e por fim, as considerações éticas que decorreram ao longo do estudo.

O presente estudo surge de uma necessidade de avaliar o impacto de um programa “Viver (com) a diferença” implementado no primeiro ano do mestrado em duas comunidades escolares com crianças/adolescentes com NSE.

### **2.1 Programa de Saúde Escolar “Viver (com) a diferença”**

No âmbito do estágio de intervenção comunitária do primeiro ano do Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP no ano letivo 2018/2019, foi desenvolvido um programa na área de saúde escolar denominado “Viver (com) a diferença”, que teve como finalidade promover o bem-estar emocional e físico das crianças/adolescentes com NSE dos CAA de duas escolas básicas do Grande Porto.

A população-alvo do programa era constituída por 34 indivíduos: 13 crianças/adolescentes com idades compreendidas entre 6 e 16 anos, 13 EE, 4 Não Docentes e 4 Docentes. O programa foi desenvolvido tendo por base o processo de planeamento em saúde, sendo identificadas e priorizadas, segundo o Método de Hanlon, as necessidades em saúde dos dois CAA.

Os problemas selecionados para intervenção foram: Emoções; Comportamentos, agitação e agressividade em contexto escolar; Sexualidade; Estratégias adaptativas e atuação em situações de emergência (por exemplo epilepsia); Comportamentos no domicílio. O objetivo geral do Programa “Viver (com) a Diferença” foi promover o bem-estar emocional e físico das crianças/jovens com NSE de dois CAA, e os objetivos específicos foram:

- *Desenvolver literacia emocional das crianças/jovens com NSE;*
- *Fomentar atitudes e comportamentos saudáveis na área da sexualidade nas crianças/adolescentes com NSE;*
- *Sensibilizar os profissionais docentes e não docentes para a importância de uma educação para os afetos e sexualidade das crianças/adolescentes com NSE;*
- *Divulgar estratégias para diminuir a agitação/agressividade das crianças/adolescentes, aos encarregados de educação e profissionais docentes e não docentes;*
- *Incentivar a adoção de práticas adequadas e seguras na prestação de cuidados às crianças/adolescentes em contexto escolar pelos profissionais docentes e não docentes;*
- *Desenvolver competências dos profissionais docentes e não docentes para atuação em situações de emergência* (Veiga et al., 2019).

O programa é constituído por três projetos para dar resposta aos problemas identificados: “Vivência das Emoções ”; “Vivência dos Afetos e Sexualidade”; “Viver o Dia-a-dia”. Atendendo aos temas que pretendemos abordar, os objetivos de cada projeto e a população alvo, selecionamos como estratégias de intervenção para as crianças/adolescentes o jogo e a visita de estudo, para os docentes e não docentes a formação em serviço e para os EE a educação para a saúde.

O jogo foi utilizado nas atividades que abordavam as temáticas expressão e identificação das emoções e os afetos e sexualidade, e ainda, na demonstração de estratégias perante a agitação e/ou agressividade das crianças/adolescentes, através da expressão artística (construção de materiais). Todos jogos foram construídos pelo grupo tendo como objetivo a seleção de imagens ou expressão facial e não a expressão oral ou escrita, atendendo às características da crianças/adolescentes. Optaram por jogos que não fossem de memorização ou de imitação uma vez que mais de 60% das crianças/adolescentes apresentavam deficiência completa nas funções de memória e imitação. Considerando que



75% das crianças apresentavam deficiência moderada a grave nas funções da visão, os materiais utilizados foram de tamanho grande com várias cores e formas. Um dos jogos continha materiais com várias texturas e música de forma a estimular as funções sensoriais que estavam comprometidas em mais de 75% das crianças/jovens (Veiga et al., 2019). Todos os materiais de jogos foram entregues aos dois CAA para que pudessem ser utilizados diariamente (Veiga et al., 2019).

A atividade dirigida aos EE consistiu na elaboração e entrega de panfletos sobre estratégias de como lidar com as emoções e comportamentos das crianças/adolescentes como agitação ou agressividade. Foi selecionada esta atividade devido à fraca adesão e comparecência dos EE nas reuniões e atividades organizadas pela escola (Veiga et al., 2019).

A formação em serviço para docentes e não docentes promoveu a partilha e participação ativa sobre estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência, tendo esta última uma vertente prática. Foram entregues dois manuais sobre as duas últimas atividades referidas, de forma a que estes profissionais possam consultar as estratégias adaptativas no posicionamento, transferência e/ou alimentação das crianças/adolescentes e/ou as formas de intervir perante situações de emergência no dia-a-dia (Veiga et al., 2019).

A visita de estudo ao “Lugar dos Afetos/Parque das emoções®” com as crianças/adolescentes, docentes e não docentes, teve como objetivo a educação pelos (e para) os afetos de forma a desenvolver as competências sensoriais, cognitivas, afetivas e sociais de todas as pessoas que o visitam (Veiga et al., 2019).

#### **2.1.1 Avaliação do Programa “Viver (com) a Diferença”**

A avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde concorre para o processo de melhoria contínua da qualidade dos cuidados e para inclusão de políticas que contribuem para a saúde e qualidade de vida do indivíduo, grupo ou comunidade, devendo o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária desempenhar um papel ativo nesta avaliação.

Avaliar o impacto de projetos ou programas na área de saúde escolar é fundamental para justificar a importância dos mesmos à comunidade escolar e sociedade em geral. Para além disso, a avaliação dos resultados das intervenções de enfermagem neste contexto contribui para futuras tomadas de decisão mais seguras e fundamentadas por parte dos enfermeiros.

Avaliar é comparar algo com um padrão ou modelo, implica uma finalidade operativa de corrigir ou melhorar (Imperatori & Giraldes, 1993), e corresponde à confrontação entre os objetivos e as estratégias utilizadas (Tavares, 1992).

Para avaliar um programa é necessário estabelecer indicadores que se definem como a relação entre uma atividade desenvolvida ou resultado esperado e uma população (Imperatori & Giraldes, 1993). Existem dois tipos de indicadores: indicadores de resultado ou de impacto e indicadores de atividade ou execução. Segundo Imperatori e Giraldes (1993, p.78), “um indicador de resultado ou impacto pretende medir a alteração verificada num problema de saúde ou dimensão atual desse problema”, “um indicador de atividade ou de execução pretende medir a atividade desenvolvida pelos serviços de saúde com vista a atingir um ou mais indicadores de resultado”.

Na avaliação do programa “Viver (com) a diferença” foram elaborados indicadores de atividade, que foram avaliados através de observação e/ou questionários, e indicadores de impacto inicialmente com previsão para serem avaliados pela equipa de saúde escolar no ano letivo 2019/2020. Foi estabelecida esta meta temporal porque é necessário um grande investimento e dedicação para se obter ganhos nas crianças e adolescentes com limitações cognitivas e físicas profundas, e a educação para as emoções, afetos e sexualidade constitui um processo contínuo que envolve tempo e a participação de docentes, não docentes, pais, Equipa de Saúde Escolar (Veiga et al., 2019). Os indicadores de impacto estabelecidos foram:

- Percentagem de crianças/adolescentes que expressa e identifica as emoções;
- Percentagem de EE que não refere dificuldade em lidar com as emoções e comportamentos das crianças/adolescentes;
- Percentagem de crianças/adolescentes com conhecimento sobre afetos e sexualidade;
- Percentagem de temáticas desenvolvidas sobre afetos e sexualidade nos CAA;
- Percentagem de crianças/adolescentes com agitação e agressividade em contexto escolar;

- Percentagem de docentes e não docentes que adotam estratégias para lidar com agitação ou agressividade;
- Percentagem de docentes e não docentes que prestam cuidados às crianças/adolescentes de forma segura (transferências, posicionamento e alimentação).
- Percentagem de docentes não docentes com conhecimento sobre como atuar em caso de emergência (Veiga et al., 2019).

A avaliação do Programa “Viver (com) a Diferença” torna-se importante para perceber o impacto que este teve nesta comunidade escolar (crianças/adolescentes com NSE, docentes e não docentes e EE), e que poderão ter em populações-alvo semelhantes.

## **2.2 Finalidade, objetivos e questões de investigação**

Uma das intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, referida anteriormente, prende-se com a avaliação dos cuidados prestados aos indivíduos, famílias e grupos que constituem uma comunidade. Assim sendo, torna-se pertinente a avaliação de programas/projetos de saúde escolar numa comunidade educativa, de forma a poder melhorá-los e implementá-los noutras comunidades.

A investigação deve assim responder às seguintes questões: que impacto teve a intervenção de enfermagem comunitária no desenvolvimento das crianças/adolescentes com NSE e na saúde da comunidade escolar de dois CAA do grande Porto? Quais as necessidades de enfermagem que existem após a implementação do programa nesta comunidade?

Este estudo tem como finalidade contribuir para o conhecimento sobre o impacto das intervenções de enfermagem comunitária, e como objetivos conhecer o impacto de um programa intervenção de enfermagem comunitária nas comunidades escolares de dois CAA do grande Porto com crianças/adolescentes com NSE e descrever as necessidades de enfermagem dessas mesmas comunidades.

## 2.3 Desenho do estudo

Tendo em conta a população-alvo e o objetivo do estudo, uma abordagem apenas quantitativa não permitiria perceber o impacto do programa “Viver (com) a diferença” nas crianças/adolescentes e na sua comunidade escolar. Assim sendo, o estudo irá assentar nos paradigmas qualitativo e quantitativo, tratando-se de um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis, e em simultâneo de uma compressão mais aprofundada de factos e fenómenos (Fortin, Côte & Filion, 2006).

Uma abordagem multimétodo deve focar-se nas questões de investigação voltadas à compreensão do contexto; avaliar a magnitude e a frequência de construções (quantitativo), e explorar o significado e a compreensão destas construções (qualitativo); utilizar múltiplos métodos, como entrevistas e questionários; realizar a integração ou combinação dos métodos quantitativos e qualitativos (Dal-Farra & Fetters, 2017).

*Podemos pensar, (...), em deixar o confronto entre quantitativo e qualitativo apenas no campo dos quadros teóricos que os informam, enquanto a relação prática entre os métodos deva ser de diálogo e complementaridade, beneficiando uma melhor e mais correta interpretação do mundo em que vivemos (Landim, Lourinho, Lira & Santos, 2006).*

Tendo em conta a abordagem multimétodo, procedeu-se ao desenvolvimento de um estudo transversal, uma vez que a recolha de dados ocorre num único momento, e descritivo pois irá identificar as características de um fenómeno de forma a obter uma visão global da população-alvo do estudo.

## 2.4 População-alvo

A população-alvo de um estudo é um conjunto de pessoas que satisfazem os critérios de seleção definidos e permitem fazer generalizações (Fortin, Côte & Filion, 2006).

O programa “Viver (com) a diferença” foi desenvolvido a partir de um diagnóstico de situação de 13 das crianças/adolescentes com NSE de dois CAA, respetivos EE, quatro docentes e quatro não docentes. Para a implementação do programa obteve-se a autorização de todos os EE das crianças/adolescentes dos dois CAA (n=18). No entanto no presente estudo 1 EE recusou participar, 1 criança/adolescente mudou de Escola e 3 Não docentes já não exercem funções nos CAA em questão, sendo assim a população-alvo do estudo constituída por 22 indivíduos, 4 Docentes, 2 Não docentes e 16 EE de crianças/adolescentes com NSE de dois CAA do Grande Porto.

## **2.5 Método de colheita de dados**

A escolha do método de colheita de dados constitui um dos aspetos mais importantes do processo de investigação (Fortin, Côte & Filion, 2006). Tendo em conta o objetivo e questão de investigação do estudo, os métodos de colheita de dados selecionados foram o questionário para recolha de dados quantitativos e a entrevista para recolha de dados qualitativos.

O questionário é instrumento de colheita de dados que exige respostas escritas a um conjunto de questões, sendo o método mais utilizado pelos investigadores. Este método tem por objetivo recolher informação objetiva sobre conhecimentos, opiniões e atitudes. O questionário é um método rápido, pouco dispendioso e que permite comparar dados, no entanto as taxas de dados em falta são elevadas (Fortin, Côte & Filion, 2006).

A entrevista é o principal método de colheita de dados em investigações qualitativas, que consiste numa comunicação verbal entre entrevistado e entrevistador. A entrevista pode servir de complemento a outro método de colheita de dados, como por exemplo o questionário. Existe três tipos de entrevista, estruturada, não estruturada e semi-estruturada (Fortin, Côte & Filion, 2006). Neste estudo é utilizada a entrevista semi-estruturada para os profissionais de educação e os encarregados de educação, que permite liberdade ao entrevistado para se posicionar favoravelmente ou não sobre o tema, sem se prender à questão formulada. Neste tipo de entrevista é possível mudar a ordem ou acrescentar questões durante a sua realização (Batista, Matos & Nascimento, 2017).

### 2.5.1 Instrumentos de recolha de dados

Os questionários aplicados à população em estudo foram os elaborados e utilizados no programa “Viver (com) a diferença”, no entanto foram retiradas algumas variáveis, em que não existiu intervenção, como o sono, toque, relações interpessoais e atividades realizadas pelas crianças/adolescentes. Para avaliar a aquisição de conhecimento relativamente a temas nunca abordados na comunidade escolar antes da implementação do programa, e assim sendo sem termo de comparação, foram acrescentadas novas variáveis.

O questionário para os EE (Anexo 1) é composto por 2 partes, a primeira corresponde aos dados sociodemográficos relativos à criança e sua família, a segunda parte é composta por questões relacionadas com as competências socioemocionais das crianças/adolescentes.

O questionário para os Não docentes (Anexo 2) é composto por três partes, a primeira corresponde aos dados sociodemográficos, a segunda às competências socioemocionais das crianças/adolescentes com NSE dos CAA em que os profissionais trabalham e a terceira e última parte agrega questões sobre temas abordados na formação em trabalho do programa referido anteriormente.

Para os Docentes foram elaborados 2 questionários, o primeiro dirigido às crianças/adolescentes do CAA (Docentes 1) e o segundo relativo ao conhecimento adquirido nas formações em trabalho (Docentes 2). O questionário Docentes 1 (Anexo 3) deve ser preenchido por 1 Docente de cada CAA, um por cada criança/adolescente. É composto por 2 partes, a primeira referente às funções do corpo e funcionalidade de cada criança segundo a Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a segunda parte aborda as competências socioemocionais de cada criança/adolescente com NSE.

O questionário Docentes 2 (Anexo 4) deve ser preenchido por todos os Docentes do CAA, o mesmo é constituído por três partes, a primeira corresponde aos dados sociodemográficos, a segunda aborda as estratégias adaptativas (posicionamentos, transferências e alimentação), a terceira parte contém questões relacionadas com a atuação em caso de emergência.

No Anexo 5 são apresentadas as variáveis dos questionários utilizados, bem como a sua definição concetual e operacional (tipo de questão e em que questionário foi utilizada). As variáveis já utilizadas no Programa “Viver (com) a diferença” mantem as definições preconizadas no mesmo (Veiga et al., 2019).

As entrevistas semi-estruturadas realizadas aos docentes e não docentes (Anexo 6) têm um guião comum composto por introdução (apresentação do enfermeiro, apresentação da investigação, consentimento informado, permissão para gravar a entrevista, garantir a confidencialidade da informação transmitida), desenvolvimento em que os dados a recolher correspondem a objetivos da investigação (Quadro 1) e conclusão (resumo da entrevista e agradecimento).

| Dados a recolher                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Objetivos da investigação                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância dos temas abordados no programa implementado, competências socioemocionais, sexualidade e comportamentos como a agitação e agressividade para as crianças/adolescentes, e estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência para os profissionais do CAA;</li> <li>• Fatores dificultadores e facilitadores de colaborar com os enfermeiros neste programa;</li> <li>• Impacto das estratégias utilizadas no programa para as crianças/adolescentes com NSE, nomeadamente o jogo e a visita de estudo;</li> <li>• Impacto da estratégia formação no trabalho, utilizada no programa, para os docentes e não docentes;</li> <li>• Estratégias eficazes na abordagem de temas como competências socioemocionais, sexualidade e comportamentos como a agitação e agressividade aos encarregados de educação.</li> </ul> | <p>Conhecer o impacto das intervenções de enfermagem nas comunidades escolares com crianças/adolescentes com NSE.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspetos a melhorar em futuros projetos/programas desenvolvidos por enfermeiros.</li> <li>• Necessidades de apoio de enfermagem da comunidade escolar, de forma a serem prestados cuidados com segurança às crianças e adolescentes com NSE.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Descrever as necessidades de enfermagem das comunidades escolares de crianças/adolescentes com NSE.</p>            |

Quadro 1 – Dados a recolher na entrevista semi-estruturada aos docentes e não docentes relacionados com os objetivos da investigação.

A entrevista semi-estruturada realizada aos EE (Anexo 7) tem um guião composto por introdução (apresentação do enfermeiro, apresentação da investigação, consentimento informado, permissão para gravar a entrevista, garantir a confidencialidade da informação transmitida), desenvolvimento em que os dados a recolher correspondem a objetivos da investigação (Quadro 2) e conclusão (resumo da entrevista e agradecimento).

| Dados a recolher                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Objetivos da investigação                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância dos temas abordados no programa implementado, competências socioemocionais, sexualidade e comportamentos como a agitação e agressividade nas crianças/adolescentes;</li> <li>• Impacto do programa nas crianças/adolescentes com NSE, relativamente às competências socioemocionais, comportamentos afetivo-sexuais, agitação e agressividade.</li> <li>• Estratégias eficazes na abordagem de temas como competências socioemocionais e sexualidade aos encarregados de educação.</li> </ul> | Conhecer o impacto das intervenções de enfermagem nas comunidades escolares com crianças/adolescentes com NSE. |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspetos a melhorar em futuros projetos/programas desenvolvidos por enfermeiros;</li> <li>• Necessidades de apoio, nomeadamente de enfermagem, da família da criança/adolescente com NSE.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Descrever as necessidades de enfermagem das comunidades escolares de crianças/adolescentes com NSE.            |

Quadro 2 - Dados a recolher na entrevista semi-estruturada aos EE relacionados com os objetivos da investigação.

## 2.6 Procedimento de análise de dados

Neste estudo para a análise estatística descritiva dos dados quantitativos utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 26.



A análise descritiva dos dados é o resumo de dados brutos com ajuda de testes estatísticos, visando descrever as características da população e responder às questões de investigação. Assim sendo, nesta análise são apresentadas distribuições de frequências, medidas de tendência central e medidas de dispersão (Fortin, Côte & Fillion, 2006).

Para proceder à análise dos dados qualitativos recorreu-se à análise de conteúdo, sendo esta “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Oliveira, 2008, p.570). A análise de conteúdo pressupõe as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise consiste no desenvolvimento das operações preparatórias para a análise, na formulação das hipóteses e objetivos da análise e na elaboração dos indicadores que alicerçam a interpretação final. A exploração do material ou codificação consiste no processo de transformação e agregação dos dados brutos em unidades, as quais descrevem as características do conteúdo expresso. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação pretende colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples ou mais complexa como a análise fatorial (Oliveira, 2008).

## **2.7 Considerações éticas**

A investigação deve ser conduzida tendo em conta os direitos das pessoas, seja quais forem os aspetos estudados (Fortin, Côte & Fillion, 2006). Existem quatro princípios bioéticos que os enfermeiros devem ter em conta na prestação de cuidados: autonomia (fornecer informações em linguagem compreensível, com detalhes suficientes, para que a pessoa possa tomar uma decisão informada), beneficência (fazer o bem), não-maleficência (evitar danos) e justiça (equidade e alocação justa de recursos) (Savage, 2017).

Tendo em conta estes princípios bioéticos, devem ser respeitados o consentimento livre e esclarecido, os grupos vulneráveis, a vida privada e confidencialidade das informações pessoais, e a justiça e equidade (Fortin, Côte & Fillion, 2006).

Para realização da investigação e recolha de dados relativos à população foi necessário enviar um pedido de autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas ao qual pertence os CAA (Anexo 8).

Todas as informações necessárias relativamente à investigação foram fornecidas aos participantes (Docentes, Não docentes e EE) através de um documento escrito de consentimento informado (Anexo 9), garantindo o dever de informação (Decreto-lei nº156/2015, 2015). A declaração de consentimento informado teve como base os princípios éticos da Declaração de Helsínquia (Associação Médica Mundial, 2013) e o código deontológico dos enfermeiros (Decreto-lei nº156/2015, 2015), garantindo um consentimento livre e esclarecido dos participantes. O mesmo informa que os dados recolhidos só serão utilizados para fim de investigação e no final da mesma serão destruídos, salvaguardando o respeito pela vida privada, confidencialidade das informações pessoais e sigilo profissional (Fortin, Côte & Fillion, 2006; Decreto-lei nº156/2015, 2015).

O respeito pelos grupos vulneráveis é importante nesta investigação, uma vez que a população relaciona-se com crianças/adolescentes com NSE. Assim sendo, foi garantida a ausência de discriminação e uma atitude de beneficência e respeito por todas crianças/adolescentes em estudo. Todos os participantes foram tratados de forma justa e equitativa durante e após a investigação.

Após realização dos instrumentos de colheita de dados foi enviado um pedido de parecer à Comissão de Ética da ESEP a 5 de abril de 2020, sendo autorizada a realização do presente estudo-(Anexo 10).

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo irão ser apresentados os resultados inerentes aos questionários e entrevistas. Sempre que possível será realizada a comparação entre os dados recolhidos no ano letivo 2018/2019 a treze EE, quatro docentes e quatro não docentes antes da realização do programa e os dados obtidos depois de implementação do programa no ano letivo 2019/2020 a dezasseis EE, quatro docentes e dois não docentes.

O capítulo é subdividido na caracterização das crianças/adolescentes, caracterização dos EE, caracterização dos docentes e não docentes, questionários e entrevistas semi-estruturadas. O subcapítulo dos questionários é constituído pelas temáticas abordadas nos mesmos: competências socioemocionais, comportamentos, sexualidade e estratégias adaptativas/atuação em caso de emergência.

#### **3.1 Caracterização das crianças/adolescentes**

A caracterização das crianças/adolescentes que participaram no programa “Viver (com) a Diferença” no ano letivo 2018/2019 é realizada através do questionário preenchido pelos EE e Docentes.

Estas crianças/adolescentes tem entre os 7 e os 17 anos e a maioria (68,8%) é do sexo masculino (Tabelas 1 e 2). Como diagnósticos principais prevalecem a Paralisia Cerebral (31,2%), a Deficiência Mental Profunda (12,5%) e o Síndrome de Angelman (12,5%) (Tabela 2). Estas patologias foram diagnosticadas entre 0 e 8 anos, com média de 1,5 anos (Tabela 1). O agregado familiar destas crianças/adolescentes é constituído por 1 a 4 elementos (sem contar com a criança), tendo a maioria (68,8%) um agregado composto por 3 ou mais elementos (Tabela 2).

| Variáveis sociodemográficas |            |                          |         |        |        |
|-----------------------------|------------|--------------------------|---------|--------|--------|
|                             | Válido (n) | Média/Desvio padrão (DP) | Mediana | Mínimo | Máximo |
| Idade (anos)                | 16         | 12,9 ± 3,4               | 13,5    | 7      | 17     |
| Idade do Dx (anos)          | 16         | 1,5 ± 2,1                | 0,56    | 0      | 8      |

Tabela 1 - Distribuição da média/desvio padrão, mediana, mínimo e máximo das variáveis idade das crianças/adolescentes e número de anos do diagnóstico do principal.

| Variáveis sociodemográficas |                                            |  |  | FA (n) | FR (%) |
|-----------------------------|--------------------------------------------|--|--|--------|--------|
| Sexo                        |                                            |  |  |        |        |
|                             | Masculino                                  |  |  | 11     | 68,8   |
|                             | Feminino                                   |  |  | 5      | 31,2   |
| Diagnóstico principal       |                                            |  |  |        |        |
|                             | Paralisia Cerebral                         |  |  | 5      | 31,2   |
|                             | Microcefalia                               |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Atraso no desenvolvimento psicomotor grave |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Deficiência mental grave                   |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Deficiência mental profunda                |  |  | 2      | 12,5   |
|                             | Défice no transportador de creatina        |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Depleção mitocondrial                      |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Síndrome de Angelman                       |  |  | 2      | 12,5   |
|                             | Síndrome de Norrie                         |  |  | 1      | 6,2    |
|                             | Síndrome polimalformativo                  |  |  | 1      | 6,2    |
| Diagnósticos secundários    |                                            |  |  |        |        |
|                             | Epilepsia                                  |  |  | 2      | 12,5   |
|                             | Problema oftalmológico                     |  |  | 2      | 12,5   |
|                             | Atraso cognitivo e motor                   |  |  | 3      | 18,8   |
| Agregado familiar (nº)      |                                            |  |  |        |        |
|                             | 1                                          |  |  | 2      | 12,5   |
|                             | 2                                          |  |  | 3      | 18,8   |
|                             | 3                                          |  |  | 8      | 50     |
|                             | 4                                          |  |  | 3      | 18,8   |

Tabela 2 – Distribuição da frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das variáveis sexo, diagnóstico principal, diagnósticos secundários, agregado familiar (número de pessoas) das crianças/adolescentes.

Nas Tabelas 3 a 17 é apresentada a avaliação das funções do corpo e das atividades e participação das crianças/adolescentes efetuada através da CIF pelos Docentes.

| Funções do corpo (CIF) |                              |             |                             |             |                                     |             |
|------------------------|------------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|-------------------------------------|-------------|
|                        | Orientação no espaço (b1141) |             | Orientação no tempo (b1140) |             | Temperamento e personalidade (b126) |             |
|                        | FA (n)                       | FR (%)      | FA (n)                      | FR (%)      | FA (n)                              | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0                            | 0           | 0                           | 0           | 0                                   | 0           |
| Deficiência ligeira    | 0                            | 0           | 0                           | 0           | 0                                   | 0           |
| Deficiência moderada   | <b>1</b>                     | <b>6,2</b>  | <b>1</b>                    | <b>6,2</b>  | <b>3</b>                            | <b>18,8</b> |
| Deficiência grave      | <b>5</b>                     | <b>31,2</b> | <b>1</b>                    | <b>12,5</b> | <b>7</b>                            | <b>43,8</b> |
| Deficiência completa   | <b>10</b>                    | <b>62,5</b> | <b>13</b>                   | <b>81,2</b> | <b>6</b>                            | <b>37,5</b> |
| Não especificada       | 0                            | 0           | 0                           | 0           | 0                                   | 0           |
| Não aplicável          | 0                            | 0           | 0                           | 0           | 0                                   | 0           |

Tabela 3 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo orientação no espaço e no tempo e temperamento e personalidade das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |                |             |                |             |                   |             |
|------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-------------------|-------------|
|                        | Atenção (b140) |             | Memória (b144) |             | Emocionais (b152) |             |
|                        | FA (n)         | FR (%)      | FA (n)         | FR (%)      | FA (n)            | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0              | 0           | 0              | 0           | 0                 | 0           |
| Deficiência ligeira    | 0              | 0           | 0              | 0           | 0                 | 0           |
| Deficiência moderada   | <b>2</b>       | <b>12,5</b> | <b>1</b>       | <b>6,2</b>  | <b>2</b>          | <b>12,5</b> |
| Deficiência grave      | <b>4</b>       | <b>25</b>   | <b>4</b>       | <b>25</b>   | <b>8</b>          | <b>50</b>   |
| Deficiência completa   | <b>10</b>      | <b>62,5</b> | <b>11</b>      | <b>68,8</b> | <b>6</b>          | <b>37,5</b> |
| Não especificada       | 0              | 0           | 0              | 0           | 0                 | 0           |
| Não aplicável          | 0              | 0           | 0              | 0           | 0                 | 0           |

Tabela 4 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo atenção, memória e emocionais das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |              |             |                       |             |                  |             |
|------------------------|--------------|-------------|-----------------------|-------------|------------------|-------------|
|                        | Visão (b210) |             | Anexos do olho (b215) |             | Auditivas (b230) |             |
|                        | FA (n)       | FR (%)      | FA (n)                | FR (%)      | FA (n)           | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0            | 0           | 0                     | 0           | 0                | 0           |
| Deficiência ligeira    | 3            | 18,8        | 0                     | 0           | 10               | 62,5        |
| Deficiência moderada   | <b>8</b>     | <b>50</b>   | 0                     | 0           | <b>3</b>         | <b>18,8</b> |
| Deficiência grave      | <b>2</b>     | <b>12,5</b> | <b>5</b>              | <b>31,2</b> | <b>1</b>         | <b>6,2</b>  |
| Deficiência completa   | <b>2</b>     | <b>12,5</b> | 0                     | 0           | 0                | 0           |
| Não especificada       | 1            | 6,2         | 2                     | 12,5        | 2                | 12,5        |
| Não aplicável          | 0            | 0           | 9                     | 56,2        | 0                | 0           |

Tabela 5 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo visão, anexos do olho e auditivas das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |                        |             |                     |             |                 |             |
|------------------------|------------------------|-------------|---------------------|-------------|-----------------|-------------|
|                        | Vestibulares<br>(b235) |             | Gustativa<br>(b250) |             | Olfativa (b255) |             |
|                        | FA (n)                 | FR (%)      | FA (n)              | FR (%)      | FA (n)          | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0                      | 0           | 0                   | 0           | 0               | 0           |
| Deficiência ligeira    | 2                      | 12,5        | 7                   | 43,8        | 8               | 50          |
| Deficiência moderada   | <b>3</b>               | <b>18,8</b> | <b>3</b>            | <b>18,8</b> | <b>4</b>        | <b>25</b>   |
| Deficiência grave      | <b>3</b>               | <b>18,8</b> | <b>5</b>            | <b>31,2</b> | <b>2</b>        | <b>12,5</b> |
| Deficiência completa   | <b>8</b>               | <b>50</b>   | 0                   | 0           | <b>1</b>        | <b>6,2</b>  |
| Não especificada       | 0                      | 0           | 0                   | 0           | 1               | 6,2         |
| Não aplicável          | 0                      | 0           | 1                   | 6,2         | 0               | 0           |

Tabela 6 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo vestibulares, gustativa e olfativa das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |                          |             |              |             |
|------------------------|--------------------------|-------------|--------------|-------------|
|                        | Proprioceptiva<br>(b260) |             | Tátil (b265) |             |
|                        | FA (n)                   | FR (%)      | FA (n)       | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0                        | 0           | 0            | 0           |
| Deficiência ligeira    | 2                        | 12,5        | 1            | 6,2         |
| Deficiência moderada   | <b>2</b>                 | <b>12,5</b> | <b>3</b>     | <b>18,8</b> |
| Deficiência grave      | <b>2</b>                 | <b>12,5</b> | <b>8</b>     | <b>50</b>   |
| Deficiência completa   | <b>10</b>                | <b>62,5</b> | <b>4</b>     | <b>25</b>   |
| Não especificada       | 0                        | 0           | 0            | 0           |
| Não aplicável          | 0                        | 0           | 0            | 0           |

Tabela 7 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo proprioceptiva e tátil das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |                                                         |             |                           |             |
|------------------------|---------------------------------------------------------|-------------|---------------------------|-------------|
|                        | Sensoriais:<br>temperatura e outros<br>estímulos (b270) |             | Sensação de dor<br>(b280) |             |
|                        | FA (n)                                                  | FR (%)      | FA (n)                    | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência    | 0                                                       | 0           | 0                         | 0           |
| Deficiência ligeira    | 2                                                       | 12,5        | 7                         | 43,8        |
| Deficiência moderada   | <b>3</b>                                                | <b>18,8</b> | <b>5</b>                  | <b>31,2</b> |
| Deficiência grave      | <b>8</b>                                                | <b>50</b>   | <b>4</b>                  | <b>25</b>   |
| Deficiência completa   | <b>2</b>                                                | <b>12,5</b> | 0                         | 0           |
| Não especificada       | 0                                                       | 0           | 0                         | 0           |
| Não aplicável          | 1                                                       | 6,2         | 0                         | 0           |

Tabela 8 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo sensoriais como temperatura e outros estímulos e sensação da dor das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

| Funções do corpo (CIF) |            |             |                                 |             |                                 |            |
|------------------------|------------|-------------|---------------------------------|-------------|---------------------------------|------------|
|                        | Voz (b310) |             | Articulação das palavras (b320) |             | Fluência e ritmo da fala (b330) |            |
|                        | FA (n)     | FR (%)      | FA (n)                          | FR (%)      | FA (n)                          | FR (%)     |
| Nenhuma deficiência    | 0          | 0           | 0                               | 0           | 0                               | 0          |
| Deficiência ligeira    | 3          | 18,8        | 0                               | 0           | 0                               | 0          |
| Deficiência moderada   | <b>4</b>   | <b>25</b>   | <b>1</b>                        | <b>6,2</b>  | <b>1</b>                        | <b>6,2</b> |
| Deficiência grave      | <b>1</b>   | <b>6,2</b>  | <b>5</b>                        | <b>31,2</b> | <b>1</b>                        | <b>6,2</b> |
| Deficiência completa   | <b>3</b>   | <b>18,8</b> | <b>5</b>                        | <b>31,2</b> | <b>8</b>                        | <b>50</b>  |
| Não especificada       | 0          | 0           | 0                               | 0           | 0                               | 0          |
| Não aplicável          | 5          | 31,2        | 5                               | 31,2        | 6                               | 37,5       |

Tabela 9 – Distribuição da FA e FR das funções do corpo da voz, articulação e fluência e ritmo da fala das crianças/adolescentes avaliada pelos docentes segundo a CIF.

Relativamente às funções do corpo (Tabelas 3 a 9), estas crianças/adolescentes apresentam as seguintes limitações/dificuldades motoras e cognitivas:

- 100% apresenta deficiência moderada a completa nas funções de orientação no espaço; orientação no tempo; atenção; memória; temperamento e personalidade e funções emocionais (Tabelas 3 e 4);
- 93,8% apresenta deficiência moderada a completa na função tátil (Tabela 7);
- 87,5% apresenta deficiência moderada a completa nas funções vestibulares e na função propriocetiva (Tabelas 6 e 7);
- 81,3% apresenta deficiência moderada a completa das funções sensoriais relacionadas com a temperatura e outros estímulos (Tabela 8);
- 75% apresenta deficiência moderada a completa nas funções da visão (Tabela 5);
- 68,6% apresenta deficiência moderada a completa na função da articulação das palavras (Tabela 9);
- 62,5% apresenta deficiência moderada a completa nas funções da fluência e ritmo da fala (Tabela 9);
- 56,2% apresenta deficiência moderada a grave na sensação de dor (Tabela 8);
- 50,2 % apresenta deficiência moderada a grave na função gustativa (Tabela 6);
- 50% apresenta deficiência moderada a completa na função da voz (Tabela 9);
- 43,8% apresenta deficiência moderada a completa na função olfativa (Tabela 6);
- 31,2% apresenta deficiência grave nas funções dos anexos do olho (Tabela 5);
- 25% apresenta deficiência moderada a grave nas funções auditivas (Tabela 5).

| Atividades e participação (CIF) |                 |             |              |             |               |             |
|---------------------------------|-----------------|-------------|--------------|-------------|---------------|-------------|
|                                 | Observar (d110) |             | Ouvir (d115) |             | Imitar (d130) |             |
|                                 | FA (n)          | FR (%)      | FA (n)       | FR (%)      | FA (n)        | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência             | 0               | 0           | 0            | 0           | 0             | 0           |
| Deficiência ligeira             | 0               | 0           | 6            | 37,5        | 0             | 0           |
| Deficiência moderada            | <b>2</b>        | <b>12,5</b> | <b>2</b>     | <b>12,5</b> | <b>1</b>      | <b>6,2</b>  |
| Deficiência grave               | <b>3</b>        | <b>18,8</b> | <b>6</b>     | <b>37,5</b> | <b>5</b>      | <b>31,2</b> |
| Deficiência completa            | <b>7</b>        | <b>43,8</b> | <b>2</b>     | <b>12,5</b> | <b>9</b>      | <b>56,2</b> |
| Não especificada                | 0               | 0           | 0            | 0           | 0             | 0           |
| Não aplicável                   | 4               | 25          | 0            | 0           | 1             | 6,2         |

Tabela 10 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação observar, ouvir e imitar das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                       |             |                            |             |                            |             |
|---------------------------------|-----------------------|-------------|----------------------------|-------------|----------------------------|-------------|
|                                 | Aprender a ler (d140) |             | Aprender a escrever (d145) |             | Aprender a calcular (d150) |             |
|                                 | FA (n)                | FR (%)      | FA (n)                     | FR (%)      | FA (n)                     | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência             | 0                     | 0           | 0                          | 0           | 0                          | 0           |
| Deficiência ligeira             | 0                     | 0           | 0                          | 0           | 0                          | 0           |
| Deficiência moderada            | 0                     | 0           | 0                          | 0           | 0                          | 0           |
| Deficiência grave               | 0                     | 0           | 0                          | 0           | 0                          | 0           |
| Deficiência completa            | <b>11</b>             | <b>68,8</b> | <b>11</b>                  | <b>68,8</b> | <b>11</b>                  | <b>68,8</b> |
| Não especificada                | 0                     | 0           | 0                          | 0           | 0                          | 0           |
| Não aplicável                   | 5                     | 31,2        | 5                          | 31,2        | 5                          | 31,2        |

Tabela 11 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação aprender a ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                              |           |                             |             |               |             |
|---------------------------------|------------------------------|-----------|-----------------------------|-------------|---------------|-------------|
|                                 | Adquirir competências (d155) |           | Concentrar a atenção (d160) |             | Pensar (d163) |             |
|                                 | FA (n)                       | FR (%)    | FA (n)                      | FR (%)      | FA (n)        | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência             | 0                            | 0         | 0                           | 0           | 0             | 0           |
| Deficiência ligeira             | 0                            | 0         | 0                           | 0           | 0             | 0           |
| Deficiência moderada            | 0                            | 0         | 0                           | 0           | 0             | 0           |
| Deficiência grave               | <b>4</b>                     | <b>25</b> | <b>4</b>                    | <b>25</b>   | <b>1</b>      | <b>6,2</b>  |
| Deficiência completa            | <b>8</b>                     | <b>50</b> | <b>11</b>                   | <b>68,8</b> | <b>3</b>      | <b>18,8</b> |
| Não especificada                | 0                            | 0         | 0                           | 0           | 0             | 0           |
| Não aplicável                   | 4                            | 25        | 1                           | 6,2         | 12            | 75          |

Tabela 12 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação aprender a ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.



| Atividades e participação (CIF) |            |        |                 |        |                 |        |
|---------------------------------|------------|--------|-----------------|--------|-----------------|--------|
|                                 | Ler (d166) |        | Escrever (d170) |        | Calcular (d170) |        |
|                                 | FA (n)     | FR (%) | FA (n)          | FR (%) | FA (n)          | FR (%) |
| Nenhuma deficiência             | 0          | 0      | 0               | 0      | 0               | 0      |
| Deficiência ligeira             | 0          | 0      | 0               | 0      | 0               | 0      |
| Deficiência moderada            | 0          | 0      | 0               | 0      | 0               | 0      |
| Deficiência grave               | 1          | 6,2    | 0               | 0      | 0               | 0      |
| Deficiência completa            | 2          | 12,5   | 3               | 18,8   | 3               | 18,8   |
| Não especificada                | 0          | 0      | 0               | 0      | 0               | 0      |
| Não aplicável                   | 13         | 81,2   | 13              | 81,2   | 13              | 81,2   |

Tabela 13 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação ler, escrever e calcular das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                           |           |                       |             |
|---------------------------------|---------------------------|-----------|-----------------------|-------------|
|                                 | Resolver problemas (d175) |           | Tomar decisões (d177) |             |
|                                 | FA (n)                    | FR (%)    | FA (n)                | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência             | 0                         | 0         | 0                     | 0           |
| Deficiência ligeira             | 0                         | 0         | 0                     | 0           |
| Deficiência moderada            | 0                         | 0         | 0                     | 0           |
| Deficiência grave               | 0                         | 0         | <b>1</b>              | <b>6,2</b>  |
| Deficiência completa            | <b>8</b>                  | <b>50</b> | <b>10</b>             | <b>62,5</b> |
| Não especificada                | 0                         | 0         | 0                     | 0           |
| Não aplicável                   | 8                         | 50        | 5                     | 31,2        |

Tabela 14 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação resolver problemas e tomar decisões das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                                  |             |                                   |             |                                 |             |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------|-----------------------------------|-------------|---------------------------------|-------------|
|                                 | Realizar uma única tarefa (d210) |             | Realizar tarefas múltiplas (d220) |             | Executar a rotina diária (d230) |             |
|                                 | FA (n)                           | FR (%)      | FA (n)                            | FR (%)      | FA (n)                          | FR (%)      |
| Nenhuma deficiência             | 0                                | 0           | 0                                 | 0           | 0                               | 0           |
| Deficiência ligeira             | 0                                | 0           | 0                                 | 0           | 0                               | 0           |
| Deficiência moderada            | 0                                | 0           | 0                                 | 0           | 0                               | 0           |
| Deficiência grave               | <b>6</b>                         | <b>37,5</b> | <b>2</b>                          | <b>12,5</b> | <b>2</b>                        | <b>12,5</b> |
| Deficiência completa            | <b>10</b>                        | <b>62,5</b> | <b>13</b>                         | <b>81,2</b> | <b>14</b>                       | <b>87,5</b> |
| Não especificada                | 0                                | 0           | 0                                 | 0           | 0                               | 0           |
| Não aplicável                   | 0                                | 0           | 1                                 | 6,2         | 0                               | 0           |

Tabela 15 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação realizar uma única tarefa, tarefas múltiplas e rotina diária das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                                            |        |                                                  |        |                                               |        |
|---------------------------------|--------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------|--------|
|                                 | Comunicar e receber mensagens orais (d310) |        | Comunicar e receber mensagens não-verbais (d315) |        | Comunicar e receber mensagens escritas (d325) |        |
|                                 | FA (n)                                     | FR (%) | FA (n)                                           | FR (%) | FA (n)                                        | FR (%) |
| Nenhuma deficiência             | 0                                          | 0      | 0                                                | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência ligeira             | 0                                          | 0      | 0                                                | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência moderada            | 0                                          | 0      | 0                                                | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência grave               | 2                                          | 12,5   | 3                                                | 18,8   | 0                                             | 0      |
| Deficiência completa            | 9                                          | 56,2   | 12                                               | 75     | 2                                             | 12,5   |
| Não especificada                | 0                                          | 0      | 0                                                | 0      | 0                                             | 0      |
| Não aplicável                   | 5                                          | 31,2   | 1                                                | 6,2    | 14                                            | 87,5   |

Tabela 16 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação comunicar e receber mensagens orais, não-verbais e escritas das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |              |        |                                       |        |                                               |        |
|---------------------------------|--------------|--------|---------------------------------------|--------|-----------------------------------------------|--------|
|                                 | Falar (d330) |        | Produzir mensagens não-verbais (d335) |        | Produzir mensagens: sinais e símbolos (d3351) |        |
|                                 | FA (n)       | FR (%) | FA (n)                                | FR (%) | FA (n)                                        | FR (%) |
| Nenhuma deficiência             | 0            | 0      | 0                                     | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência ligeira             | 0            | 0      | 0                                     | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência moderada            | 1            | 6,2    | 0                                     | 0      | 0                                             | 0      |
| Deficiência grave               | 2            | 12,5   | 3                                     | 18,8   | 1                                             | 6,2    |
| Deficiência completa            | 9            | 56,2   | 12                                    | 75     | 7                                             | 43,8   |
| Não especificada                | 0            | 0      | 0                                     | 0      | 0                                             | 0      |
| Não aplicável                   | 4            | 25     | 1                                     | 6,2    | 8                                             | 50     |

Tabela 17 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação falar, produzir mensagens não-verbais e mensagens através de sinais e símbolos das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

| Atividades e participação (CIF) |                           |        |                    |        |                  |        |
|---------------------------------|---------------------------|--------|--------------------|--------|------------------|--------|
|                                 | Escrever mensagens (d345) |        | Conversação (d350) |        | Discussão (d355) |        |
|                                 | FA (n)                    | FR (%) | FA (n)             | FR (%) | FA (n)           | FR (%) |
| Nenhuma deficiência             | 0                         | 0      | 0                  | 0      | 0                | 0      |
| Deficiência ligeira             | 0                         | 0      | 0                  | 0      | 0                | 0      |
| Deficiência moderada            | 0                         | 0      | 1                  | 6,2    | 0                | 0      |
| Deficiência grave               | 0                         | 0      | 1                  | 6,2    | 0                | 0      |
| Deficiência completa            | 1                         | 6,2    | 2                  | 12,5   | 2                | 12,5   |
| Não especificada                | 0                         | 0      | 0                  | 0      | 0                | 0      |
| Não aplicável                   | 15                        | 93,8   | 12                 | 75     | 14               | 87,5   |

Tabela 18 – Distribuição da FA e FR das atividades e participação escrever mensagens, conversação e discussão das crianças/adolescentes Docentes segundo a CIF.

Relativamente às atividades e participação (Tabelas 9 a 18), estas crianças/adolescentes apresentam as seguintes limitações/dificuldades motoras e cognitivas:

- 100% apresenta dificuldade grave a completa em realizar uma única tarefa e executar a rotina diária (Tabela 15);
- 93,8% apresenta dificuldade moderada a completa no imitar, concentrar a atenção, comunicar e receber mensagens não-verbais, produzir mensagem não-verbais, realizar tarefas múltiplas (Tabelas 10, 12, 15, 16 e 17);
- 75% apresenta dificuldade moderada a completa no observar e adquirir competências (Tabelas 10 e 12);
- 68,8% apresenta dificuldade completa em aprender a ler, escrever e calcular (Tabela 11);
- 68,8% apresenta dificuldade grave a completa em tomar decisões, comunicar e receber mensagens orais e falar (Tabelas 14, 16 e 17);
- 62,5% apresenta dificuldade moderada a completa no ouvir (Tabela 10);
- 50% apresenta dificuldade completa em resolver problemas (Tabela 14).

### 3.2 Caracterização dos EE

Os EE são todos do sexo feminino, com idades compreendidas entre 34 e 69 anos (média entre os 34 e os 53,2 anos) (Tabela 19). Em relação ao estado civil, 37,5% das EE são solteiras e 56,2% casadas. No que diz respeito à escolaridade, 68,8% das EE tem o nível básico de escolaridade e 25% não exercem atividade profissional (Tabela 20).

| Variáveis sociodemográficas |            |            |         |           |        |        |
|-----------------------------|------------|------------|---------|-----------|--------|--------|
| Idade dos EE (anos)         | Válido (n) | Média/DP   | Mediana | Amplitude | Mínimo | Máximo |
|                             | 16         | 43,6 ± 9,6 | 42      | 35        | 34     | 69     |

Tabela 19 – Distribuição da média/desvio padrão, mediana, amplitude, máximo e mínimo da variável idade dos Encarregados de Educação.

| Variáveis sociodemográficas |                           |        |        |
|-----------------------------|---------------------------|--------|--------|
|                             |                           | FA (n) | FR (%) |
| Sexo                        |                           |        |        |
|                             | Masculino                 | 0      | 0      |
|                             | Feminino                  | 16     | 100    |
| Estado Civil                |                           |        |        |
|                             | Solteiro(a)               | 6      | 37,5   |
|                             | União de facto            | 0      | 0      |
|                             | Casado(a)                 | 9      | 56,2   |
|                             | Divorciado(a)             | 1      | 6,2    |
| Nível de escolaridade       |                           |        |        |
|                             | 1º Ciclo                  | 5      | 31,2   |
|                             | 2º Ciclo                  | 0      | 0      |
|                             | 3º Ciclo                  | 6      | 37,5   |
|                             | Ensino Secundário         | 4      | 25     |
|                             | Ensino Superior           | 1      | 6,2    |
| Profissão                   |                           |        |        |
|                             | Contabilista              | 1      | 6,2    |
|                             | Desempregada              | 3      | 18,8   |
|                             | Doméstica                 | 4      | 25     |
|                             | Empregada de limpeza      | 1      | 6,2    |
|                             | Empregada de escritório   | 1      | 6,2    |
|                             | Operadora de caixa        | 3      | 18,8   |
|                             | Operadora de supermercado | 1      | 6,2    |
|                             | Reformada                 | 1      | 6,2    |
|                             | Sócia/Gerente             | 1      | 6,2    |

Tabela 20 – Distribuição da FA e FR das variáveis sexo, estado civil, nível de escolaridade, profissão das Encarregadas de Educação.

### 3.3 Caraterização dos docentes e não docentes

As docentes e não docentes são todos do sexo feminino e apresentam idades compreendidas entre os 51 e 58 anos. Quando à formação, as docentes são todas licenciadas, uma realizou mestrado e todas têm formação em necessidades de saúde especiais. Os dois não docentes têm o 9º e 12º ano e não tem formação específica em NSE. Os profissionais docentes e não docentes trabalham na área das NSE entre 16 a 26 anos. (Tabela 21).

| Variáveis sociodemográficas |              |        |        |
|-----------------------------|--------------|--------|--------|
|                             |              | FA (n) | FR (%) |
| Sexo                        |              |        |        |
|                             | Feminino     | 6      | 100    |
|                             | Masculino    | 0      | 0      |
| Idade                       |              |        |        |
|                             | 55           | 1      | 16,7   |
|                             | 56           | 1      | 16,7   |
|                             | 57           | 1      | 16,7   |
|                             | 58           | 1      | 16,7   |
|                             | 51           | 1      | 16,7   |
|                             | 57           | 1      | 16,7   |
| Nível de Escolaridade       |              |        |        |
|                             | 9º Ano       | 1      | 16,7   |
|                             | 12º Ano      | 1      | 16,7   |
|                             | Licenciatura | 3      | 50     |
|                             | Mestrado     | 1      | 16,7   |
| Formação específica         |              |        |        |
|                             | Sim          | 4      | 66,7   |
|                             | Não          | 2      | 33,3   |
| Tempo de trabalho           |              |        |        |
|                             | 16           | 1      | 16,7   |
|                             | 20           | 1      | 16,7   |
|                             | 24           | 1      | 16,7   |
|                             | 26           | 1      | 16,7   |
|                             | 16           | 1      | 16,7   |
|                             | 20           | 1      | 16,7   |

Tabela 21 – Distribuição da FA e FR das variáveis sexo, idade, nível de escolaridade, formação específica e tempo de trabalho com crianças/adolescentes com NSE dos docentes e não docentes.

### 3.4 Questionários

Neste subcapítulo é apresentada a análise estatística descritiva dos dados recolhidos nos questionários, dividida pelas temáticas competências socioemocionais, comportamentos, sexualidade e estratégias adaptativas/atuação em caso de emergência.

### 3.4.1 Competências socioemocionais

Em relação à expressão das emoções, no ano letivo 2018/2019 os EE e docentes consideram que todas as crianças conseguiam expressar as suas emoções. No ano letivo 2019/2020, os EE referem que todas as crianças/adolescentes conseguem expressar as suas emoções, no entanto os docentes consideram que uma das crianças/adolescentes não consegue expressar as suas emoções (Tabela 22).

| Expressão das emoções | EE        |        |           |        | Docentes  |        |           |        |
|-----------------------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|                       | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                       | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Expressa Alegria      | 12        | 92,3   | 16        | 100    | 13        | 100    | 14        | 87,5   |
| Expressa Raiva        | 4         | 30,8   | 5         | 31,2   | 3         | 23,1   | 5         | 31,2   |
| Expressa Tristeza     | 7         | 53,8   | 11        | 68,8   | 12        | 92,3   | 15        | 93,8   |
| Expressa Medo         | 4         | 30,8   | 7         | 43,8   | 4         | 30,8   | 3         | 18,8   |
| Expressa Aversão      | 1         | 7,7    | 1         | 6,2    | 1         | 7,7    | 0         | 0      |
| Expressa Surpresa     | 3         | 23,1   | 4         | 25     | 2         | 15,4   | 0         | 0      |
| Expressa Vergonha     | 2         | 15,4   | 3         | 18,8   | 2         | 15,4   | 0         | 0      |
| Expressa Mal-estar    | 5         | 38,5   | 11        | 68,8   | 9         | 69,2   | 14        | 87,5   |
| Não expressa          | 0         | 0      | 0         | 0      | 0         | 0      | 1         | 6,2    |

Tabela 22 – Distribuição da FA e FR das variáveis emoções expressas pelas crianças/adolescentes, segundo os EE e os Docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

Segundo os EE e docentes, a alegria, a tristeza e o mal-estar são as emoções mais expressas pelas crianças/adolescentes em ambos os anos letivos. No entanto relativamente ao ano letivo anterior a expressão da emoção mal-estar aumentou de 38,5% para 68,8% segundo os EE, e de 69,2% para 87,5% segundo os docentes (Tabela 22).

A forma de expressão mais referida pelos EE e docentes foi a expressão corporal em ambos os anos letivos. A expressão das emoções através da verbalização diminuiu relativamente ao ano letivo anterior (Tabela 23).

| Forma de expressão das emoções | EE        |        |           |        | Docentes  |        |           |        |
|--------------------------------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|                                | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                                | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Expressão corporal             | 10        | 76,9   | 13        | 81,2   | 13        | 100    | 15        | 100    |
| Verbalização                   | 5         | 38,5   | 3         | 18,8   | 2         | 15,4   | 1         | 6,7    |
| Sinalização de imagens         | 1         | 7,7    | 0         | 0      | 3         | 23,1   | 4         | 26,7   |

Tabela 23 – Distribuição da FA e FR da variável forma de expressão das emoções das crianças, segundo os EE e os Docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

A percentagem de EE que considera de difícil a muito difícil lidar com as emoções dos seus educandos aumentou, relativamente ao ano letivo anterior, de 7,7% para 43,7% (Tabela 24). Os dois não docentes consideram que não tem dificuldade em lidar com as emoções das crianças/adolescentes.

| Dificuldade em lidar com as emoções | EE        |        |           |        |
|-------------------------------------|-----------|--------|-----------|--------|
|                                     | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                                     | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Omissos                             | 1         | 7,7    | 0         | 0      |
| Sem dificuldade                     | 4         | 30,8   | 4         | 25     |
| Alguma dificuldade                  | 7         | 53,8   | 5         | 31,2   |
| Difícil                             | 1         | 7,7    | 5         | 31,2   |
| Muito difícil                       | 0         | 0      | 2         | 12,5   |

Tabela 24 – Distribuição da FA e FR da variável dificuldade em lidar com as emoções das crianças/adolescentes, segundo os EE e não docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

Em relação à identificação das emoções nos outros pelas crianças/adolescentes, os EE consideram que 62,5% das crianças/adolescentes identificam as emoções (mais 3 que o ano letivo anterior). Os docentes consideram que 56,2% das crianças/adolescentes não conseguem identificar as emoções nos outros (mais 3 relativamente ao ano letivo anterior). Segundo os EE e docentes, as emoções que a maioria das crianças/adolescentes consegue identificar nos outros são as emoções básicas alegria e tristeza em ambos os anos letivos (Tabela 25).

| Identificação das emoções | EE        |        |           |        | Docentes  |        |           |        |
|---------------------------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|                           | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                           | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Identifica Alegria        | 7         | 53,8   | 10        | 62,5   | 6         | 46,2   | 7         | 43,8   |
| Identifica Raiva          | 1         | 7,7    | 1         | 6,2    | 1         | 7,7    | 1         | 6,2    |
| Identifica Tristeza       | 6         | 46,2   | 7         | 43,8   | 6         | 46,2   | 7         | 43,8   |
| Identifica Medo           | 2         | 15,4   | 0         | 0      | 1         | 7,8    | 1         | 6,2    |
| Identifica Aversão        | 1         | 7,7    | 0         | 0      | 0         | 0      | 0         | 0      |
| Identifica Surpresa       | 2         | 15,4   | 0         | 0      | 0         | 0      | 0         | 0      |
| Identifica Vergonha       | 0         | 0      | 1         | 6,2    | 0         | 0      | 0         | 0      |
| Identifica Mal-estar      | 0         | 0      | 0         | 0      | 2         | 15,4   | 2         | 12,5   |
| Não identifica            | 6         | 46,2   | 6         | 37,5   | 7         | 53,8   | 9         | 56,2   |

Tabela 25 – Distribuição da FA e FR da variável identificação das emoções das crianças/adolescentes pelos EE e docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

### 3.2.2 Comportamentos

A agitação continua a ser o comportamento mais manifestado pelas crianças/adolescentes segundo os EE e os docentes. No entanto, na opinião dos docentes diminuiu de 84,6% para 31,2% a percentagem de crianças/adolescentes que apresentam agitação (Tabela 26).

| Comportamentos manifestados | EE        |        |           |        | Docentes  |        |           |        |
|-----------------------------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|                             | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                             | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Agressividade               | 4         | 30,8   | 4         | 25     | 4         | 30,8   | 4         | 25     |
| Agitação                    | 8         | 61,8   | 7         | 43,8   | 11        | 84,6   | 5         | 31,2   |

Tabela 26 – Distribuição da FA e FR da variável comportamentos manifestados pelas crianças/adolescentes, segundo os EE e os docentes e não docentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

A percentagem de EE que considera de difícil a muito difícil lidar com os comportamentos dos seus educandos aumentou, relativamente ao ano letivo anterior, de 16,6% para 45,5% (Tabela 27). Os dois não docentes consideram que não tem dificuldade em lidar com comportamentos de agitação das crianças/adolescentes.

| Dificuldade em lidar com os comportamentos | EE        |        |           |        |
|--------------------------------------------|-----------|--------|-----------|--------|
|                                            | 2018/2019 |        | 2019/2020 |        |
|                                            | FA (n)    | FR (%) | FA (n)    | FR (%) |
| Sem dificuldade                            | 3         | 25     | 3         | 27,3   |
| Alguma dificuldade                         | 7         | 58,3   | 3         | 27,3   |
| Difícil                                    | 1         | 8,3    | 2         | 18,2   |
| Muito difícil                              | 1         | 8,3    | 3         | 27,3   |

Tabela 27 – Distribuição da FA e FR da variável dificuldade dos EE em lidar com os comportamentos das crianças/adolescentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

### 3.4.3 Sexualidade

Os docentes abordaram a temática da sexualidade com as crianças/adolescentes no ano letivo 2019/2020 através dos temas relacionamento com os outros/manifestação de afetos e a diferença entre rapazes e raparigas.



O primeiro tema foi menos abordado do que no ano letivo anterior (84,6% para 43,8%), ao contrário do tema da diferença de sexo que foi mais abordado este ano (15,4% para 31,2%) (Gráfico 1).

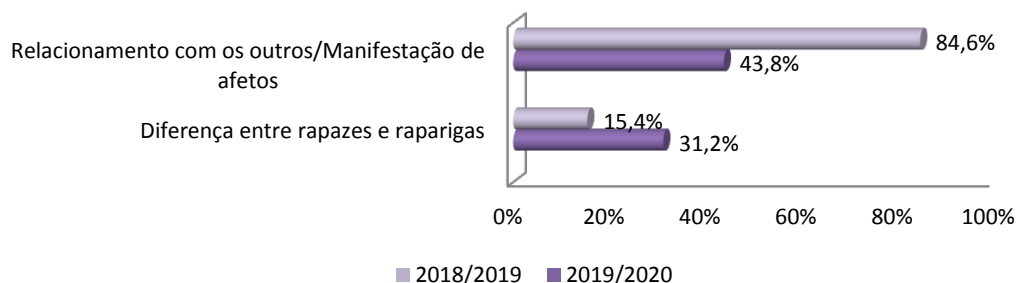


Gráfico 1 – Distribuição da FR da variável abordagem dos temas da sexualidade às crianças/adolescentes, comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

Neste ano letivo um adolescente exibiu em público comportamentos/impulsos sexuais. Aumentou o número de crianças que tem dificuldade em comunicar desejos, sentimentos, medos e interesses (7,7% para 18,8%) e diminuiu as que tem manifestações indiscriminadas de afeto (30,8% para 12,5%) (Gráfico 2).

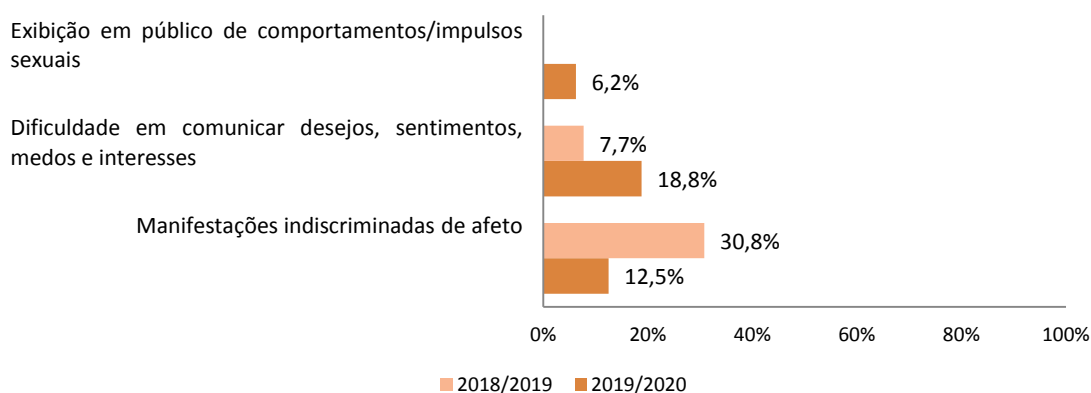


Gráfico 2 – Distribuição da FR das manifestações da sexualidade das crianças/adolescentes em contexto escolar, segundo os docentes nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

Após a intervenção a maioria das crianças/adolescentes não conseguem identificar o sexo (56,2%), ordenar transformações do corpo (68,8%), identificar zonas do corpo onde não podemos tocar nos outros (68,8%) e identificar comportamentos aceitáveis em público/privado (68,8%). No entanto 43,4% das crianças/adolescentes (n=7) conseguem com e sem ajuda identificar o sexo, 31,3% (n=5) conseguem ordenar transformações do corpo, identificar zonas do corpo onde não podemos tocar nos outros e comportamentos aceitáveis em público/privado (Tabela 28).

| Docentes       | Identificação do sexo |        | Ordenar transformações do corpo |        | Identificar zonas do corpo onde não podemos tocar |        | Identificar comportamentos aceitáveis em público/privado |        |
|----------------|-----------------------|--------|---------------------------------|--------|---------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------|--------|
|                | FA (n)                | FR (%) | FA (n)                          | FR (%) | FA (n)                                            | FR (%) | FA (n)                                                   | FR (%) |
| Não            | 9                     | 56,2   | 11                              | 68,8   | 11                                                | 68,8   | 11                                                       | 68,8   |
| Sim, com ajuda | 6                     | 37,5   | 4                               | 25     | 4                                                 | 25     | 4                                                        | 25     |
| Sim, sem ajuda | 1                     | 6,2    | 1                               | 6,2    | 1                                                 | 6,2    | 1                                                        | 6,2    |

Tabela 28 – Distribuição da FA e FR das variáveis identificação do sexo, ordenar transformações do corpo, identificar zonas do corpo onde não podemos tocar e identificar comportamentos aceitáveis em público/privado pelas crianças/adolescentes, segundo os docentes.

### 3.4.4 Estratégias adaptativas/atuação em caso de emergência

Relativamente às estratégias adaptativas, como posicionamentos, transferências e alimentação nos cuidados às crianças/adolescentes com NSE, após intervenção os profissionais dos CAA erraram nas questões relacionadas com a alimentação, nomeadamente sobre a posição da criança durante a alimentação (66,7%), sinais e sintomas de aspiração (16,7%) e medidas para reduzir risco de aspiração de conteúdo alimentar (66,7%) (Tabela 29).

| Estratégias adaptativas                 |        | Docentes |        | Não docentes |        | Total  |        |
|-----------------------------------------|--------|----------|--------|--------------|--------|--------|--------|
|                                         |        | FA (n)   | FR (%) | FA (n)       | FR (%) | FA (n) | FR (%) |
| Transferências                          | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                         | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
| Posição na alimentação                  | Certa  | 2        | 50     | 0            | 0      | 2      | 33,3   |
|                                         | Errada | 2        | 50     | 2            | 100    | 4      | 66,7   |
| Sinais/sintomas de aspiração            | Certa  | 4        | 100    | 1            | 50     | 5      | 83,3   |
|                                         | Errada | 0        | 0      | 1            | 50     | 1      | 16,7   |
| Medidas para reduzir risco de aspiração | Certa  | 0        | 0      | 2            | 100    | 2      | 33,3   |
|                                         | Errada | 4        | 100    | 0            | 0      | 4      | 66,7   |

Tabela 29 – Distribuição da FA e FR das respostas certas/erradas relativas à variável estratégias adaptativas: posicionamentos, transferências e alimentação, dos docentes e não docentes.

Em relação ao SBV e a atuação em caso de emergência, após a intervenção existe ainda algumas lacunas no conhecimento, as profissionais erraram nas resposta às questões sobre as etapas do SBV (66,7%), de quando devemos ligar ao 112 e iniciar manobras de reanimação (33,3%), número de compressões torácicas que devem realizar (100%), superfície para realizar as manobras de reanimação (16,7%), quando devemos cessar as

manobras de SBV (16,7%) e de forma devemos permeabilizar a via aérea (16,7%) (Tabelas 30).

| SBV/Atuação em caso de emergência          |        | Docentes |        | Não docentes |        | Total  |        |
|--------------------------------------------|--------|----------|--------|--------------|--------|--------|--------|
|                                            |        | FA (n)   | FR (%) | FA (n)       | FR (%) | FA (n) | FR (%) |
| Etapas do SBV                              | Certa  | 2        | 50     | 0            | 0      | 2      | 33,3   |
|                                            | Errada | 2        | 50     | 2            | 100    | 4      | 66,7   |
| Ligar 112 e iniciar manobras de reanimação | Certa  | 2        | 50     | 2            | 100    | 4      | 66,7   |
|                                            | Errada | 2        | 50     | 0            | 0      | 2      | 33,3   |
| Nº de compressões torácicas                | Certa  | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
|                                            | Errada | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
| Superfície para realizar SBV               | Certa  | 3        | 75     | 2            | 100    | 5      | 83,3   |
|                                            | Errada | 1        | 25     | 0            | 0      | 1      | 16,7   |
| Terminar SBV                               | Certa  | 3        | 75     | 2            | 100    | 5      | 83,3   |
|                                            | Errada | 1        | 25     | 0            | 0      | 1      | 16,7   |
| Ventilação boca-a-boca                     | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                            | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
| Permeabilizar via aérea                    | Certa  | 3        | 75     | 2            | 100    | 5      | 83,3   |
|                                            | Errada | 1        | 25     | 0            | 0      | 1      | 16,7   |
| Pancadas inter-escapulares                 | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                            | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
| Compressões abdominais                     | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                            | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
| Convulsão – contenção dos movimentos       | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                            | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |
| Convulsão – PLS/112                        | Certa  | 4        | 100    | 2            | 100    | 6      | 100    |
|                                            | Errada | 0        | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      |

Tabela 30 – Distribuição da FA e FR das respostas certas/erradas relativas às variáveis suporte básico de vida e atuação em caso de emergência, dos docentes e não docentes.

### 3.5 Entrevistas semi-estruturadas

As entrevistas foram realizadas aos docentes, não docentes e EE com disponibilidade. Somente dois EE foram entrevistados, os restantes não aceitaram por falta de tempo e/ou pela situação atual de pandemia por Covid-19.

Através da análise de conteúdo das entrevistas semi-estruturadas a informação classificou-se em 4 domínios: Programas/projetos implementados por enfermeiros, Programa “Viver (com) a diferença”, Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes e Necessidades de enfermagem na comunidade escolar, respetivas categorias e subcategorias.

Seguidamente são apresentados quadros resumo dos domínios, respetivas categorias e subcategorias e posteriormente algumas unidades de registo que as integram.

| Domínio 1 - Programas/projetos implementados por enfermeiros     |                                          |
|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Categorias                                                       | Subcategorias                            |
| Participação em programas/projetos implementados por enfermeiros | Participação noutros projetos/programas  |
|                                                                  | Não participação em projetos/programas   |
| Temas dos projetos/programas implementados por enfermeiros       | Sexualidade/Competências socioemocionais |
|                                                                  | Transferências/posicionamentos           |
|                                                                  | Alimentação                              |
|                                                                  | Massagem de relaxamento                  |

Quadro 3 - Domínio 1 - Programas/projetos implementados por enfermeiros.

Nas categorias e subcategorias, inferidas através das entrevistas, que resultaram no domínio Programas/projetos implementados por enfermeiros (Quadro 3), podemos verificar que:

- Os profissionais docentes e não docentes já participaram noutros programas/projetos implementados por enfermeiros como se pode verificar através das unidades de registo “Sim, participamos o ano passado” (D1); “Sim, no ano passado.” (ND1); “Sim, três projetos aqui no CAA.” (D4);
- Alguns EE e docentes nunca participaram noutros projetos/programas implementados por enfermeiros como se pode verificar nas unidades de registo “Não.” (D3), “Não, foi a primeira vez.” (EE1), “Não, é o primeiro.” (EE2);
- Os profissionais mencionam que os temas abordados nos programas/projetos por enfermeiros em anos letivos anteriores foram a sexualidade/competências socioemocionais, as transferências/posicionamentos, a alimentação e a massagem de relaxamento, como se pode aferir nas unidades de registo “. . . participamos no ano passado num projeto sobre sexualidade. . . ” (D1), “Os temas abordados foram . . . competências socioemocionais/sexualidade.” (D3) “. . . participamos no ano passado num projeto sobre . . . transferências . . . ” (D1) “Os temas abordados foram transferências, posicionamento . . . ” (D3) “participamos no ano passado num projeto sobre. . . alimentação.” (D1) “Os temas abordados foram . . . massagem . . . ” (D3).

| Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença” |                                                                            |
|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Categoria                                      | Subcategorias                                                              |
| Temas abordados no programa                    | Pertinentes para toda a comunidade escolar                                 |
|                                                | Abstratos e sem resultados de imediato                                     |
|                                                | Forma de abordá-los interessante e de encontro às capacidades das crianças |
|                                                | Tema sexualidade difícil para as crianças/adolescentes com NSE             |

Quadro 4 – Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Temas abordados no programa.

Do domínio Programa “Viver (com) a diferença” (Quadro 4), é possível inferir a categoria Temas abordados a partir de:

- Os temas são pertinentes, importantes para família, profissionais e crianças/adolescentes pois “Os temas abordados com as crianças foram interessantes [emoções/sexualidade] . . . ” (D1); “Os temas foram importantes, pertinentes até para o grupo de alunos que trabalhamos, para nós como para as auxiliares. Há coisas que já sabemos, mas outras coisas novas que aprendemos.” (D4); “Para mim, para família, para eles, as emoções são muito importantes.” (EE1); “A sexualidade para as famílias também é importante.” (EE1); “Sim, os temas são interessantes, não são nada que não saibamos, mas ajuda sempre.” (EE2); “A sexualidade é . . . bom para nós para saber como lidar com certas situações.” (D4);
- Os temas são vistos pelos docentes como abstratos e sem resultados no imediato nas crianças/adolescentes com NSE, como se pode aferir da unidade de registo “. . . se eles aproveitam ou não [temas], ou se lhes faz alguma diferença no imediato, não faz, porque são temas muito abstratos.” (D1);
- A forma de abordar os temas foi interessante, uma vez que foi de encontro das capacidades cognitivas/físicas das crianças/adolescentes, tal como se consegue verificar na unidade de registo “Da forma como vocês abordaram foi interessante, foram de encontro ao que as crianças sabem fazer.” (D1);

- O tema sexualidade é considerado de difícil compressão pelas crianças, como se consegue aferir das unidades de registo “. . . a sexualidade não, é muito difícil para estas crianças.” (D2) e “. . . o último (tema) da sexualidade para estas crianças é difícil.” (D3).

| Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença” |                                               |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Categoria                                      | Subcategorias                                 |
| Estratégias utilizadas no programa             | Jogos                                         |
|                                                | Visita de estudo                              |
|                                                | Formações aos docentes e não docentes         |
|                                                | Utilização posterior dos materiais facultados |

Quadro 5 – Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Estratégias utilizadas no programa.

A categoria Estratégias utilizadas no programa (Quadro 5) é percebida por:

- Os jogos foram adaptados às capacidades físicas/cognitivas das crianças/adolescentes e desenvolveram estas mesmas capacidades, conforme as unidades de registo: “. . . vai de encontro à capacidade deles. Há jogos e jogos, é arranjar dentro do jogo a melhor estratégia, fazemos um desvio ao jogo para adaptar à população.” (D1); “Sim, é uma estratégia adequada.” (D2); “Sim, é adequada para estas crianças.” (ND1) “. . . jogo desenvolve aspetos cognitivos muito importantes para estas crianças.” (D3);
- A visita de estudo foi considerada uma estratégia de convívio entre as crianças/adolescentes, e o local um espaço agradável, calmo e associado ao tema do programa, como se pode verificar seguintes unidades de registo: “Foi uma boa estratégia para os dois grupos, primeiro porque saíram da sala, foram fazer uma pequena viagem e depois era um espaço agradável. São sempre momentos de convívio e agradáveis.” (D1); “Foi espetacular, gostei do sítio, os jogos, imagens, estes meninos precisavam de mais atividades destas.” (D3); “Foi uma visita muito bem escolhida pelas enfermeiras, pela associação ao tema.” (D4); “Foi uma boa estratégia, as crianças gostaram, era um lugar calmo.” (ND1); “Para mim acho ótimo, porque eles estão restringidos a padrões, não tem muito por onde escolher. Acho ótimo porque tem os mesmos direitos dos outros de ir passear” (EE1);

- As formações aos docentes e não docentes melhoram o conhecimento dos mesmos, o que permite prestar melhores cuidados às crianças/adolescentes. Podemos verifica-lo através das unidades de registo “Acréscem sempre conhecimento.” (D1), “Essas formações foram muito boas, . . . , reforçamos o que sabemos e aprendemos ainda mais.” (D3), “As formações são muito importantes. Aliás eu tive que ajudar um senhor em situação emergência na rua e utilizei o conhecimento que adquiri nas sessões” (ND1), “Os posicionamentos, transferências, alimentação é muito importante para as professoras e auxiliares, porque se elas tiveram mais especialização e um leque mais alargado de conhecimentos de como lidar com eles [crianças] melhor” (EE1); Para os profissionais é por vezes complicado aplicar os conhecimentos adquiridos nas formações no dia-a-dia pelas diversas tarefas que tem de realizar em pouco tempo, tal como podemos verificar na unidade de registo “Foram benéficas as formações, devíamos aplicar mais o conhecimento, mas às vezes com a correria do dia-a-dia é complicado. Mas lembramo-nos às vezes de que forma temos que nos posicionar, realizar transferências etc. . .” (D2);
- Os profissionais têm utilizado os materiais dos jogos que foram fornecidos às CAA, como se pode aferir através das unidades de registo “Apesar de não utilizarmos todos os dias, nos utilizamos muitas vezes os materiais que vocês forneceram, porque são coisas praticas.” (D1), “Sim, o ano passado utilizamos, o jogo da criança que muda de expressão facial.” (D2), “Algumas vezes utilizamos, não com muita frequência, o boneco das emoções.” (D3), “Sim, utilizamos o boneco com faces de várias emoções.” (ND1).

| Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”         |                           |
|--------------------------------------------------------|---------------------------|
| Categoria                                              | Subcategorias             |
| Competências socioemocionais das crianças/adolescentes | Expressão das emoções     |
|                                                        | Identificação das emoções |

Quadro 6 – Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categoria Competências socioemocionais das crianças/adolescentes.

A categoria Competências socioemocionais das crianças/adolescentes (Quadro 6) do domínio Programa “Viver (com) a diferença”, integra:

- As crianças/adolescentes expressam as suas emoções através de expressão facial, podemos aferi-lo através das unidades de registo “Depende das crianças, mas de maneira geral sim, conseguem expressar as emoções através das expressões faciais . . .” (D4), “. . . à sua maneira consegue expressar-se. As pessoas precisam de ter sensibilidade para perceber as suas emoções.” (EE1), “As vezes consegue expressar (emoções) outras vezes não.” (EE2); As emoções expressas são as básicas e por vezes estão associadas a algum desconforto físico, tal como se pode verificar nas unidades de registo “As emoções que manifestam são muito básicas, as vezes são associadas a algum desconforto físico” (D1) e “E expressam [as emoções] quando tem algum desconforto.” (ND1);
- As crianças/adolescentes conseguem identificar as emoções alegria e tristeza nos outros, “Através da nossa expressão facial sabem se estamos tristes ou alegres.” (D1); “Conseguem identificar as emoções noutras pessoas.” (D4); “Identificar as emoções básicas nos outros.” (ND2); “Identificam nos outros as emoções básicas, tristeza, alegria . . .” (ND1); “Ela consegue perceber se estou triste, alegre, chateada. . .” (EE1); “Identifica as minhas emoções, mas nem sempre, as vezes choro e ele também fica triste.” (EE2).

| Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença” |                                        |
|------------------------------------------------|----------------------------------------|
| Categoria                                      | Subcategorias                          |
| Sexualidade das crianças/adolescentes          | Compreensão do tema sexualidade        |
|                                                | Identificação do género                |
|                                                | Manifestação de comportamentos sexuais |

Quadro 7 – Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categorias Sexualidade das crianças/adolescentes.

A categoria Sexualidade das crianças/adolescentes (Quadro 7), inferida através de:



- A sexualidade é de difícil compreensão pelas crianças/adolescentes, tal como se verifica nas unidades de registo “Relativamente à sexualidade não compreendem. . . ” (D1) e “Relativamente à sexualidade é muito difícil para estas crianças. . . ” (D3);
- As crianças/adolescentes conseguem identificar o género, como se pode inferir das unidades de registo “. . . sabem distinguir rapaz de rapariga, mas não ultrapassa isso.” (D1), “Na sexualidade só se for diferença de género.” (D2) e “. . . só algumas conseguem identificar o género.” (D3);
- Relativamente à manifestação de comportamentos sexuais é possível inferir que podem ser públicos através de “Por vezes um aluno tem necessidade de sentir e tocar no órgão sexual aqui na sala, mas não estimula. As vezes têm ereção e fica incomodado/desconfortável com a situação. Nós sentimo-nos impotente porque não sabemos como podemos ajudar” (D1).

| Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença” |                                              |
|------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Categoria                                      | Subcategorias                                |
| Aspetos positivos e negativos do programa      | Comunicação enfermeiros de Saúde Escolar/USF |
|                                                | Dificuldade na organização de horários       |

Quadro 8 – Domínio 2 - Programa “Viver (com) a diferença”, categorias Aspectos positivos e negativos do programa.

A categoria Aspectos positivos e negativos do programa (Quadro 8) foi inferida por:

- A comunicação enfermeiros de Saúde Escolar/USF é um aspeto positivo, pois “. . . os enfermeiros tem resolvido problemas relacionados com as crianças, em ligação com CS.” (D2).
- Um aspeto negativo do programa foi a dificuldade na organização de horários para as atividades, de forma a conciliar as disponibilidades dos enfermeiros com o funcionamento do CAA, conforme a unidade registo “. . . a maior dificuldade passa por organização de horários de encontro à disponibilidade das enfermeiras e do funcionamento da sala.” (D1).

| Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes |                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Categoria                                                             | Subcategorias                                          |
| Participação dos EE                                                   | EE pouco presentes na Escola                           |
|                                                                       | EE disponíveis para participar em atividades escolares |
|                                                                       | Relação escola/família                                 |
|                                                                       | Partilha entre EE                                      |

Quadro 9 – Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes, categoria Participação dos EE.

A categoria Participação dos EE (Quadro 9), é percebida através de:

- Segundo as profissionais dos CAA, os EE parecem não estar interessados e não aderem às atividades na escola, sendo a razão deste comportamento desconhecida. As unidades de registo que confirmam esta inferência são: “Por isso não sei como poderíamos abordar os EE e torna-los mais presentes.” (D1); “. . . o ano passado numa tentativa de formação só apareceu 1 EE. Não consigo perceber porque EE não estão muito presentes.” (D3); “É difícil os EE virem à escola por causa dos horários.” (D2); “Os EE são complicados, não aderem, não estão interessados . . .” (ND1);
- Os EE entrevistados mostram disponibilidade para ir à escola e participar nas atividades relativas ao seu educando, tal como referido nestas unidades “Se me convidarem para ir à escola, eu vou, seja para o que for relativamente à minha filha.” (EE1) e “Posso responder por mim, eu importo-me e participo seja qual for a atividade. Depende muito dos horários e do sítio, se for na escola vou claro” (EE2);
- Os profissionais sentem dificuldade em entrar em contacto com os EE e em partilhar informação das crianças/adolescentes com os mesmos, tal como se infere nas seguintes unidades de registo: “Tivemos sérias dificuldades de estar em contato com os EE no período de confinamento, só apenas 2 em 9 nos enviavam feedback das atividades que fornecemos. É desmotivante.” (D1); “Temos dificuldades nas reuniões, e com a pandemia ainda foi pior.” (D2); “A maior parte (EE) . . . não acata os conselhos e avisos dos profissionais das escolas” (ND2); “Acho que não há muito feedback dos pais, a ideia o que tenho dos restantes EE é que já está lá e agora que se desenrasquem, é quase o ver-me livre” (EE1);

- A partilha entre EE possibilita a troca de informação sobre potenciais dificuldades/problemas das crianças com NSE no futuro e de que forma podem lidar com os mesmos por experiência própria dos EE, “Tenho contacto com pais mais velhos e mais novos, gosto de ter com os mais velhos porque já passaram por algumas experiências que os mais novos não passaram. Quando a minha filha era mais nova falei com pais de crianças mais velhas para perceber o que pudera acontecer e o poderemos vir a ter de lidar. Mesmo em termos de sexualidade, há muito coisa que nos desconhecemos. Os pais mais velhos podem nos dar umas dicas, porque já passaram por isso” (EE1).

| Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes        |                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Categorias                                                                   | Subcategorias                                                   |
| Estratégias para envolver os EE nos projetos/programas desenvolvidos nos CAA | Formação com docentes e EE                                      |
|                                                                              | Criação de um dossiê sobre os cuidados às crianças/adolescentes |
|                                                                              | Formações aos EE                                                |

Quadro 10 – Domínio 3 - Envolvimento dos EE nos cuidados às crianças/adolescentes, categoria Estratégias para envolver os EE nos projetos/programas desenvolvidos nos CAA.

As Estratégias para envolver os EE nos projetos/programas desenvolvidos nos CAA (Quadro 10) são:

- Formação em simultâneo para EE e docentes, inferida através de “Formação em conjunto com docentes e EE.” (D3);
- Criação de um dossiê com estratégias para cuidar da criança/adolescente, “Uma estratégia poderia ser criar pequenos dossiês com imagens e com estratégias que podem utilizar em casa e ser um correio entre a escola casa, comunicação escola/família.” (D4);
- Formações aos EE com os temas alimentação, sexualidade, emoções, comportamentos e relação família/escola, “Formação para os EE sobre como atuar em certas situações, nomeadamente em relação à sexualidade.”(D3), “Haveriam também de fazer um projeto ou sessões com os pais. Transmitir conhecimento sobre alguns assuntos, como o lidar com as emoções. Alertar para alguns comportamentos que possam ter no futuro e como agir perante os mesmos” (EE1), “Era importantes sessões para abordar as famílias, relacionamento escola/família.” (EE1), “Ajudar, dar conselhos de como se faz,

como se lida com certos comportamentos como agitação e agressividade. Gostava de saber se em certas situações faço bem ou mal. A alimentação é um assunto importante e estava interessada em saber mais” (EE2).

| Domínio 4 - Necessidades de enfermagem na comunidade escolar                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categorias                                                                                |
| Enfermeiros presentes no dia-a-dia dos CAA                                                |
| Formações aos profissionais dos CAA                                                       |
| Novos programas/projetos de saúde escolar nos CAA com atividades de estimulação sensorial |
| Sessões de educação para a saúde na escola                                                |

Quadro 11 – Domínio 3 - Necessidades de enfermagem na comunidade escolar.

O domínio Necessidades de enfermagem na comunidade escolar (Quadro 11) foi inferido a partir de:

- Uma das necessidades de enfermagem é a presença dos enfermeiros no dia-a-dia dos CAA, “Passar mais tempo na unidade em contato connosco, para observar as situações do dia-a-dia e ajudar em aspetos concretos de algumas crianças” (D2);
- As formações aos profissionais são uma das necessidades de enfermagem, “. . . as formações para nós e para as auxiliares é essencial para depois transmitirmos e aplicarmos o conhecimento junto das crianças” (D4); “A alimentação também seria um assunto a abordar, nomeadamente alimentação por PEG ou SNG.” (ND1); “Não somos preparadas para cuidar destas crianças. É necessário formação para prestar cuidados a estas crianças.” (ND1); “Formação para os docentes sobre como atuar em certas situações, nomeadamente relativamente à sexualidade.” (D3);
- As crianças/adolescentes dos CAA beneficiariam de mais projetos/programas de saúde escolar com atividades de estimulação sensorial, “. . . estes programas/projetos de saúde escolar devem continuar.” (D1), “Podiam seguir mais uma estratégia que um grupo de enfermeiros implementaram, história com estimulação sensorial. A parte sensorial é muito importante, aliada à comunicação” (D1) e “Podiam fazer mais teatro, canções, fantoches, estratégias mais sensoriais.” (D3);

- Os enfermeiros na área de saúde escolar devem manter a realização de sessões educação para saúde sobre diversos temas, “Nas educações para saúde como por exemplo sobre saúde oral, alimentação saudável, cuidados a ter com o sol etc. . . ” (D2); “A Escola precisava destas dinâmicas/encontros destes. Por anos escolares terem sessões sobre muitos temas. Precisam de muitas dicas e formações com enfermeiros. Porque acho que os profissionais de saúde estão muito dentro dos temas e podiam alertar de muitas situações, mesmo esta situação do covid” (D4).



#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são analisados os resultados descritos anteriormente de forma a perceber os ganhos em saúde da implementação do programa para a comunidade escolar em estudo e identificar as necessidades que ficaram por intervir.

Ao analisar os resultados constata-se que apesar dos docentes trabalharem na área de NSE entre 16 a 26 anos, alguns nunca participaram noutros projetos/programas, o que sugere que esta população não é muito intervencionada pelos enfermeiros na área de Saúde Escolar. Os programas/projetos desenvolvidos por enfermeiros nestes CAA, anteriormente ao Programa “Viver (com) a diferença”, tiveram como temas sexualidade/competências socioemocionais, transferências/posicionamentos, alimentação e massagem de relaxamento, que vão de encontro às necessidades priorizadas no diagnóstico de situação desta população no ano letivo 2018/2019.

A abordagem dos temas competências socioemocionais é pertinente e importante não só para as famílias e profissionais, mas sobretudo para crianças/adolescentes. Segundo os docentes, uma criança/adolescente não consegue expressar nenhuma emoção, todas as outras exprimem as suas emoções. Esta diferença em relação ao ano letivo anterior, pode estar relacionada com o número de crianças/adolescentes em análise no momento antes (n=13) e após o programa (n=16).

As emoções mais expressas pelas crianças/adolescentes são a alegria, a tristeza e o mal-estar. Esta última teve um aumento de 30% após a implementação do programa, o que poderá estar relacionado ao facto dos EE e docentes terem dificuldade em associar as manifestações emocionais (choro, expressão facial, gritos, etc...) a emoções mais específicas, agrupando-as assim no “mal-estar”. Segundo os EE é necessário que a família e os profissionais tenham sensibilidade para perceber que emoções as crianças/adolescentes estão a expressar. No estudo de Alves (2013) concluiu-se que nem sempre é fácil compreender o que se passa com as crianças, pois estas muitas vezes expressam as suas emoções de forma indireta, o que exige que o adulto se tente colocar no lugar delas, para ver o mundo através da sua perspetiva.

Relativamente à identificação das emoções nos outros pelas crianças/adolescentes não existe uma diferença na avaliação antes e após o programa, se considerarmos a discrepância no número de crianças/adolescentes nos dois momentos.

A percentagem de EE que considera ser difícil a muito difícil lidar com as emoções dos seus educandos aumentou 36% após implementação do programa, isto poderá estar relacionado com o facto das atividades realizadas estimularem as crianças/adolescentes a expressar mais as suas emoções, e ainda o facto de os EE estarem possivelmente mais consciencializados para a importância da compressão dos estados emocionais dos seus educandos.

Em relação ao tema sexualidade, no ano letivo 2019/2020 os docentes abordaram menos o “relacionamento com os outros/manifestação de afetos” e mais a “diferença entre rapazes e raparigas”. Isto poderá estar relacionado com terem sido fornecidos os materiais para utilização dos jogos sobre esta última temática aos CAA. Podemos assim perceber que o facto de se fornecer os jogos de determinado tema poderá ter influência na abordagem desse tema ao longo do ano letivo. Os profissionais referiram na entrevista que tem realizado os jogos que foram fornecidos às CAA, uma vez que estes foram adaptados às capacidades físicas/cognitivas das crianças/adolescentes e desenvolvem estas mesmas capacidades.

Em relação aos comportamentos sexuais, segundo os questionários e as entrevistas, há um adolescente que por vezes toca em público no órgão sexual na sala junto aos restantes colegas e aos profissionais. Estes últimos recorrem às estratégias que fornecemos no decorrer do programa em estudo para controlar a situação, como distrair o adolescente se tiver comportamentos inapropriados em público, controlar as manifestações de afeto mas não as rejeitar e comunicar com as crianças/adolescentes com firmeza.

As crianças/adolescentes nunca tiveram contacto com o tema sexualidade antes do programa e por isso não existe uma comparação antes e após o mesmo. Após a implementação do programa 43,4% das crianças/adolescentes (n=7) conseguem com e sem ajuda identificar o sexo, 31,3% (n=5) conseguem ordenar transformações do corpo, identificar zonas do corpo onde não podemos tocar nos outros e comportamentos aceitáveis em público/privado. Considerando as características cognitivas destas crianças/adolescentes e a dificuldade do tema em questão, os resultados evidenciam ganhos.



Na melhoria das competências socioemocionais e do conhecimento sobre sexualidade das crianças, os resultados não foram muito significativos. Isto vai de encontro ao que referem os docentes e não docentes, os temas serem de difícil compressão e não terem ganhos no imediato nestas crianças/adolescentes, sendo necessária uma intervenção contínua no tempo.

Jorge (2013) refere que existe uma baixa receptividade e falta de formação específica de toda a comunidade escolar das crianças com NSE relativamente à temática da sexualidade, sendo difícil a implementação de programas sobre a mesma a crianças/adolescentes com NSE. Isto poderá estar relacionado com os resultados pouco significativos face à temática da sexualidade no programa “Viver (com) a diferença”.

O comportamento mais manifestado pelas crianças/adolescentes segundo os EE e os docentes continua a ser a agitação. No entanto, na opinião dos docentes diminuiu de 84,6% para 31,2% a percentagem de crianças/adolescentes que apresentam agitação, o que poderá quer significar que algumas estratégias referidas no programa como: música, massagem de relaxamento, não ignorar os comportamentos e procurar saber qual a causa dos mesmos, passear ao ar livre e falar de forma calma mas firme, e que os docentes referem que continuam a ser implementadas poderão estar a resultar no controlo do comportamento em contexto de sala de aula.

A percentagem de EE que considera difícil a muito difícil lidar com os comportamentos dos seus educandos aumentou aproximadamente 29% após a implementação do programa. Isto poderá querer significar que os EE estão mais atentos a este tipo de comportamentos após a implementação do programa ou por outro lado ainda não conseguiram encontrar a forma mais adequada para gerir os comportamentos do seu educando. Para lidar com a agitação e/ou agressividade, os EE não referem algumas das principais estratégias que foram sugeridas no programa, como falar de forma calma, massajar, passear ao ar livre e estimular a criança expressar o que sente. Este resultado poderá significar que a abordagem aos EE através da entrega de panfletos não foi a mais adequada em relação a este tema.

Para as profissionais, as formações melhoram o seu conhecimento sobre posicionamentos, transferências, alimentação e atuar em situação de emergência, o que permite prestar melhores cuidados às crianças/adolescentes. Por vezes consideram complicado aplicar os conhecimentos adquiridos nas formações no dia-a-dia pelas diversas tarefas que tem de realizar em pouco tempo, no entanto referem que deveria existir mais formações. Estes

resultados vão de encontro ao referido por Ramos, 2016, que afirma que é necessário formação especializada e continua dos profissionais com o objetivo de atualizar e aprofundar conhecimentos, sobre educação inclusiva, educação especial e práticas de intervenção.

Os docentes e não docentes após implementação do programa apresentam ainda algumas lacunas no conhecimento relativo à alimentação nomeadamente sobre a disfagia e medidas para redução e deteção precoce da aspiração de conteúdo alimentar. No que diz respeito ao tema SBV e a atuação em caso de emergência, existe algumas lacunas no conhecimento da sequência das etapas do SBV e de como realizar as atividades de cada uma destas etapas.

Relativamente às estratégias utilizadas no programa, os profissionais e EE referiram que a visita de estudo foi uma estratégia de convívio entre as crianças/adolescentes de sucesso, o local foi bem escolhido por ser associado ao tema do programa e por ser um espaço agradável e calmo. As visitas de estudo com crianças/adolescentes com NSE são raras devido às condições físicas das crianças e necessidade de transporte adaptado, o que implica uma programação detalhada. Sendo da opinião de todos os entrevistados que estas atividades deviam ser mais vezes realizadas, tendo estas crianças com NSE o direito às mesmas oportunidades que as restantes crianças da escola. Indo assim de encontro a um dos princípios orientadores da educação inclusiva: “o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos” (Decreto-lei 54/2018, 2018, p. 2920).

Os profissionais afirmam ter dificuldade em entrar em contacto com os EE e partilhar informação sobre as crianças/adolescentes. Segundo Ramos, 2016, p.19,

*O envolvimento e a participação dos pais na educação desenvolvem-se a partir de duas atitudes distintas, entre a enorme vontade de participarem e o desinteresse. Muitas vezes os pais, os encarregados de educação ou mesmo a família, tem o desejo de participar, mas não sabem a forma e o modo de realizar essa participação.*

O estudo de Miranda (2016) concluiu que os contactos entre escola/família ocorrem com pouca frequência, somente nas reuniões de final de período ou quando solicitado pela escola. No entanto, os EE consideram que a relação escola/família é promotora de sucesso, e daí a importância de desenvolver estratégias para o envolvimento da família. Outro estudo refere ainda que a comunicação é um fator referido pelos EE e docentes como fundamental na relação escola/família. Para os mesmos o envolvimento da família nas

atividades escolares é benéfico para todos, mas principalmente para a criança/adolescente. Sendo os obstáculos à participação da família a falta de tempo ou indisponibilidade dos EE se deslocarem à escola, sobretudo os que exercem uma atividade laboral (Pereira, 2017).

As estratégias para envolver os EE, sugeridas pelos docentes, não docentes e EE entrevistados, são formação em simultâneo com EE e docentes, a criação de um dossiê pelos enfermeiros com estratégias para cuidar da criança/adolescente e ainda formações aos EE sobre os temas alimentação, sexualidade, emoções, comportamentos e relação família/escola. Um EE referiu a partilha entre EE como algo importante, pois possibilita a troca de informação sobre potenciais dificuldades/problemas das crianças com NSE no futuro e de que forma podem lidar com os mesmos. Segundo Correia, Keong e Nunes (2019), as famílias de crianças com NSE demonstram, após as sessões de partilha de problemas, dificuldades e histórias de vida, um sentimento de alívio e força para enfrentar o dia-a-dia, percebem que não são só eles a atravessar este ou aquele problema específico.

O impacto do programa de enfermagem comunitária “Viver (com) a diferença” reflete-se na melhoria do conhecimento das crianças/adolescentes sobre a sexualidade, utilização de estratégias sugeridas no programa pelos docentes para lidar com os comportamentos sexuais, diminuição da agitação em sala de aula, abordagem dos temas competências socioemocionais e sexualidade em sala de aula, maior consciencialização pelos profissionais e EE face à importância destes temas, e ainda melhoria do conhecimento dos profissionais relativamente aos posicionamentos, transferências, alimentação e atuação em caso de emergência.

As necessidades de enfermagem atuais dos dois CAA segundo a população-alvo do estudo são programas/projetos de intervenção para os profissionais sobre áreas como alimentação, sexualidade e outros e para as crianças incluindo atividades de estimulação sensorial, e a presença mais regular dos enfermeiros nos CAA para ajudar em problemas específicos de cada criança.



## CONCLUSÃO

A presente dissertação de mestrado permitiu refletir sobre a importância da implementação e avaliação de programas ou projetos de saúde escolar em crianças/adolescentes com NSE e na sua comunidade escolar. A avaliação de programas e projetos implementados em enfermagem concorre para o processo de melhoria contínua da qualidade dos cuidados, contribuindo assim para futuras tomadas de decisão mais seguras e fundamentadas por parte dos enfermeiros.

O programa “Viver (com) a diferença”, considerando as limitações/dificuldades cognitivas das crianças/adolescentes intervencionados e a dificuldade das temáticas abordadas, teve um impacto positivo na medida em que as mesmas mantiveram ou melhoraram as suas competências socioemocionais, melhoraram o seu conhecimento sobre a sexualidade, e diminuíram a agitação em sala de aula.

Para os docentes e não docentes foi importante perceber quais as melhores estratégias na abordagem de temas que consideram complicados abordar com as crianças/adolescentes com NSE como as emoções e o conhecimento sobre sexualidade. A formação sobre estratégias adaptativas, alimentação e atuação em caso de emergência melhoram o conhecimento dos profissionais sobre como cuidar das crianças de forma segura. No entanto existem ainda lacunas no conhecimento sobre os dois últimos temas, sendo assim necessária a formação contínua dos profissionais de forma a atualizar e aprofundar conhecimentos para cuidar das crianças com NSE.

Houve dificuldade em intervir juntos dos EE durante o programa, sendo a única intervenção a entrega de panfletos, o que apesar de maior consciencialização dos mesmos face às temáticas não resultou numa melhor capacidade para lidar com as emoções e comportamentos dos seus educandos. A relação entre escola/família não é mais adequada nesta comunidade escolar, sendo necessário adoção de estratégias para uma melhor comunicação e envolvimento dos EE nas atividades escolares, como as sugeridas pelos profissionais e EE entrevistados: formação em simultâneo com EE e docentes, a criação de um dossiê pelos enfermeiros com estratégias para cuidar da criança/adolescente e ainda formações aos EE.

As estratégias utilizadas no programa como o jogo e a visita de estudo foram adaptadas às capacidades das crianças/adolescentes e foram de encontro aos princípios da educação inclusiva permitindo às crianças com NSE o acesso aos mesmos contextos educativos que as restantes crianças.

Como resposta ao segundo objetivo do estudo, conclui-se que as atuais necessidades dos CAA são formação para os profissionais sobre áreas como alimentação e sexualidade e programas/projetos para as crianças. Os entrevistados referem ainda como necessidade a presença mais regular dos enfermeiros nos CAA para ajudar em problemas específicos de cada criança.

Uma abordagem multimétodo dos dados permitiu que através das entrevistas se conseguisse complementar e explicar alguns dos resultados obtidos nos questionários. No entanto, existiu pouca adesão dos EE à realização da entrevista devido à situação atual de pandemia por covid-19. Esta situação condicionou também o cronograma estabelecido inicialmente para a realização das diversas etapas da investigação tal como a entrega e recolha dos questionários e realização das entrevistas, uma vez que as escolas encerraram antes do final do ano letivo.

Na revisão bibliográfica constatou-se que não existem trabalhos/estudos sobre intervenções de enfermagem comunitária realizadas a crianças com NSE e à sua comunidade escolar, o que dificulta a comparação/associação dos resultados com outros estudos.

Em futuros estudos poderá ser pertinente conhecer as razões para a pouca participação/envolvimento dos EE de crianças com NSE nas atividades escolares, e a criação de estratégias para melhorar a relação família/escola, sendo esta benéfica não só para as crianças mas para todos os membros da comunidade escolar. A criação de um programa/projeto somente com os EE das crianças/adolescentes com NSE também poderia ser importante para perceber as suas necessidades específicas nos cuidados no domicílio a estas crianças e posteriormente intervir quer individualmente quer em grupo como sessões de partilha de conhecimento, experiências e sentimentos entre EE.

## REFERÊNCIAS

- Alves, C. (2013). *Inteligência Emocional em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Perspetiva Educativa*. (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. URL <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4182>
- Associação Médica Mundial. (2013). *Declaração de Helsínquia - Princípios Éticos para a Investigação Médica em Seres Humanos*. Recuperado de: <http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/>
- Batista, E., Matos, L., Nascimento, A. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11 (3), pp.23-38. Recuperado de <https://rica.unibes.com.br/rica/article/viewArticle/768>
- Correia, A., Keong, A., Nunes, C. (2019). Intervención y apoyo a familias de niños con necesidades educativas especiales. *Revista Psicologia e Educação On-Line*, 2 (1), 75-82. Retirado de <http://psicologiaeeducacao.ubi.pt/revistaOnLine%202019v1.htm>
- Dal-Farra, R. Fetters, M. (2017). Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. *Acta Scientiae*, 19 (3), 466-492.
- Decreto-lei nº156/2015. (2015). Deontologia profissional. *Diário da República*, 1.ª série, 181, 8077-8080.
- Decreto-Lei nº54/2018. (2018). Educação inclusiva. *Diário da República*, 1ª série, 129, 2918-2928.
- Direção Geral de Educação (DGE). (2018). *Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à prática*. Recuperado de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)
- Direção Geral de Saúde (DGS). (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Recuperado de <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Sa%C3%BAdede-Escolar-2015.pdf>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2018). *Necessidades Especiais de Educação 2017/2018 - Breve Síntese de Resultados*. Recuperado de [http://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC\\_DSEE\\_DEEBS\\_2018\\_NEE1718\\_BreveSinte.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_NEE1718_BreveSinte.pdf)
- Fortin, M., Côte, J., Fillion, F. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Lusodidacta.
- Imperatori, E, Giraldes, M. (1993). *Metodologia do planeamento da saúde : manual para uso em serviços centrais, regionais e locais*. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.
- Jorge, V. (2013). *As Perceções dos Professores Face à Educação Sexual com Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo*. (Tese de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa. URL <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/10715?mode=full>

Landim, F. Lourinho, L. Lira, R. Santos, Z. (2006). Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 19 (1), 53-58.

Laverack, G. (2005). Using a 'domains' approach to build community empowerment. *Community Development Journal*, 41(1), 4-12. doi: 10.1093/cdj/bsi038

Maughan, E., Bobo, N., Butler, S., Schantz, S. & Schoessler, S. (2015). Framework for 21st Century School Nursing Practice An Overview. *SAGE Journals*, 30 (4), 218-231. doi: 10.1177/1942602x15589559

Melo, P. (2020). Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública. Lidel.

Melo, P., Silva, R., Figueiredo, M. (2018). Os focos de atenção em Enfermagem Comunitária e o Empoderamento Comunitário: um estudo qualitativo. *Revista de Enfermagem Referência*, 4 (19), 81-90. doi: 10.12707/riv18045

Miranda, S. (2016). *A percepção dos pais sobre a Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais*. (Tese de mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Braga. URL <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20906>

Oliveira, D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista de enfermagem UERJ*, 16 (4), 569-576.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (1994). *Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Recuperado de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2019, 27 de fevereiro). Cuidados de Saúde Primários. *World Health Organization*. Recuperado de <https://www.who.int/world-health-day/pt/world-health-day-2019/fact-sheets/details/primary-health-care>

Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A.R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., ..., Fernandes, R. (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Recuperado de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)

Pereira, M. (2017). *Parceria entre a escola e famílias de crianças com multideficiência: percepção de pais e professores*. (Tese de mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa. URL <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8214>

Ramos, A. (2016). *Educação Inclusiva, Políticas e Práticas*. (Tese de mestrado). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. URL <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/13895>

Regulamento n.º 428/2018. (2018). Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na área de Enfermagem de Saúde Familiar. *Diário da República*, 2.ª série, 135, 19354-19359.

Savage, T. (2017). Ethical Issues in School Nursing. *The Online Journal of Issues in Nursing*, 22(3), 1-11. doi: 10.3912/OJIN.Vol22No03Man04.

Tavares, A. (1992). *Métodos e Técnicas de Planeamento em Saúde*. Ministério da Saúde.



Valentina, E. Santos, J. Pezuk, J. (2018). Os Direitos de Educação de Qualidade das Pessoas com necessidades Educacionais Especiais na Perspetiva Inclusiva. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 19 (2), 130-136. doi: 10.17921/2447-8733.2018v19n2p130-136.

Veiga, A.V., Souza, C., Ribeiro, M. & Marinho, V. (2019). *Relatório de estágio de intervenção comunitária II – Programa Viver (com) a Diferença*. (Não publicado). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto.



## **ANEXOS**

## **ANEXO 1 – Questionário EE**

**QUESTIONÁRIO PARA ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO****QE\_\_\_\_\_**

*O presente questionário deve ser preenchido pelos encarregados de educação de crianças que participaram no programa "Viver (com) a Diferença" no ano letivo 2018/2019. O mesmo é composto por 2 partes, a primeira corresponde a dados sociodemográficos relativos à criança e à sua família, a segunda parte é composta por questões relacionadas com as competências socioemocionais das crianças.*

**PARTE I - Dados sociodemográficos**

Idade filho(a): \_\_\_\_\_

Sexo do(a) filho(a): Feminino

☐

Masculino

☐Diagnóstico principal filho(a):  
\_\_\_\_\_Diagnósticos secundários filho(a):  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Idade do filho(a) aquando o diagnóstico: \_\_\_\_\_

Idade do Encarregado de Educação (EE): \_\_\_\_\_

Sexo do EE: Feminino

☐

Masculino

☐

Estado Civil do EE: Solteiro(a)

☐

Casado(a)

☐

União de facto

☐

Divorciado(a)

☐

Viúvo(a)

☐

Nível de Escolaridade:

1ºCiclo (1º-4º ano)

☐

2ºCiclo (5º-6º ano)

☐

3ºciclo(7º-9º ano)

☐

Secundário (10º-12º ano)

☐

Ensino superior

☐

Profissão atual do EE: \_\_\_\_\_

Composição do agregado familiar (descrição da relação de parentesco com a criança e idade):

| Grau de Parentesco | Idade           |
|--------------------|-----------------|
| Exemplo: Irmão     | Exemplo: 5 anos |
|                    |                 |
|                    |                 |
|                    |                 |
|                    |                 |
|                    |                 |

## PARTE II – Competências socioemocionais

**Emoções** - Selecione com um (X) a (s) opção(ões) de escolha para cada questão, e caso a opção seja "Sim" responda às restantes questões.

1. O/A seu/sua filho(a) em casa expressa as suas emoções? Sim ☐ Não ☐

1.1. Se sim, quais?

Alegria ☐ Raiva ☐ Tristeza ☐ Medo ☐  
Vergonha ☐ Surpresa ☐ Mal-estar ☐ Aversão ☐  
Outras ☐ Quais? \_\_\_\_\_

1.2. Como a(s) manifesta?

Verbaliza ☐

Expressão corporal (Gestos, Expressão Facial e Postura) ☐

Sinaliza Imagens ☐

## Dissertação de mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**1.3.** Como caracteriza de 0-4 a dificuldade em lidar com as emoções do(a) seu/sua filho(a)?

- 0 Sem dificuldade ☐
- 1 Alguma dificuldade ☐
- 2 Difícil ☐
- 3 Muito difícil ☐
- 4 Não consegue lidar com as emoções ☐

**2.** O/A seu/sua filho(a) consegue identificar emoções noutras pessoas? Sim ☐ Não ☐**2.1** Se sim, quais?

Alegria ☐ Raiva ☐ Tristeza ☐ Medo ☐

Vergonha ☐ Surpresa ☐ Mal-estar ☐ Aversão ☐

Outras ☐ Quais? \_\_\_\_\_

**Comportamentos** - Selecione com um (X) uma das opções de escolha para a questão.**3.** O/A seu/sua filho(a) em casa manifesta:

Agressividade ☐ Agitação ☐ Nenhum dos anteriores ☐

**3.1.** Se manifesta algum dos comportamentos anteriores, como caracteriza de 0-4 a dificuldade em lidar com esse(s) comportamento(s) do(a) seu/sua filho(a)?

- 0- Sem dificuldade ☐
- 1- Alguma dificuldade ☐
- 2- Difícil ☐
- 3- Muito difícil ☐
- 4- Não consegue lidar com o(s) comportamento(s) ☐

Dissertação de mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**3.2** Que estratégias utiliza para lidar com este tipo de comportamentos?

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua disponibilidade.

Enfermeira Ana Rita Veiga



## **ANEXO 2 – Questionário Não Docentes**

**QUESTIONÁRIO NÃO DOCENTES****QND \_\_\_\_\_**

*O presente questionário deve ser preenchido pelas docentes que participaram no programa “Viver (com) a Diferença” no ano letivo 2018/2019. É composto por três partes, a primeira corresponde aos dados sociodemográficos, a segunda às competências socioemocionais das crianças com necessidades de saúde especiais dos centros de apoio à aprendizagem em que as profissionais trabalham, e a última e terceira parte agrega questões sobre os temas abordados na formação no trabalho do mesmo programa de enfermagem referido anteriormente.*

**PARTE I - Dados sociodemográficos**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino

☐

Masculino

☐

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho com crianças com necessidades de saúde especiais: \_\_\_\_\_

Tem formação específica em necessidades de apoio à aprendizagem:

Sim

☐

Não

☐**PARTE II – Competências socioemocionais**

Selecione com um (X) a (s) opção (ões) de escolha para cada questão, e caso a opção seja “Sim” responda às restantes questões.

1. Considera que a maioria das crianças, com necessidades de saúde especiais do centro de apoio à aprendizagem onde trabalha, consegue exprimir as suas emoções (ex: alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, surpresa e cansaço) através da expressão verbal, corporal ou sinalização de imagens? Sim ☐ Não ☐

## Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**1.1.** Se Sim, como caracteriza de 0-4 a dificuldade em lidar com as emoções das crianças?

- 0 Sem dificuldade ☐
- 1 Alguma dificuldade ☐
- 2 Difícil ☐
- 3 Muito difícil ☐
- 4 Não consegue lidar com as emoções ☐

**2.** Considera que a maioria das crianças, com necessidades de saúde especiais do centro de apoio à aprendizagem onde trabalha, consegue identificar algumas das emoções (ex: alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, surpresa e cansaço) nas outras pessoas?

Sim ☐ Não ☐

**Comportamentos** - Selecione com um (X) uma das opções de escolha para cada questão.

**3.** As crianças, com necessidades de saúde especiais do centro de apoio à aprendizagem onde trabalha, manifestam (escolha as opções):

Agressividade ☐ Agitação ☐ Nenhum dos anteriores ☐

**3.1.** Como caracteriza de 0-4 a dificuldade em lidar com esse(s) comportamento(s) das crianças?

- 0 Sem dificuldade ☐
- 1 Alguma dificuldade ☐
- 2 Difícil ☐
- 3 Muito difícil ☐
- 4 Não consegue lidar com o(s) comportamento(s) ☐

## Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**3.2.** Que estratégias adota para lidar com este tipo de comportamentos?

---

---

---

---

---

- 4.** Relativamente ao comportamento afetivo-sexuais das crianças com necessidades de saúde especiais do centro de apoio à aprendizagem onde trabalha, sinalize **os comportamentos** que já observou e refira **como agiu perante** os mesmos:

| Comportamentos que observou (assinale com um x):                                     |  | Forma como agiu perante o comportamento (descreva): |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------|
| Manifestações indiscriminadas de afeto (Tocar/beijar/abraçar conhecidos e estranhos) |  |                                                     |
| Não consideração pelos sentimentos e necessidades dos outros                         |  |                                                     |
| Dificuldade em comunicar os desejos, sentimentos, medos e interesses                 |  |                                                     |
| Exibição em público de comportamentos/impulsos sexuais                               |  |                                                     |
| Inquietação, vergonha e receio em relação às alterações ocorridas no corpo           |  |                                                     |
| Interesse e curiosidade sexual                                                       |  |                                                     |

**PARTE III - Temas abordados nas formações realizadas no ano letivo 2018/2019****5. Estratégias adaptativas: posicionamentos, transferências e alimentação**

|                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Assinale apenas 1 opção de resposta para cada questão:                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                             |
| 1 – Na realização de uma transferência, a pessoa deve manter as costas alinhadas, dobrar os joelhos e manter os pés no sentido do movimento. | Verdadeira ( )<br>Falsa ( )                                                                                                                                                                                                 |
| 2 - Numa criança com disfagia (dificuldade em engolir), antes de alimentar deve-se alinhar a cabeça e incliná-la ligeiramente para trás.     | Verdadeira ( )<br>Falsa ( )                                                                                                                                                                                                 |
| 3 - Podem ser sinais e/ou sintomas de aspiração (assinale todos os que considerar corretos)                                                  | Tosse após a deglutição ( )<br>Lacrimação ( )<br>Falta de ar ( )<br>Todos os anteriores ( )<br>Nenhum dos anteriores ( )                                                                                                    |
| 4 – Perante uma criança com disfagia algumas das medidas de redução do risco de aspiração são (assinale todos os que considerar corretos)    | Sentado a 90º, com pés e cotovelos apoiados ( )<br>Utilizar estratégias para distrair ( )<br>Evitar comidas com mais que uma consistência (ex: sopa com massa) ( )<br>Nenhuma das anteriores ( )<br>Todas as anteriores ( ) |

**6. Ordene as etapas do Suporte Básico de Vida (SBV):**

- Ligar 112;
- Permeabilizar a via aérea;
- Avaliar o estado de consciência;
- Avaliar as condições de segurança;
- Realizar compressões torácicas e insuflações;
- Avaliar respiração.

1º.\_\_\_\_ 2º.\_\_\_\_ 3º.\_\_\_\_ 4º.\_\_\_\_ 5º.\_\_\_\_ 6º.\_\_\_\_

## Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

7. Assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações relativas à atuação em caso de emergência:

- a) Se a vítima esta inconsciente e respira devo ligar 112 e iniciar manobras de SBV. \_\_\_\_
- b) Se a vítima não respira devemos ligar o 112 e iniciar em simultâneo 20 compressões torácicas alternado com 2 insuflações. \_\_\_\_
- c) Para realizar as compressões torácicas devemos certificar se a vítima está deitada de costas sobre uma superfície mole e plana. \_\_\_\_
- d) Devemos manter as manobras de reanimação até chegar ajuda diferenciada, ficarmos exaustos ou se a vítima retomar sinais de vida. \_\_\_\_
- e) Se a vítima for desconhecida e na ausência de algum mecanismo barreira para efetuar as insuflações, não deverá ser efetuada ventilação boca-a-boca. \_\_\_\_
- f) Se a vítima esta inconsciente deve permeabilizar a via aérea colocando uma mão na testa e inclinar a cabeça para a frente (flexão da cabeça). \_\_\_\_
- g) Se uma criança se “entalar” enquanto come e por isso não conseguir tossir, manifestar dificuldade em respirar e a face e mãos ficarem com tom azulado devemos iniciar pancadas inter-escapulares. \_\_\_\_
- h) As compressões abdominais devem ser aplicadas no caso de as pancadas interescapulares não serem eficazes. \_\_\_\_
- i) Perante a convulsão de uma criança devemos conter os seus movimentos. \_\_\_\_
- j) Após uma crise convulsiva devemos colocar a criança em posição lateral de segurança e ligar ao 112. \_\_\_\_

Obrigado pela sua disponibilidade.

Enfermeira Ana Rita Veiga

### **ANEXO 3 – Questionário Docentes nº1**

Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**QUESTIONÁRIO DOCENTES Nº1****QD1\_\_\_\_\_**

*O presente questionário deve ser preenchido pelas docentes do centro de apoio à aprendizagem relativamente a cada uma das crianças que participaram no programa “Viver (com) a diferença” no ano letivo 2018/2019. O mesmo é composto por 2 partes, a primeira referente às funções do corpo e funcionalidade de cada criança, e a segunda parte aborda as competências socioemocionais das mesmas.*

Idade da criança: \_\_\_\_\_

Diagnóstico principal: \_\_\_\_\_

**PARTE I – Funções do corpo e funcionalidade**

*Para responder às seguintes questões fornecemos em anexo um documento para consulta da classificação de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF).*

- 1.** Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:

- 0- Nenhuma deficiência;
- 1- Deficiência ligeira;
- 2- Deficiência moderada;
- 3- Deficiência grave;
- 4- Deficiência completa;
- 5- Não especificada;
- 6- Não aplicável.

| Qualificadores – Avaliação das Funções do Corpo | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|-------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>Funções mentais</b>                          |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções de orientação no espaço                 |   |   |   |   |   |   |   |
| Função de orientação no tempo                   |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções do temperamento e da personalidade      |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções de atenção                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções da memória                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções emocionais                              |   |   |   |   |   |   |   |
| <b>Funções sensoriais e dor</b>                 |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções da visão                                |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções dos anexos do olho                      |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções auditivas                               |   |   |   |   |   |   |   |



Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

|                                                                                                           | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Funções vestibulares (equilíbrio)                                                                         |   |   |   |   |   |   |   |
| Função gustativa                                                                                          |   |   |   |   |   |   |   |
| Função olfativa                                                                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| Função propriocetiva (reconhecer localização corpo, posição)                                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Função tátil (sentir superfícies e sua textura)                                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções sensoriais relacionadas com a temperatura e outros estímulos (temperatura, a vibração, a pressão) |   |   |   |   |   |   |   |
| Sensação de dor                                                                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| <b>Funções da voz e da fala</b>                                                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções da voz                                                                                            |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções de articulação                                                                                    |   |   |   |   |   |   |   |
| Funções da fluência e do ritmo da fala                                                                    |   |   |   |   |   |   |   |

2. Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação ao nível do desempenho (o que o indivíduo faz no ambiente de vida habitual, de acordo com os seguintes qualificadores:

- 0- Nenhuma dificuldade;
- 1- Dificuldade ligeira;
- 2- Dificuldade moderada;
- 3- Dificuldade grave;
- 4- Dificuldade completa;
- 5- Não especificada;
- 6- Não aplicável.

| <b>Qualificadores – Avaliação Funcionalidade</b> | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|--------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos</b> |   |   |   |   |   |   |   |
| Observar                                         |   |   |   |   |   |   |   |
| Ouvir                                            |   |   |   |   |   |   |   |
| Imitar                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| Aprender a ler                                   |   |   |   |   |   |   |   |
| Aprender a escrever                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Aprender a calcular                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Adquirir competências                            |   |   |   |   |   |   |   |
| Concentrar a atenção                             |   |   |   |   |   |   |   |
| Pensar                                           |   |   |   |   |   |   |   |
| Ler                                              |   |   |   |   |   |   |   |
| Escrever                                         |   |   |   |   |   |   |   |
| Calcular                                         |   |   |   |   |   |   |   |
| Resolver problemas                               |   |   |   |   |   |   |   |
| Tomar decisões                                   |   |   |   |   |   |   |   |
| <b>Tarefas e exigências gerais</b>               |   |   |   |   |   |   |   |
| Levar a cabo uma tarefa única                    |   |   |   |   |   |   |   |
| Levar a cabo tarefas múltiplas                   |   |   |   |   |   |   |   |

|                                                         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Levar a cabo a rotina diária                            |   |   |   |   |   |   |   |
| <b>Comunicação</b>                                      |   |   |   |   |   |   |   |
| Comunicar e receber mensagens orais                     |   |   |   |   |   |   |   |
| Comunicar e receber mensagens não-verbais               |   |   |   |   |   |   |   |
| Comunicar e receber mensagens escritas                  |   |   |   |   |   |   |   |
| Falar                                                   |   |   |   |   |   |   |   |
| Produzir mensagens não-verbais                          |   |   |   |   |   |   |   |
| Produzir mensagens na linguagem formal dos sinais       |   |   |   |   |   |   |   |
| Escrever mensagens                                      |   |   |   |   |   |   |   |
| Conversação                                             |   |   |   |   |   |   |   |
| Discussão                                               |   |   |   |   |   |   |   |
| Utilização de dispositivos e de técnicas de comunicação |   |   |   |   |   |   |   |

## PARTE II – Competências socioemocionais

**Emoções** - Selecione com um (X) a(s) opção(ões) para cada questão. Caso a opção seja "Sim" responda às restantes questões.

1. A criança expressa as suas emoções no contexto escolar? Sim ☐ Não ☐

1.1 Se Sim, quais?

Alegria ☐ Raiva ☐ Tristeza ☐ Medo ☐  
 Vergonha ☐ Surpresa ☐ Mal-estar ☐ Aversão ☐  
 Outras ☐ Quais? \_\_\_\_\_

1.2. Como a(s) manifesta?

Expressão verbal ☐  
 Expressão corporal (Gestos, Expressão Facial e Postura) ☐  
 Sinaliza Imagens ☐

2. A criança consegue identificar emoções noutras pessoas? Sim ☐ Não ☐

2.1 Se sim, quais?

Alegria ☐ Raiva ☐ Tristeza ☐ Medo ☐  
 Vergonha ☐ Surpresa ☐ Mal-estar ☐ Aversão ☐  
 Outras ☐ Quais? \_\_\_\_\_

## Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**Comportamentos** - Selecione com um (X) uma das opções para a questão.

**3.** A criança manifesta em contexto escolar:

Agressividade

☐

Agitação

☐

Nenhum dos anteriores

☐

**3.1** Que estratégias adota para lidar com este tipo de comportamentos?

---

---

---

---

---

**4.** Já falou **neste ano letivo** com o aluno sobre alguma destas temáticas? Sinalize com um (X) as que abordou:

Diferença entre rapazes e raparigas

☐

Transformações do corpo

☐

Reprodução Humana e Gravidez

☐

Métodos contraceptivos

☐

Diferença entre amizade e amor

☐

Relacionamento com os outros/ Manifestação de afetos

☐

Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

5. Relativamente ao comportamento afetivo-sexuais das crianças com necessidades de saúde especiais do centro de apoio à aprendizagem onde trabalha, sinalize **os comportamentos** que já observou e refira **como agiu perante** os mesmos:

| Comportamentos que observou (assinale com um x):                                     |  | Forma como agiu perante o comportamento (descreva): |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------|
| Manifestações indiscriminadas de afeto (Tocar/beijar/abraçar conhecidos e estranhos) |  |                                                     |
| Não consideração pelos sentimentos e necessidades dos outros                         |  |                                                     |
| Dificuldade em comunicar os desejos, sentimentos, medos e interesses                 |  |                                                     |
| Exibição em público de comportamentos/impulsos sexuais                               |  |                                                     |
| Inquietação, vergonha e receio em relação às alterações ocorridas no corpo           |  |                                                     |
| Interesse e curiosidade sexual                                                       |  |                                                     |

6. De acordo com a sua observação, a criança consegue identificar o seu sexo e das outras pessoas:

☐

Sim, sem ajuda

☐

Sim, com ajuda

☐

Não

## Dissertação de Mestrado - "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**7.** A criança consegue ordenar as transformações do corpo com o crescimento:

☐

Sim, sem ajuda

☐

Sim, com ajuda

☐

Não

**8.** A criança identifica as zonas do corpo onde pode ou não tocar nos outros:

☐

Sim, sem ajuda

☐

Sim, com ajuda

☐

Não

**9.** A criança consegue identificar os comportamentos aceitáveis em sítios públicos ou privados:

☐

Sim, sem ajuda

☐

Sim, com ajuda

☐

Não

Obrigado pela sua disponibilidade.

Enfermeira Ana Rita Veiga

## **ANEXO 4 – Questionário Docentes nº2**

**QUESTIONÁRIO DOCENTES Nº2****QD2\_\_\_\_\_**

*O presente questionário deve ser preenchido pelas docentes que participaram no programa "Viver (com) a diferença" no ano letivo 2018/2019. O mesmo contém questões relacionadas com os temas abordados na formação no trabalho neste mesmo programa.*

**PARTE I - Dados sociodemográficos**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho com crianças com necessidades de saúde especiais: \_\_\_\_\_

Tem formação específica em necessidades de apoio à aprendizagem: Sim ☐ Não ☐**Parte II - Estratégias Adaptativas: posicionamentos, transferências e alimentação**

Assinale apenas 1 opção de resposta para cada questão:

|                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – Na realização de uma transferência, a pessoa deve manter as costas alinhadas, dobrar os joelhos e manter os pés no sentido do movimento. | Verdadeira ( )<br>Falsa ( )                                                                                                                                                                                                 |
| 2 - Numa criança com disfagia (dificuldade em engolir), antes de alimentar deve-se alinhar a cabeça e incliná-la ligeiramente para trás.     | Verdadeira ( )<br>Falsa ( )                                                                                                                                                                                                 |
| 3 - Podem ser sinais e/ou sintomas de aspiração (assinale todos os que considerar corretos)                                                  | Tosse após a deglutição ( )<br>Lacrimação ( )<br>Falta de ar ( )<br>Todos os anteriores ( )<br>Nenhum dos anteriores ( )                                                                                                    |
| 4 – Perante uma criança com disfagia algumas das medidas de redução do risco de aspiração são (assinale todos os que considerar corretos)    | Sentado a 90º, com pés e cotovelos apoiados ( )<br>Utilizar estratégias para distrair ( )<br>Evitar comidas com mais que uma consistência (ex: sopa com massa) ( )<br>Nenhuma das anteriores ( )<br>Todas as anteriores ( ) |

**Parte III - Como atuar em caso de emergência****1. Ordene as etapas do Suporte Básico de Vida (SBV):**

- a) Ligar 112;
- b) Permeabilizar a via aérea;
- c) Avaliar o estado de consciência;
- d) Avaliar as condições de segurança;
- e) Realizar compressões torácicas e insuflações;
- f) Avaliar respiração.

1º.\_\_\_\_ 2º.\_\_\_\_ 3º.\_\_\_\_ 4º.\_\_\_\_ 5º.\_\_\_\_ 6º.\_\_\_\_

**2. Assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações relativas à atuação em caso de emergência:**

- a) Se a vítima esta inconsciente e respira devo ligar 112 e iniciar manobras de SBV. \_\_\_\_
- b) Se a vítima não respira devemos ligar o 112 e iniciar em simultâneo 20 compressões torácicas alternado com 2 insuflações. \_\_\_\_
- c) Para realizar as compressões torácicas devemos certificar se a vítima está deitada de costas sobre uma superfície mole e plana. \_\_\_\_
- d) Devemos manter as manobras de reanimação até chegar ajuda diferenciada, ficarmos exaustos ou se a vítima retomar sinais de vida. \_\_\_\_
- e) Se a vítima for desconhecida e na ausência de algum mecanismo barreira para efetuar as insuflações, não deverá ser efetuada ventilação boca-a-boca. \_\_\_\_
- f) Se a vítima esta inconsciente deve permeabilizar a via aérea colocando uma mão na testa e inclinar a cabeça para a frente (flexão da cabeça). \_\_\_\_
- g) Se uma criança se “entalar” enquanto come e por isso não conseguir tossir, manifestar dificuldade em respirar e a face e mãos ficarem com tom azulado devemos iniciar pancadas inter-escapulares. \_\_\_\_
- h) As compressões abdominais devem ser aplicadas no caso de as pancadas interescapulares não serem eficazes. \_\_\_\_
- i) Perante a convulsão de uma criança devemos conter os seus movimentos. \_\_\_\_
- j) Após uma crise convulsiva devemos colocar a criança em posição lateral de segurança e ligar ao 112. \_\_\_\_

Obrigado pela sua disponibilidade.

Enfermeira Ana Rita Veiga



## **ANEXO 5 – Operacionalização das variáveis**

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

| Variável                                                               | Definição concetual                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Definição operacional                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Variáveis sociodemográficas</b>                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                  |
| Idade (variável escalar)                                               | Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, exceto em crianças/adolescentes com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos (Instituto Nacional de Estatística [INE], 1994).              | Questão aberta, para completar em anos, utilizada no questionário dos Não docentes, EE, Docentes 1 e Docentes 2. |
| Sexo (variável nominal)                                                | Diferença biológica entre masculino e feminino (INE, 2005).                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Questão fechada dicotómica (feminino/masculino), utilizada no questionário dos Não docentes, EE e Docentes 2.    |
| Tempo de trabalho com crianças/adolescentes com NSE (variável escalar) | Período durante o qual o trabalhador exerce ou permanece adstrito à realização de uma atividade com crianças/adolescentes com NSE e que abrange as interrupções e os intervalos previstos (INE, 2015).                                                                                                                                       | Questão aberta, para completar com anos e/ou meses, utilizada no questionário dos Não docentes e Docentes 2.     |
| Formação específica com NSE (variável nominal)                         | Curso de Formação Profissional: Programa estruturado de formação que visa proporcionar a aquisição de conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento necessários para o exercício de uma profissão ou grupo de profissões, com objetivos, metodologia, duração e conteúdos programáticos bem definidos (INE, 1994); | Questão fechada dicotómica (Sim/Não), utilizada no questionário dos Não docentes e Docentes 2.                   |
| Diagnóstico principal (variável nominal)                               | Doença / condição de saúde principal (mais importante, mais impactante).                                                                                                                                                                                                                                                                     | Questão aberta utilizada nos questionários dos EE e Docentes 1.                                                  |

Quadro 1 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Diagnósticos secundários (variável nominal)                | Doenças / condições de saúde que coexistem com o diagnóstico principal.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Questão aberta utilizada no questionário dos EE.                                                                                                                                                           |
| Idade do filho(a) aquando o diagnóstico (variável escalar) | Idade da criança/adolescente quando foi diagnosticado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Questão aberta, utilizada no questionário dos EE.                                                                                                                                                          |
| Estado Civil (variável nominal)                            | Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) solteiro; b) casado; c) viúvo; d) divorciado (INE, 2003). Estado civil de facto: Situação real em que a pessoa vive em termos de relacionamento conjugal (INE, 2002). | Questão fechada com cinco opções: solteiro; união de facto; casado; divorciado; viúvo. Utilizada no questionário dos EE.                                                                                   |
| Nível de Escolaridade (variável ordinal)                   | Nível do sistema de educação e formação que se estrutura em função da educação pré-escolar e dos ciclos de estudo dos níveis de ensino tais como: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo do ensino básico; ensino secundário, ensino pós-secundário não superior; bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento do ensino superior (INE, 2017).                                                  | Questão aberta no questionário dos Não Docentes e Docentes 2.<br>Questão fechada com 5 opções de escolha: 1ºCiclo; 2ºCiclo; 3ºCiclo; Ensino secundário; Ensino superior. Utilizada no questionário dos EE. |
| Profissão atual (variável nominal)                         | Profissão: Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes (INE, 1994).                                                                                                                    | Questão aberta, utilizada no questionário dos EE.                                                                                                                                                          |
| Composição do agregado familiar (variável nominal)         | Agregado Familiar: Grupo de indivíduos, vinculados por relações jurídicas familiares, que vivem em comunhão de mesa e habitação com o requerente e em economia familiar com o mesmo (INE, 1994).                                                                                                                                                                                            | Questão aberta, utilizada no questionário dos EE (grau de parentesco com a criança/adolescente e idade).                                                                                                   |

Quadro 2 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

| <b>Funções do corpo</b> (Classificação Internacional da Funcionalidade) (utilizadas no questionário dos Docentes 1) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------|---------------------|---------------------------------|-------|--------------|---------------------|---------------------|--------|--------------|----------------------|-------------|---------|--------------|-------------------|-----------------------|---------|--------------|----------------------|-------------|----------|--------------|------------------|--|--|--------------|---------------|--|--|
| Funções do corpo                                                                                                    | “São as funções fisiológicas dos sistemas orgânicos (incluindo as funções psicológicas)” (OMS, 2004, p. 13).                                                                                                                                                                                                                                                                            | Segundo CIF são classificadas nas categorias apropriadas segundo critérios de identificação definidos: “(a) perda ou ausência; (b) redução; (c) aumento ou excesso e (d) desvio” (OMS, 2004. p.16).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| Deficiências                                                                                                        | “São problemas nas funções ou na estrutura do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda (OMS, 2004, p. 13). Correspondem a um desvio relativamente ao que é geralmente aceite como estado biomédico normal (padrão) do corpo e das suas funções. Podem ser temporárias ou permanentes; progressivas, regressivas ou estáveis; intermitentes ou contínuas” (OMS, 2004, p. 13). | <p>Segundo CIF são classificadas nas categorias apropriadas segundo critérios de identificação definidos: “(a) perda ou ausência; (b) redução; (c) aumento ou excesso e (d) desvio. Se deficiência presente, pode ser graduada em termos de gravidade utilizando-se o qualificador genérico da CIF” (OMS, 2004. p.16).</p> <table border="1"> <tr> <td><b>xxx.0</b></td><td>NENHUMA deficiência</td><td>(nenhuma, ausente, escassa,...)</td><td>0-4 %</td></tr> <tr> <td><b>xxx.1</b></td><td>Deficiência LIGEIRA</td><td>(leve, pequena,...)</td><td>5-24 %</td></tr> <tr> <td><b>xxx.2</b></td><td>Deficiência MODERADA</td><td>(média,...)</td><td>25-49 %</td></tr> <tr> <td><b>xxx.3</b></td><td>Deficiência GRAVE</td><td>(grande, extrema,...)</td><td>50-95 %</td></tr> <tr> <td><b>xxx.4</b></td><td>Deficiência COMPLETA</td><td>(total,...)</td><td>96-100 %</td></tr> <tr> <td><b>xxx.5</b></td><td colspan="3">Não especificada</td></tr> <tr> <td><b>xxx.6</b></td><td colspan="3">Não aplicável</td></tr> </table> |          | <b>xxx.0</b> | NENHUMA deficiência | (nenhuma, ausente, escassa,...) | 0-4 % | <b>xxx.1</b> | Deficiência LIGEIRA | (leve, pequena,...) | 5-24 % | <b>xxx.2</b> | Deficiência MODERADA | (média,...) | 25-49 % | <b>xxx.3</b> | Deficiência GRAVE | (grande, extrema,...) | 50-95 % | <b>xxx.4</b> | Deficiência COMPLETA | (total,...) | 96-100 % | <b>xxx.5</b> | Não especificada |  |  | <b>xxx.6</b> | Não aplicável |  |  |
| <b>xxx.0</b>                                                                                                        | NENHUMA deficiência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | (nenhuma, ausente, escassa,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 0-4 %    |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.1</b>                                                                                                        | Deficiência LIGEIRA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | (leve, pequena,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 5-24 %   |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.2</b>                                                                                                        | Deficiência MODERADA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | (média,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 25-49 %  |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.3</b>                                                                                                        | Deficiência GRAVE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | (grande, extrema,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 50-95 %  |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.4</b>                                                                                                        | Deficiência COMPLETA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | (total,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 96-100 % |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.5</b>                                                                                                        | Não especificada                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.6</b>                                                                                                        | Não aplicável                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |              |                     |                                 |       |              |                     |                     |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |

Quadro 3 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Funções mentais (variáveis ordinais)              | Funções do cérebro que incluem funções mentais globais como consciência, energia e impulso, e funções mentais específicas como memória, linguagem e cálculo (OMS, 2004, p.51).                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Incluimos avaliação das funções mentais globais (nomeadamente avaliação das funções de orientação no tempo e espaço; e funções do temperamento e da personalidade) e avaliação das funções mentais específicas (através de avaliação das funções de atenção, funções de memória e emocionais). |
| Funções de orientação no espaço (b1141)           | Funções mentais que geram consciência da localização da pessoa, em relação ao ambiente imediato, à sua cidade, região, país (OMS, 2004, p.51).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:<br><br>0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.                                    |
| Função de orientação no tempo (b1140)             | Funções mentais que geram consciência do dia, data, mês e ano (OMS, 2004, p.50).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Funções do temperamento e da personalidade (b126) | <i>Funções mentais gerais, de carácter constitucional que fazem o indivíduo reagir de um modo específico às situações, incluindo o conjunto de características mentais que diferenciam o indivíduo dos outros.</i><br><br><i>Inclui: funções de extroversão, introversão, amabilidade, responsabilidade, estabilidade psíquica e emocional, e abertura para experiências; otimismo; busca de experiências novas; segurança; confiabilidade (OMS, 2004, p. 51).</i> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Funções de atenção (b140)                         | “Funções mentais específicas de concentração num estímulo externo ou numa experiência interna pelo período de tempo necessário.<br><br>Inclui: funções de manutenção da atenção, de mudança da atenção, de divisão da atenção, de partilha da atenção; concentração; distração” (OMS, 2004, p. 54).                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Quadro 4 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Funções da memória (b144)                     | <p><i>Funções mentais específicas de registo e armazenamento de informações e sua recuperação quando necessário.</i></p> <p><i>Inclui: funções da memória de curto e de longo prazo; memória imediata, recente e remota; duração da memória; recuperação da memória; recordar; funções utilizadas na recordação e na aprendizagem, como na amnésia nominal, seletiva e dissociativa (OMS, 2004, p. 54).</i></p>                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Funções emocionais (b152)                     | <p>“Funções mentais específicas relacionadas com o sentimento e a componente afetiva dos processos mentais.</p> <p>Inclui: funções de adequação da emoção, regulação e amplitude da emoção; afeto, tristeza, felicidade, amor, medo, raiva, ódio, tensão, ansiedade, alegria, pesar; labilidade emocional, apatia afetiva” (OMS, 2004, p. 55).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Funções sensoriais e dor (variáveis ordinais) | Funções dos sentidos como visão, audição, paladar e outros, bem como da sensação de dor (OMS, 2004, p.61).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Funções da visão (b210)                       | <p><i>Funções sensoriais relacionadas com a percepção da presença de luz e a forma, tamanho, formato e cor do estímulo visual.</i></p> <p><i>Inclui: funções da acuidade visual; funções do campo visual; qualidade da visão; funções relacionadas com a percepção da luz e cor, acuidade visual da visão ao longe e ao perto, visão monocular e binocular; qualidade da imagem visual; deficiências, tais como, miopia, hipermetropia, astigmatismo, hemianopsia, cegueira para as cores, visão em túnel, escotoma central e periférico, diplopia, cegueira noturna e adaptabilidade à luz (OMS, 2004, p.61).</i></p> | <p>Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:</p> <p>0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.</p> |

Quadro 5 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Funções dos anexos do olho (b215) | <i>Funções das estruturas internas do olho e das que o rodeiam e que facilitam as funções da visão. Inclui: funções dos músculos intrínsecos do olho, pálpebra, músculos extrínsecos do olho, incluindo movimentos voluntários e de procura e fixação do olho, glândulas lacrimais, acomodação, reflexo pupilar; deficiências como nistagmo, xeroftalmia e ptose (OMS, 2004, p.62).</i> | <p>Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:</p> <p>0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.</p> |
| Funções auditivas (b230)          | <p><i>Funções sensoriais que permitem sentir a presença de sons e discriminar a localização, timbre, intensidade e qualidade dos sons.</i></p> <p><i>Inclui: funções auditivas, discriminação auditiva, localização da fonte sonora, lateralização do som, discriminação da fala; deficiências, tais como, surdez, deficiência auditiva e perda da audição (OMS, 2004, p.63).</i></p>   |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Funções vestibulares (b235)       | “Funções sensoriais do ouvido interno relacionadas com a posição, equilíbrio e movimento. Inclui: funções de posição e sentido posicional; função de equilíbrio do corpo e do movimento” (OMS, 2004, p.64).                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Função gustativa (b250)           | “Funções sensoriais que permitem sentir o amargo, o doce, o ácido e o salgado Inclui: funções gustativas; deficiências, tais como, ageusia e hipogeusia” (OMS, 2004, p.65).                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Função olfativa (b255)            | “Funções sensoriais que permitem sentir odores. Inclui: funções olfativas; deficiências, tais como, anosmia e hiposmia” (OMS, 2004, p.65).                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Função propriocetiva (b260)       | “Funções sensoriais que permitem sentir a posição relativa das partes do corpo. Inclui: funções de estereotestesia e cinestesia” (OMS, 2004, p.65).                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Função tátil (b265)               | “Funções sensoriais que permitem sentir superfícies e sua textura ou qualidade. Inclui: funções tácteis, sensação tátil; deficiências, tais como, entorpecimento, anestesia, formigueliro, parestesia e hiperestesia” (OMS, 2004, p.65).                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Quadro 6 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Funções sensoriais relacionadas com a temperatura e outros estímulos (b270) | “Funções sensoriais que permitem sentir a temperatura, a vibração, a pressão e estímulos nocivos. Inclui: funções de sensibilidade à temperatura, vibração, tremor ou oscilação, pressão superficial, pressão profunda, sensação de queimadura ou de um estímulo nocivo”(OMS, 2004, p.65).                                                                                 | Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:                                                                          |
| Sensação de dor (b280)                                                      | <i>Sensação desagradável que indica lesão potencial ou real em alguma estrutura do corpo.</i><br><i>Inclui: sensações de dor generalizada ou localizada, em uma ou em mais partes do corpo, dor num dermatomo, dor penetrante, dor tipo queimadura, dor tipo moínha, dor contínua e intensa; deficiências, como, mialgia, analgesia e hiperalgesia (OMS, 2004, p..66).</i> | 0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável. |
| Funções da voz e da fala (variáveis ordinais)                               | “Funções da produção de sons e da fala” (OMS, 2004, p.68).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                |
| Funções da voz (b310)                                                       | “Funções da produção de vários sons pela passagem de ar através da laringe. Inclui: funções de produção e qualidade da voz; funções de fonação, timbre, volume e outras qualidades da voz; deficiências, como, afonia, disfonia, rouquidão, hipernasalidade e hiponasalidade” (OMS, 2004, p.68).                                                                           | Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:                                                                          |
| Funções de articulação (b320)                                               | “Funções relacionadas com a produção de sons da fala. Inclui: funções de enunciação, articulação de fonemas; disartria espástica, atáxica e flácida; anartria” (OMS, 2004, p.68).                                                                                                                                                                                          | 0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave; 4- Deficiência completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável. |
| Funções da fluência e do ritmo da fala (b330)                               | “Funções relacionadas com a produção do fluxo e do tempo da fala. Inclui: funções de fluência, ritmo, velocidade e melodia da fala; prosódia e entoação; deficiências, como por exemplo, gaguez, verborreia, bradilalia e taquilalia” (OMS, 2004, p.68).                                                                                                                   |                                                                                                                                                                |

Quadro 7 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)



## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

| Atividades e Participação (Classificação Internacional da Funcionalidade) (utilizadas no questionário somente dos Docentes 1) |                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atividade                                                                                                                     | “É a execução de uma tarefa ou acção por um Indivíduo” (OMS, 2004, p. 13). | <p>Os <u>domínios</u> das componentes Atividades e Participação estão incluídos numa lista que engloba as áreas vitais (como a aprendizagem, a observação, interações interpessoais ou de trabalho).</p> <p>O <u>componente</u> pode ser utilizado para descrever as atividades (a) ou a participação (p) ou ambas.</p> <p>Os domínios deste componente são qualificados pelos <u>qualificadores de desempenho e capacidade</u> (OMS, 2004, p.18).</p> <p>O <u>qualificador de desempenho</u> descreve o que o indivíduo faz no seu ambiente em que vivem. Uma vez que inclui um contexto social, também pode ser entendido como "envolvimento numa situação de vida", ou "a experiência vivida".</p> <p>O <u>qualificador de capacidade</u> descreve a aptidão de um indivíduo para executar uma tarefa ou uma ação... descreve a aptidão de um indivíduo para executar uma tarefa ou uma ação. Este constructo visa indicar o nível máximo provável de funcionalidade que a pessoa pode atingir num dado domínio num dado momento. Para avaliar a capacidade plena do indivíduo, é necessário ter um ambiente "padronizado" para neutralizar o impacto variável dos diferentes ambientes sobre a capacidade do indivíduo. Visa indicar o nível máximo provável de funcionalidade que a pessoa pode atingir num dado domínio num dado momento (OMS, 2004, p. 17).</p> |
| Participação                                                                                                                  | É o envolvimento do indivíduo numa situação da vida (OMS, 2004).           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                                                               |                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Quadro 8 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|              |                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |              |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
|--------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|----------------------------------|-------|--------------|---------------------|----------------------|--------|--------------|----------------------|-------------|---------|--------------|-------------------|-----------------------|---------|--------------|----------------------|-------------|----------|--------------|------------------|--|--|--------------|---------------|--|--|
|              |                      | <p>Tanto o qualificador de Capacidade como o de Desempenho podem ser utilizados com e sem os dispositivos de auxílio ou a ajuda de terceiros, e de acordo com a seguinte escala:</p> <table><tr><td><b>xxx.0</b></td><td>NENHUMA dificuldade</td><td>(nenhuma , ausente, escassa,...)</td><td>0-4 %</td></tr><tr><td><b>xxx.1</b></td><td>Dificuldade LIGEIRA</td><td>(leve, pequena, ...)</td><td>5-24 %</td></tr><tr><td><b>xxx.2</b></td><td>Dificuldade MODERADA</td><td>(média,...)</td><td>25-49 %</td></tr><tr><td><b>xxx.3</b></td><td>Dificuldade GRAVE</td><td>(grande, extrema,...)</td><td>50-95 %</td></tr><tr><td><b>xxx.4</b></td><td>Dificuldade COMPLETA</td><td>(total,...)</td><td>96-100 %</td></tr><tr><td><b>xxx.5</b></td><td colspan="3">Não especificada</td></tr><tr><td><b>xxx.6</b></td><td colspan="3">Não aplicável</td></tr></table> | <b>xxx.0</b> | NENHUMA dificuldade | (nenhuma , ausente, escassa,...) | 0-4 % | <b>xxx.1</b> | Dificuldade LIGEIRA | (leve, pequena, ...) | 5-24 % | <b>xxx.2</b> | Dificuldade MODERADA | (média,...) | 25-49 % | <b>xxx.3</b> | Dificuldade GRAVE | (grande, extrema,...) | 50-95 % | <b>xxx.4</b> | Dificuldade COMPLETA | (total,...) | 96-100 % | <b>xxx.5</b> | Não especificada |  |  | <b>xxx.6</b> | Não aplicável |  |  |
| <b>xxx.0</b> | NENHUMA dificuldade  | (nenhuma , ausente, escassa,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 0-4 %        |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.1</b> | Dificuldade LIGEIRA  | (leve, pequena, ...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 5-24 %       |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.2</b> | Dificuldade MODERADA | (média,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 25-49 %      |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.3</b> | Dificuldade GRAVE    | (grande, extrema,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 50-95 %      |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.4</b> | Dificuldade COMPLETA | (total,...)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 96-100 %     |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.5</b> | Não especificada     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |              |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |
| <b>xxx.6</b> | Não aplicável        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |              |                     |                                  |       |              |                     |                      |        |              |                      |             |         |              |                   |                       |         |              |                      |             |          |              |                  |  |  |              |               |  |  |

Quadro 9 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos (variáveis ordinais) | “Capacidade de aprender, aplicar os conhecimentos adquiridos, pensar, resolver problemas e tomar decisões” (OMS, 2004, p. 114)                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Observar (d110)                                                | “Utilizar intencionalmente o sentido da visão para captar estímulos visuais, tais como, assistir a um evento desportivo ou observar crianças/adolescentes brincando” (OMS, 2004, p. 114).                                                                       | <p>Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:</p> <p>0- Nenhuma Dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada; 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.</p> |
| Ouvir (d115)                                                   | “Utilizar, intencionalmente, o sentido da audição para captar estímulos auditivos, tais como, ouvir rádio, música ou uma palestra” (OMS, 2004, p. 114).                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Imitar (d130)                                                  | Ao nível da aprendizagem básica refere-se ao “utilizar, intencionalmente, o sentido da audição para captar estímulos auditivos, tais como, ouvir rádio, música ou uma palestra” (OMS, 2004, p. 114)                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Aprender a ler (d140)                                          | “Desenvolver a capacidade de ler material escrito (incluindo Braille) com fluência e precisão, tais como, reconhecer caracteres e alfabetos, vocalizar palavras com a pronúncia correta e compreender palavras e frases” (OMS, 2004, p. 114).                   |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Aprender a escrever (d145)                                     | “Desenvolver a capacidade de produzir símbolos em forma de texto que representam sons, palavras ou frases de forma que tenham significado (incluindo a escrita Braille), tais como, escrever sem erros e utilizar corretamente a gramática” (OMS, 2004, p. 114) |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Aprender a calcular (d150)                                     | “Desenvolver a capacidade de trabalhar com números e realizar operações matemáticas simples e complexas, tais como, utilizar símbolos matemáticos para somar e subtrair e aplicar, num problema, a operação matemática correta” (OMS, 2004, p. 114).            |                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Quadro 10 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Adquirir competências (d155) | <p><i>Desenvolver as capacidades básicas e complexas necessárias para a execução de um conjunto integrado de ações ou tarefas de maneira que, ao adquirir essa competência, consiga iniciar e concluir a sua execução, tais como, manejar ferramentas ou participar em jogos, como por exemplo, jogar xadrez.</i></p> <p><i>Inclui: adquirir competências básicas e complexas (OMS, 2004, p. 115).</i></p> | <p>Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:</p> <p>0- Nenhuma Dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada; 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.</p> |
| Concentrar a atenção (d160)  | “Concentrar, intencionalmente, a atenção em estímulos específicos, desligando-se dos ruídos que distraem” (OMS, 2004, p. 115).                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Pensar (d163)                | “Formular e ordenar ideias, conceitos e imagens, dirigidos ou não a um ou mais objetivos, como por exemplo, inventar histórias, demonstrar um teorema, jogar com ideias, debater ideias, meditar, ponderar, especular ou refletir” (OMS, 2004, p. 115).                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Ler (d166)                   | “Realizar atividades envolvidas na compreensão e interpretação de textos escritos (e.g., livros, instruções ou jornais em texto ou em Braille), com o objetivo de adquirir conhecimentos gerais ou informações específicas” (OMS, 2004, p. 115)                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Escrever (d170)              | “Utilizar ou compor símbolos para transmitir informações, como por exemplo, elaborar um relatório escrito de eventos ou ideias ou redigir uma carta” (OMS, 2004, p. 115).                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Calcular (d172)              | “Efetuar cálculos, aplicando princípios matemáticos, para resolver um enunciado escrito de um problema e produzir ou mostrar os resultados, como por exemplo, efetuar a soma de três números ou encontrar o resultado da divisão de um número por outro” (OMS, 2004, p. 115).                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Quadro 11 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Resolver problemas (d175)                        | <i>Encontrar soluções para problemas ou situações identificando e analisando questões, desenvolvendo opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções, e executando uma solução selecionada, como por exemplo, na resolução de uma disputa entre duas pessoas.</i><br><br><i>Inclui: resolução de problemas simples e complexos (OMS, 2004, p. 116).</i>                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Tomar decisões (d177)                            | “Fazer uma escolha entre opções, implementar a opção escolhida e avaliar os efeitos, como por exemplo, selecionar e adquirir um produto específico, ou decidir realizar e realizar uma tarefa entre várias tarefas que precisam de ser feitas” (OMS, 2004, p. 116).                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Tarefas e exigências gerais (variáveis ordinais) | “Aspectos gerais da execução de uma única ou de várias tarefas, organização de rotinas e gestão do stress” (OMS, 2004, p. 117).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Levar a cabo uma tarefa única (d210)             | <i>Realizar ações coordenadas simples ou complexas, relacionadas com os componentes mentais e físicos de uma tarefa simples, como por exemplo, iniciar uma tarefa, organizar o tempo, o espaço e os materiais necessários para a realizar, decidir o ritmo de execução, e executar, concluir e manter a tarefa.</i><br><br><i>Inclui: realizar uma tarefa simples ou complexa; realizar uma tarefa única independentemente ou em grupo (OMS, 2004, p. 117).</i> | Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:<br><br>0- Nenhuma Dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada; 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável. |
| Levar a cabo tarefas múltiplas (d220)            | “Realizar, uma após outra ou em simultâneo, ações coordenadas simples ou complexas, consideradas como componentes de tarefas múltiplas, integradas e complexas.<br><br>Inclui: realizar tarefas múltiplas; concluir tarefas múltiplas; realizar tarefas múltiplas, de forma independente e em grupo” (OMS, 2004, p. 118).                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                             |

Quadro 12 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Levar a cabo a rotina diária (d230)                                                                                                                                                                                | <p><i>Realizar ações coordenadas simples ou complexas de modo a poder planejar, gerir e responder às exigências das tarefas e das obrigações do dia-a-dia, como por exemplo, administrar o tempo e planejar as atividades individuais ao longo do dia</i></p> <p><i>Inclui: gerir e concluir a rotina diária; gerir o seu próprio nível de atividade (OMS, 2004, p. 118)</i></p>                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Comunicação</b> (variáveis ordinais)                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>“Comunicação através da linguagem, sinais e símbolos, incluindo a receção e a produção de mensagens, manutenção da conversação e utilização de dispositivos e técnicas de comunicação” (OMS, 2004, p. 120).</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Comunicar e receber mensagens orais (d310)                                                                                                                                                                         | <p>“Compreender os significados literais e implícitos das mensagens em linguagem oral, como por exemplo, compreender que uma declaração corresponde a um facto ou é uma expressão idiomática” (OMS, 2004, p. 120).</p>                                                                                                                                                                                            | <p>Avaliada no questionário dos Docentes 1 através dos Qualificadores, adaptados da CIF:</p> <p>0- Nenhuma Dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada; 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 5- Não especificada; 6- Não aplicável.</p> |
| Comunicar e receber mensagens não-verbais (d315)                                                                                                                                                                   | <p><i>Compreender os significados literais e implícitos das mensagens transmitidas por gestos, símbolos e desenhos, como por exemplo, perceber que uma criança está cansada quando ela esfrega os olhos ou que um alarme significa que há incêndio.</i></p> <p><i>Inclui: comunicar e receber mensagens transmitidas por linguagem gestual e símbolos gerais, desenhos e fotografias (OMS, 2004, p. 120).</i></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Comunicar e receber mensagens escritas (d325)                                                                                                                                                                      | <p>“Compreender os significados literais e implícitos das mensagens transmitidas através da linguagem escrita (incluindo Braille), como por exemplo, acompanhar os eventos políticos no jornal diário ou compreender as mensagens em textos religiosos” (OMS, 2004, p. 120).</p>                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                    |

Quadro 13 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Falar (d330)                                       | “Produzir mensagens verbais constituídas por palavras, frases e passagens mais longas com significado literal e implícito, como por exemplo, expressar um facto ou contar uma história” (OMS, 2004, p. 121).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Produzir mensagens não-verbais (d335)              | <i>Utilizar gestos, símbolos e desenhos para transmitir mensagens, como por exemplo, negar com a cabeça para indicar desacordo ou fazer um desenho ou um esquema para transmitir um facto ou uma ideia complexa.</i><br><br><i>Inclui: produzir linguagem gestual, sinais, símbolos, desenhos e fotografias (OMS, 2004, p. 121).</i>                                                                                                                                                                                                                        |
| Produzir mensagens usando linguagem gestual (d340) | “Transmitir uma mensagem com significado literal e implícito, através de linguagem gestual” (OMS, 2004, p. 121).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Escrever mensagens (d345)                          | “Produzir mensagens com significado literal e implícito transmitidas através da linguagem escrita, como por exemplo, escrever uma carta para um amigo” (OMS, 2004, p. 121).<br><br><i>Iniciar, manter e finalizar uma troca de pensamentos e ideias, realizada através da linguagem escrita, oral, gestual ou de outras formas de linguagem, com uma ou mais pessoas conhecidas ou estranhas, em ambientes formais ou informais.</i><br><br><i>Inclui: iniciar, manter e finalizar uma conversa; conversar com uma ou mais pessoas (OMS, 2004, p. 121).</i> |
| Conversação (d350)                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Discussão (d355)                                   | <i>Iniciar, manter e terminar a análise de um assunto, com argumentos a favor ou contra, ou um debate através de linguagem oral, escrita, gestual ou de outras formas de linguagem, com uma ou mais pessoas conhecidas ou estranhas, em ambientes formais ou informais. Inclui: discussão com uma ou várias pessoas (OMS, 2004, p. 122).</i>                                                                                                                                                                                                                |

Quadro 14 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Utilização de dispositivos e de técnicas de comunicação (d360) | “Utilizar dispositivos, técnicas e outros meios para comunicar, como por exemplo, ligar o telefone para um amigo. Inclui: utilização de dispositivos de telecomunicações, utilização de máquinas de escrever e de técnicas de comunicação” (OMS, 2004, p. 122).           |                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Emoções</b>                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                               |
| Expressão das emoções                                          | É a forma como o indivíduo exprime o conjunto de reações, variáveis na duração e na intensidade, que ocorrem no corpo e no cérebro, geralmente desencadeadas por um conteúdo mental (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2013).                                     | Questão dicotômica (Sim/Não), utilizada nos questionários dos EE, Docentes 1 e Não docentes.                                                                                                                  |
| Identificação de emoções                                       | É o reconhecimento de um conjunto de reações, variáveis na duração e na intensidade, que ocorrem no corpo e no cérebro, geralmente desencadeadas por um conteúdo mental (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2013).                                                 | Questão dicotômica (Sim/Não), utilizada nos questionários dos EE, Docentes 1 e Não docentes.                                                                                                                  |
| Emoções expressas                                              | O termo emoção (em latim “emovere”) significa “fazer movimento a partir de estar excitado, sair do seu presente estado por meio de qualquer coisa que agita, move ou abala” (Martins, 2016).                                                                              | Questão de múltipla escolha, contendo as seguintes opções de resposta: Alegria, Raiva, Tristeza, Medo, Vergonha, Surpresa, Mal-estar, Aversão, Outras. Utilizada nos questionários do EE e dos Docentes 1.    |
| Emoções identificadas                                          | “As emoções primárias são consideradas inatas (não aprendidas), ou seja, são comuns a todas as pessoas independentemente de fatores socioculturais. As emoções primárias são: alegria, tristeza, medo, repulsa/aversão, raiva e surpresa.” (DGS & DGE, 2017, p. 88 e 89). |                                                                                                                                                                                                               |
| Forma de manifestação das emoções                              | É o modo como o indivíduo expressa suas emoções.                                                                                                                                                                                                                          | Questão de escolha múltipla, contendo as seguintes opções de resposta: Verbaliza, Expressão corporal (gestos, expressão facial e postura), Sinaliza imagens. Utilizada nos questionários dos EE e Docentes 1. |

Quadro 14 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados.



## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                            |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dificuldade em lidar com emoções                           | Qualquer obstáculo que prejudique a capacidade de agir adequadamente perante uma emoção.                                                                                                               | Questão tipo likert com escala de 0-4 contendo as opções: 0- Sem dificuldade; 1- Alguma dificuldade; 2- Difícil; 3- Muito difícil; 4-Não consegue lidar com a(s) emoção(ões). Utilizada nos questionários dos EE e Não Docentes.         |
| <b>Comportamento</b>                                       |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                          |
| Comportamentos manifestados (variável nominal)             | É o conjunto de <u>reações</u> de um <u>sistema dinâmico</u> face às <u>interações</u> e renovação propiciadas pelo meio onde está envolvido (Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, 2018). | Questão de múltipla escolha, contendo as seguintes opções de resposta: Agressividade; Agitação; Nenhum dos anteriores. Utilizada nos questionários dos EE, Não docentes e Docentes 1.                                                    |
| Dificuldade em lidar com comportamento (variável ordinal)  | Qualquer obstáculo que prejudique a capacidade de agir adequadamente perante um comportamento.                                                                                                         | Questão tipo likert com escala de 0-4 contendo as opções: 0- Sem dificuldade; 1- Alguma dificuldade; 2- Difícil; 3- Muito difícil; 4-Não consegue lidar com a(s) emoção(ões). Utilizada no questionário dos EE e dos Não docentes.       |
| Estratégia para lidar com comportamento (variável nominal) | Habilidade para agir perante um comportamento.                                                                                                                                                         | Questão aberta, onde o sujeito descreve estratégias que adota para lidar com comportamentos de agitação ou agressividade caso se verifique na criança/adolescente.<br><br>Utilizada nos questionários dos EE, Não docentes e Docentes 1. |

Quadro 15 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Temas de sexualidade (variável nominal)         | Assunto que se quer desenvolver em relação a um <i>aspecto central do ser humano ao longo da vida e inclui o sexo, género, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experienciada e expressa através de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem sempre elas são todas experienciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais</i> (OMS, 2002, p.25). | Questão de múltipla escolha com 6 opções de escolha de temas de sexualidade abordados: Diferença entre rapazes e raparigas; Transformações do corpo; Reprodução Humana e Gravidez; Métodos contraceptivos; Diferença entre amizade e amor; Relacionamento com os outros/ Manifestação de afetos. Utilizada no questionário dos Docentes 1.                                                                                                                                                                                                            |
| Manifestações da sexualidade (variável nominal) | Expressão, demonstração de sexualidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Questão de múltipla escolha com 6 opções de escolha de manifestações afetivo-sexuais: Manifestações indiscriminadas de afeto (Tocar/beijar/abraçar conhecidos e estranhos); Não consideração pelos sentimentos e necessidades dos outros; Dificuldade em comunicar os desejos, sentimentos, medos e interesses; Exibição em público de comportamentos/impulsos sexuais; Inquietação, vergonha e receio em relação às alterações ocorridas no corpo; Interesse e curiosidade sexual.<br><br>Utilizada nos questionários dos Docentes 1 e Não Docentes. |

Quadro 16 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                              |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estratégia para agir perante comportamento afetivo-sexual (variável nominal) | Habilidade para agir perante um comportamento afetivo-sexual.                | <p>Questão aberta, sujeito deve descrever forma como agiu perante comportamentos assinalados anteriormente na questão múltipla: Manifestações indiscriminadas de afeto (Tocar/beijar/abraçar conhecidos e estranhos); Não consideração pelos sentimentos e necessidades dos outros; Dificuldade em comunicar os desejos, sentimentos, medos e interesses; Exibição em público de comportamentos/impulsos sexuais; Inquietação, vergonha e receio em relação às alterações ocorridas no corpo; Interesse e curiosidade sexual.</p> <p>Utilizada nos questionários dos Docentes 1 e Não Docentes.</p> |
| Identificar o sexo (variável nominal)                                        | Observar e estabelecer o seu sexo e dos pares como feminino ou masculino.    | <p>Questão de escolha múltipla com as opções: sim, sem ajuda; sim, com ajuda; não.</p> <p>Utilizada no questionário dos Docentes 1.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Ordenar transformações do corpo (variável nominal)                           | Colocar por ordem as fases de desenvolvimento do corpo feminino e masculino. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

Quadro 17 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados (cont.)

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Identificar zonas do corpo onde não podemos tocar (variável nominal)                      | Todos os seres humanos têm impulsos sexuais, mas como vivem em sociedade, o seu comportamento é condicionado e controlado. No entanto em pessoas com NSE, os comportamentos sexuais podem não ser adequados face ao local onde estão, pela indistinção de quais os comportamentos aceitáveis/não aceitáveis em público. Nas crianças/adolescentes com NSE a autoestimulação sexual e exceder os limites pessoais dos pares são comportamentos muito recorrentes (Luís, Gonzaga, Sousa & Guimarães, 2012). Torna-se assim importante educar para os afetos e sexualidade as crianças/adolescentes com NSE, através de intervenções como: <i>ensinar a transmitir afeto físico de forma adequada; desanimar as demonstrações de afeto inapropriadas; diferenciar entre o não aceitável “em público” e o aceitável “em privado”; ensinar o direito a dizer “Não”; ensinar a comunicar à família qualquer abuso; não esquecer de falar de prazer e afeto na educação sexual</i> (Luís et al., 2012, pp. 59). | Questão de escolha múltipla com as opções: sim, sem ajuda; sim, com ajuda; não.<br><br>Utilizada no questionário dos Docentes 1.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Identificar comportamentos aceitáveis em sítios públicos/privados (variável nominal)      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Formação                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Estratégias adaptativas: posicionamentos, transferências e alimentação (variável nominal) | Habilidade para gerir novas situações, como cuidados a crianças/adolescentes dependentes no posicionamento, transferência e alimentação (ex: disfagia).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Questões relativas às estratégias adaptativas: 1ª e 2ª questões dicotómicas (verdadeiro; falso); 3ª questão de escolha múltipla (tosse após a deglutição; lacrimejo; falta de ar; todos os anteriores; questionários dos EE, Docentes 1 e Não docentes.); 4 questão de escolha múltipla (sentado a 90º, com pés e cotovelos apoiados; utilizar estratégias para distrair; evitar comidas com mais que uma consistência; nenhuma das anteriores; todas as anteriores). Utilizado nos questionários dos Docentes 2 e Não docentes. |

Quadro 17 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados.

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

|                                                  |                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Suporte Básico de Vida (SBV) (variável nominal)  | O SBV consiste num conjunto de procedimentos que tem como objetivo a manutenção da vida e o ganho de tempo, até à chegada de ajuda especializada (Instituto Nacional de Emergência Médica [INEM], 2019). | Questão de ordenação de 6 etapas do SBV (ligar 112; permeabilizar a via aérea; avaliar estado de consciência; avaliar condições de segurança; realizar compressões torácicas e insuflações; avaliar respiração).<br><br>Utilizado nos questionários dos Docentes 2 e Não docentes. |
| Atuação em caso de emergência (variável nominal) | Procedimentos em caso de paragem cardiorrespiratória ou obstrução da via aérea por exemplo.                                                                                                              | Questões dicotómicas (verdadeiro; falso).<br><br>Utilizado nos questionários dos Docentes 2 e Não docentes.                                                                                                                                                                        |

Quadro 18 - Operacionalização das variáveis utilizadas na colheita de dados

### Referências bibliográficas:

Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora. (2018). *Infopédia Dicionários Porto Editora*. Recuperado de [www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/](http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/)

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2013). *Priberam Dicionário*. Recuperado de <http://www.priberam.pt/dlpo/chave>

Direção Geral de Saúde (DGS) e Direção Geral de Educação (DGE). (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. Recuperado de <http://dge.mec.pt/noticias/educacaosaude/referencial-de-educacao-para-saude>

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). (2019). *Manual de Suporte Básico de Vida – Adulto*. Recuperado de <https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2019/07/Manual-Suporte-Avan%C3%A7ado-de-Vida-2019.pdf>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (1994). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2002). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2003). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2005). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2015). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2017). *Conceitos*. Recuperado de <http://smi.ine.pt/Conceito>

Luís, M., Gonzaga, M., Sousa, S. & Guimarães, C. (2012). *Guião PRESSE – Formação para Professores*. Porto: Administração Regional de Saúde do Norte.

Martins, E. (2016). O marca-passo das emoções no ritmo de crianças/jovens portuguesas com necessidades educativas especiais (estudo de caso). *InterfACeS da Educação*, 7 (19), 23-47. Retirado de <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfACeS/article/viewFile/1147/951>

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2002). *Saúde 21: uma introdução ao enquadramento político da saúde para todos na região europeia da OMS*. Loures: Lusociência.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Recuperado de [http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf)

## **ANEXO 6 – Guião das entrevistas aos docentes e não docentes**

## **GUIÕES DAS ENTREVISTAS DOCENTES E NÃO DOCENTES**

### **Guião entrevista semi-estruturada aos docentes**

#### **Introdução:**

Apresentação do enfermeiro;

Apresentação da investigação - *No ano letivo 2018/2019 foi implementado neste centro de apoio à aprendizagem um programa de intervenção de enfermagem designado “Viver (com) a diferença” que abordava os temas emoções, sexualidade, comportamentos como a agitação e agressividade em contexto escolar e domicílio, e ainda realizadas formações em trabalho sobre estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência.*

Consentimento informado;

Permissão para gravar a entrevista;

Garantir a confidencialidade dos da informação transmitida - *A gravação será somente utilizada para fins da investigação e posteriormente destruída.*

#### **Desenvolvimento:**

1. Já participaram noutros programas ou projetos de saúde escolar implementados por enfermeiros sobre os temas abordados no programa em questão?
  - 1.1 Qual a sua opinião sobre os temas abordados?
  - 1.2 Quais os fatores dificultadores e facilitadores de trabalhar em conjunto com enfermeiros na implementação neste programa de saúde escolar?
2. O jogo foi a estratégia implementada para abordar os temas das emoções e sexualidade junto das crianças/adolescentes, acha esta estratégia adequada?
  - 2.1 Quais os aspetos positivos e negativos dos jogos que foram implementados no programa?



- 2.2 Estes jogos foram fornecidos ao centro de apoio à aprendizagem, tem utilizado os materiais? Quais e de que forma?
- 2.3 Na sua opinião houve melhoria nas competências socioemocionais e de conhecimento relativamente à sexualidade das crianças/adolescentes?
- 2.3.1 Se sim, quais?
3. Realizamos uma visita de estudo ao “Lugar dos Afetos” em Aveiro, qual a sua opinião sobre esta estratégia implementada?
- 3.1 Quais foram os aspetos positivos e negativos desta estratégia?
4. Face aos temas estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência, realizamos formações fora do horário de trabalho das docentes e não docentes, qual a sua opinião relativamente a estas formações?
5. A única estratégia utilizada para abordar a temática dos comportamentos de agitação e agressividade com os encarregados de educação foi a entrega de panfletos, uma vez que os mesmos não têm disponibilidade de tempo para outro tipo de atividades. Na sua perspetiva qual seria a melhor forma de abordar os encarregados de educação com temáticas relacionadas com os alunos?
6. Quais os aspetos a ser melhorados para futuros projetos ou programas de saúde escolar desenvolvidos por enfermeiros?
7. Esta comunidade escolar necessita de apoios, nomeadamente dos enfermeiros?
- 7.1 Se sim, quais?

**Conclusão:**

Resumo da entrevista;

Agradecimento.

## **Guião entrevista semi-estruturada aos não docentes**

### **Introdução:**

Apresentação do enfermeiro;

Apresentação da investigação - *No ano letivo 2018/2019 foi implementado neste centro de apoio à aprendizagem um programa de intervenção de enfermagem designado “Viver (com) a diferença” que abordava os temas emoções, sexualidade, comportamentos como a agitação e agressividade em contexto escolar e domicílio, e ainda realizadas formações em trabalho sobre estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência.*

Consentimento informado;

Permissão para gravar a entrevista;

Garantir a confidencialidade dos da informação transmitida - *A gravação será somente utilizada para fins da investigação e posteriormente destruída.*

### **Desenvolvimento:**

1. Já participaram noutros programas ou projetos de saúde escolar implementados por enfermeiros sobre os temas abordados no programa em questão?
  - 1.1 Qual a sua opinião sobre os temas abordados?
  - 1.2 Quais os fatores dificultadores e facilitadores de trabalhar em conjunto com enfermeiros na implementação neste programa de saúde escolar?
2. O jogo foi a estratégia implementada para abordar os temas das emoções e sexualidade junto das crianças/adolescentes, acha esta estratégia adequada?
  - 2.1 Quais os aspetos positivos e negativos dos jogos que foram implementados no programa?
  - 2.2 Estes jogos foram fornecidos ao centro de apoio à aprendizagem, tem utilizado os materiais? Quais e de que forma?
  - 2.3 Na sua opinião houve melhoria nas competências socioemocionais e de conhecimento relativamente à sexualidade das crianças/adolescentes?
    - 2.3.1 Se sim, quais?

3. Realizamos uma visita de estudo ao “Lugar dos Afetos” em Aveiro, qual a sua opinião sobre esta estratégia implementada?
  - 3.1 Quais foram os aspetos positivos e negativos desta estratégia?
4. Face aos temas estratégias adaptativas e atuação em caso de emergência, realizamos formações fora do horário de trabalho das docentes e não docentes, qual a sua opinião relativamente a estas formações?
5. A única estratégia utilizada para abordar a temática dos comportamentos de agitação e agressividade com os encarregados de educação foi a entrega de panfletos, uma vez que os mesmos não têm disponibilidade de tempo para outro tipo de atividades. Na sua perspetiva qual seria a melhor forma de abordar os encarregados de educação com temáticas relacionadas com os alunos?
6. Quais os aspetos a ser melhorados para futuros projetos ou programas de saúde escolar desenvolvidos por enfermeiros?
7. Esta comunidade escolar necessita de apoios, nomeadamente dos enfermeiros?
  - 7.1 Se sim, quais?

**Conclusão:**

Resumo da entrevista;

Agradecimento.

## **ANEXO 7 – Guião da entrevista aos EE**

## **GUIÃO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

### **Introdução:**

Apresentação do enfermeiro;

Apresentação da investigação - *No ano letivo 2018/2019 foi implementado, no centro de apoio à aprendizagem que o seu educando frequenta, um programa de intervenção de enfermagem designado “Viver (com) a diferença” que abordava os temas emoções, sexualidade, comportamentos como a agitação e agressividade em contexto escolar e domicílio;*

Consentimento informado;

Permissão para gravar a entrevista;

Garantir a confidencialidade dos da informação transmitida - *A gravação será somente utilizada para fins da investigação e posteriormente destruída.*

### **Desenvolvimento:**

1. Já participaram noutros programas implementados por enfermeiros que abordassem os temas do programa em questão?

1.1 Os temas abordados no programa em questão parecem-lhe pertinentes? Porquê?

2. O jogo foi a estratégia implementada para abordar os temas das emoções e sexualidade junto das crianças/adolescentes. Na sua opinião houve melhoria na expressão e identificação das emoções e adequação dos comportamentos afetivo-sexuais do seu educando?

2.1.1 Se sim, de que forma?

3. Realizamos uma visita de estudo ao “Lugar dos Afetos” em Aveiro, qual a sua opinião sobre esta estratégia implementada?

3.1 Quais foram os aspetos positivos e negativos desta estratégia?

4. A única estratégia utilizada para abordar a temática dos comportamentos de agitação e agressividade com os encarregados de educação foi a entrega de panfletos. Na sua

perspetiva qual seria a melhor forma de abordar os encarregados de educação com temáticas relacionadas com os alunos?

5. Quais os aspetos a ser melhorados para futuros projetos ou programas desenvolvidos por enfermeiros?
6. Que apoio por parte dos enfermeiros gostaria de ter para si e para o seu educando, de forma a sentir-se mais segura?

**Conclusão:**

Resumo da entrevista;

Agradecimento.

## **ANEXO 8 – Pedido de autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas**

Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Assunto: Pedido de autorização para realização de investigação

Porto, 23 de Janeiro de 2020

Eu, Ana Rita Veiga, venho por este meio solicitar a colaboração de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> no sentido de autorizar a recolha de dados para fins de investigação na Escola Básica Anes de Cernache e na Escola Básica Fernando Guedes. A investigação está inserida na unidade curricular “Dissertação” integrada no Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Os dados recolhidos são confidenciais, em momento algum os participantes serão identificados, e o funcionamento da instituição nunca será posto em causa.

No ano letivo 2018/2019 foi implementado um programa na área de saúde escolar denominado “Viver (com) a diferença” no estágio desenvolvido na UCC Âncora. Este programa teve como finalidade promover o bem-estar emocional e físico das crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais dos Centros de Apoio à Aprendizagem da Escola Básica Anes de Cernache e da Escola Básica Fernando Guedes. Na Dissertação de Mestrado pretendo avaliar o impacto deste mesmo programa junto das dois Centros de Apoio à Aprendizagem. Por motivos éticos, comprometo-me a devolver os resultados obtidos da avaliação a realizar.

Com os meus melhores cumprimentos,

Enfermeira Ana Rita Veiga



Professora Doutora Ana Paula Cantante



Autu

10 2





## **ANEXO 9 – Consentimento informado**

## **Consentimento informado, livre e esclarecido para participação em investigação de acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo**

*Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.*

**Título do estudo:** "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças e adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**Enquadramento:** Investigação no âmbito do Mestrado de Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Cantante e Professora Doutora Manuela Teixeira.

**Explicação do estudo:** No ano letivo 2018/2019, no âmbito do estágio de intervenção comunitária do primeiro ano do Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi desenvolvido um programa intitulado "Viver (com) a Diferença". Este programa teve como áreas de intervenção a vivência das emoções e sexualidade das crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais (NSE) e estratégias adaptativas na prestação de cuidados das profissionais docentes e não docentes a estas crianças e adolescentes.

A presente investigação consiste na avaliação do impacto deste mesmo programa e para isso irei aplicar questionários e realizar entrevistas semi-estruturadas aos docentes, não docentes e encarregados de educação, que serão gravadas para facilitar a análise dos dados. Os dados recolhidos sobre as crianças/adolescentes e as gravações efetuadas serão destruídas no fim da investigação.

**Condições e financiamento:** A participação na investigação é voluntária e não detém compensação remuneratória. Não existem quaisquer prejuízos caso não queira participar ou desista de participar no decorrer da investigação.

**Confidencialidade e anonimato:** Os dados recolhidos e a identificação de todos os envolvidos é confidencial e de uso exclusivo para esta investigação.

Agradeço a sua participação.

Ana Rita Bonito Bastos Veiga - Enfermeira

rita-bonito@hotmail.com

---

Declaro ter lido e compreendido este documento. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome: .....

Assinatura: .....

Data: ..... / ..... / .....

*Este documento é composto por 1 página e é feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.*

## **Consentimento informado, livre e esclarecido para participação em investigação de acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo**

*Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.*

**Título do estudo:** "Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças e adolescentes com necessidades de saúde especiais"

**Enquadramento:** Investigação no âmbito do Mestrado de Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Cantante e Professora Doutora Manuela Teixeira.

**Explicação do estudo:** No ano letivo 2018/2019, no âmbito do estágio de intervenção comunitária do primeiro ano do Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi desenvolvido um programa intitulado "Viver (com) a Diferença". Este programa teve como áreas de intervenção a vivência das emoções e sexualidade das crianças/adolescentes com necessidades de saúde especiais (NSE) e estratégias adaptativas na prestação de cuidados das profissionais docentes e não docentes a estas crianças e adolescentes.

A presente investigação consiste na avaliação do impacto deste mesmo programa e para isso irei aplicar questionários e realizar entrevistas semi-estruturadas aos docentes, não docentes e encarregados de educação, que serão gravadas para facilitar a análise dos dados. Os dados recolhidos sobre as crianças/adolescentes e as gravações efetuadas serão destruídas no fim da investigação.

**Condições e financiamento:** A participação na investigação é voluntária e não detém compensação remuneratória. Não existem quaisquer prejuízos caso não queira participar ou desista de participar no decorrer da mesma.

**Confidencialidade e anonimato:** Os dados recolhidos e a identificação de todos os envolvidos é confidencial e de uso exclusivo para esta investigação.

Agradeço a sua participação.

Ana Rita Bonito Bastos Veiga - Enfermeira

rita-bonito@hotmail.com

-----

Declaro ter lido e compreendido este documento. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome: .....

Assinatura: .....

Data: ..... /..... /.....

*Este documento é composto por 1 página e é feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.*

## **ANEXO 10 – Parecer da Comissão de Ética da ESEP**

## Informação sobre o Despacho do CTC relativo ao Pedido de Admissão ao pedido de admissão à dissertação de Ana Rita Bonito Bastos Veiga

ESEP - Secretariado CTC <secretariado.ctc@esenf.pt>

seg, 13/01/2020 13:44

Para: ep5992@esenf.pt <ep5992@esenf.pt>; rita-bonito@hotmail.com <rita-bonito@hotmail.com>

Cc: apcantante@esenf.pt <apcantante@esenf.pt>; mjteixeira@esenf.pt <mjteixeira@esenf.pt>

Exmos.(as) Senhores (as),

Relativamente ao assunto em epígrafe, damos conhecimento a V. Exas. do teor do despacho exarado sobre o mesmo, em reunião do Conselho Técnico-Científico de 06/01/2020:

*«Apreciada a proposta de tema e o teor do plano de trabalho, tendo em conta a observação dos requisitos regulamentares e o parecer da coordenadora do respetivo Curso de Mestrado, o CTC decidiu aceitar o pedido da admissão à dissertação com o tema: «Comunidade Escolar com Crianças e Adolescentes com Necessidades de Saúde Especiais». Fica registado o tema.»*

Com os meus melhores cumprimentos.

Otilia Barbosa

Secretariado do Conselho Técnico-Científico

E-mail: [secretariado.ctc@esenf.pt](mailto:secretariado.ctc@esenf.pt)



Escola Superior de Enfermagem do Porto

Rua Dr. António Bernardino de Almeida

4200-072 Portocara

Email [esep@esenf.pt](mailto:esep@esenf.pt)

Telef +351 22 507 35 00 Ext. 190

Fax +351 22 509 63 37

<http://portal.esenf.pt>